Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 882
10$00

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

FINANÇAS LOCAIS INCIDEM NAS CHEIAS

Câmara de Santarém ameaça demitir-se

A Câmara Municipal de Santarém ameaça demitir-se em bloco se, face à calamidade que assolou a região, a Lei das Finanças Locais não for rapidamente aplicada. Segundo o presidente daquele Município, a situação, cujos prejuízos ainda não estão calculados, só poderá ser minimizada desde que seja aberta uma linha de crédito bancário, com o juro muito baixo, para a construção de casas prefabricadas.

As declarações surgem quase em princípio de balanço, quando as águas começam a descer no Tejo, com menos velocidade do que inicialmente se temia.

São poucas já as aldeias isoladas e procede-se agora sobretudo à recolha do gado tresmalhado.

As comunicações rodoviárias e ferroviárias melhoraram gradualmente. Contudo, ainda esta madrugada ventos ciclónicos causaram sérios estragos no Norte do País. No Centro, a situação tende a normalizar.

Em Lisboa continuam os mesmos problemas de falta de água, declarando a EPAL não poder garantir uma data do restabelecimento da sua produção normal, reduzida neste momento a 17 por cento das necessidades de consumo.

Noticiário nas págs. 8. 9 e 24

VITAL MOREIRA AO "DL"

"Governo Mota Pinto vai-se afundando num lamaçal de mediocridade e prepotência"

Págs. 12 a 14

Embaixador americano morto esta manhã em Cabul

●

Assaltada Embaixada dos EUA em Teerão e embaixador libertado após sequestro

Pág. 24

Esta foto, tirada por tripulantes de um helicóptero da Força Aérea, mostra uma igreja cercada pelas águas da cheia do Tejo perto de Samora Correia

Cacilheiro vazio afunda-se no Tejo

Cerca das 10 horas de hoje o cacilheiro «Lisboa Expresso» afundou-se após ter abalroado um outro barco o «Almadense», de maiores dimensões atracado em Cacilhas.

O barco, que levava cerca de meia dúzia de tripulantes, ao chegar perto do cais-molhe de Cacilhas descontrolou-se, perante a impetuosidade das vagas, indo bater de ré no outro cacilheiro que carregava entretanto passageiros para Lisboa.

Acorreram imediatamente rebocadores da Lisnave e uma lancha que salvou os tripulantes. Os rebocadores ainda conseguiram levar o cacilheiro até 100 metros da doca principal da Lisnave onde, em escassos três minutos se afundou.

Toda a cção, desde o aalroamento até ao instante em que o barco foi ao fundo, se passou em menos de 15 minutos.

Por precaução, os bombeiros de Cacilhas ainda acorreram ao local.

O «Lisboa Expresso» era um dos melhores barcos de ligação Terreiro do Paço-Cacilhas, pois fora há pouco tempo para os estaleiros para uma ligeira reparação. Era um dos poucos barcos a fazer aquele percurso com motor para iluminação fluorescente.

O abalroamento não assumiu proporções mais graves, porque o barco afundado ia iniciar a sua carreira diária, regressado do Alfeite e, portanto, sem passageiros.

Segundo os membros da tripulação, além do mar estar picado, ter-se-ia também partido o leme do «Lisboa Expresso», pelo que o seu descontrolo.

Estão suspensas as carreiras Terreiro do Paço-Cacilhas e substituídas por «ferry-boats» que partem do Cais do Sodré.

Ainda esta tarde mergulhadores devem examinar o barco afundado, para melhor estudarem a possibilidade de o trazerem à tona de água.

O velho cacilheiro que esta manhã se afundou a cem metros da Lisnave

Greve dos TLP pode ser radicalizada

● Despedidos eram dirigentes sindicais

Os trabalhadores dos TLP mostram-se na disposição de radicalizar posições, caso o governo não revogue as medidas disciplinares que ontem impôs a 25 funcionários da empresa, na sua maioria dirigentes e representantes sindicais.

A comissão negociadora sindical do ACT dos TLP (este é o pomo da discórdia) deverá ter-se avistado com o ministro dos Transportes ao princípio da tarde de hoje, para tomar conhecimento da resposta governamental a algumas reivindicações que lhe apresentou ontem. Os sindicatos pretendem, fundamentalmente, a anulação da arbitragem obrigatória, o pronto início de negociações directas com a administração da empresa, e o levantamento das medidas repressivas e da requisição civil.

Segundo apurámos de fonte sindical, a demissão de 18 trabalhadores e a suspensão de outros sete, determinada pelo governo e ontem anunciada, causou profunda indignação entre os grevidtas e no próprio Movimento Sindical, que é confrontado de forma inédita com as consequências do não acatamento da requisição civil. O grau de mobilização aumentou consideravelmente em consequência destas medidas, que, segundo se julga, atingem em primeira mão os membros da comissão negociadora sindical.

No encontro de ontem, com o ministro, os sindicatos foram informados de que o governo poderia recorrer a «outras hipóteses de actuação», naquilo que se entendeu ser uma clara alusão à possibilidade de mobilização militar. Os representantes sindicais chamaram a atenção para a gravidade de uma decisão desse teor. e lembraram que,

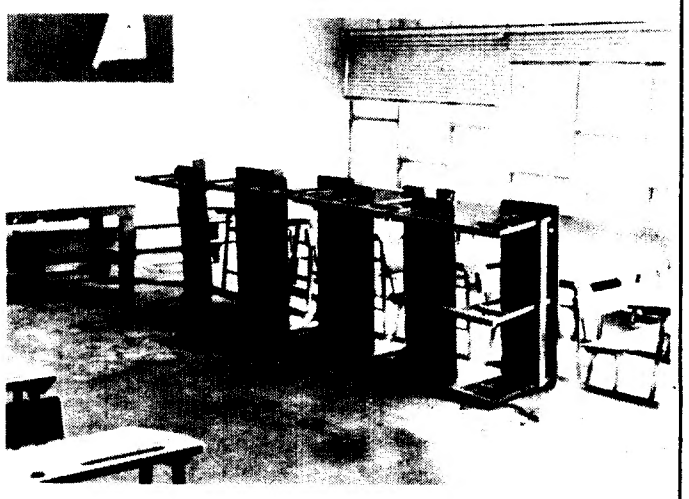
Continua na pág. 24

ENSINO

INSTALAÇÕES ESCOLARES QUASE "NOVAS"

Na primária de Olivais Norte corre-se o risco de derrocada

«Fala-se muito em comemorações, em festividades neste Ano Internacional da Criança; melhor seria que começassem por lhe proporcionar, no mínimo, condições normais de aprendizagem, para que ela de promessa infantil que é, não fosse depois a exígua realização adulto, como o poeta muito bem definiu» – lia-se na última exposição-ofício enviada à Câmara Municipal pelo Conselho Escolar e director da Escola Primária n.º 175 de Olivais Norte.



O interior da escola primária dos Olivais Norte, onde ninguém se sente em segurança

Há dias, o Governo nomeou um grupo de trabalho para estudar as condições de segurança nos estabelecimentos de ensino e propor medidas concretas de solução. O grupo de trabalho tem um prazo de quatro meses para apresentação do relatorio.

Os apelos de escolas para que o nosso jornal ali se desloque e observe o estado de degradação em que se encontram, «chovem» diariamente.

Visitámos, a título de exemplo, a escola de Olivais Norte. Três salas de aulas já estão encerradas. A humidade está a fazer ruir as paredes. O aquecimento não funciona e a instalação eléctrica è um verdadeiro perigo. Com a humidade, a hipótese de curto-circuito é constante. Quando chove, o ginásio (aliás sem condições) transforma-se numa «piscina». Os corredores ficam impraticáveis.

A placa de cobertura deveria ser reparada, os vidros partidos não são substituídos.

Não há cadeiras, a vedação ali posta foi mal colocada e não protege contra a entrada de estranhos. Para além disto, a escola com cerca de 700 alunos – rapazes e raparigas – têm apenas uma casa de banho com um sanitário para as alunas, professoras e empregados.

Os ofícios são sucessivos para as entidades responsáveis. Ninguém responde. O que dantes, quando foram apresentadas as primeiras reclamações, teria sido resolvido com pouco dinheiro, custará hoje alguns milhares de contos. Quando chove não pode haver aulas. Algumas paredes já abriram fendas e ninguém garante que elas não possam ruir.

Uma escola, com uma concepção moderna e perfeita, construída há cerca de 16 anos, encontra-se em perfeito estado de degradação. Nos dias em que chove, e não só desde ontem devido à falta de água, não há aulas. A maioria dos pais dos alunos trabalham e as crianças não têm para onde ir. Se um, com quem conversámos, optou pelo estudo, outros irão para a rua jogar à bola, experimentar um cigarro e por aí fora.

O Grupo de Trabalho efectuará de facto um relatório. E depois? Quando, concretamente, começarão as obras? Escolas como a de Olivais Norte precisam de reparação imediata. Antes que aconteça algum acidente.

ZONA NORTE

Sindicato dos Professores promove referendo amanhã

PORTO, 14 – Está marcado para amnhã o referendo aos professores do Norte, promovido pelo respectivo sindicato no sentido de saber qual a posição da classe face à CGTP.

Contrariamente ao que tem acontecido noutros sindicatos, a consulta limita-se a esta questão: sim ou não a CGTP. Isto é, a «alternativa amarela» UGT, não é posta à consideração, porque de acordo com uma afirmação feita, ontem, durante uma conferência de Imprensa, pela dirigente Manuela Teixeira, «a UGT ainda n é suficientemente conhecida, os professores ainda não sabem bem o que é, embora conheçam os documentos e estejam em princípjo de acordo com os propósitos que informam a UGT».

Convicta de que não perderá o referendo, aquela dirigente afirmou que neste mornento estão em condições de votar cerca de 12 dos 30 mil professores, número este superior ao do último acto eleitoral.

Contrariando a afirmação de que o referendo é antiestatuário, afirmou-se que tal processo de auscultação não é proibido nos estatutos.

Várias comissões sindicais e centenas de professores têm protestado contra o referendo, considerando-o factor de divisão da classe e exigindo que a direcção proceda à sua anulação. Caso os dirigentes mantivessem a sua atitude, o que está a acontecer, as comissões sindicais apelavam à abstenção, como forma de mostrar o «empenho dos professores em cimentar a unidade» e resolver os seus problemas profissionais.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Moção do PS no CI para a Imprensa exige ao Governo explicitações sobre exoneração de Pedroso Marques

A exoneração do tenente-coronel Manuel Pedroso Marques do cargo de presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias/Capital foi alvo, no Conselho de Informação para a Imprensa, de uma moção de protesto apresentada pelo Partido Socialista.

Lê-se no texto da moção que o «tenente-coronel Pedroso Marques, conhecido democrata e destacada personalidade antifascista de antes do 25 de Abril, e reputado gestor de empresas ligadas ao sector da Comunicação Social, assegurou com indesmentível e unânime capacidade e mérito a gestão da EPNC, durante o seu breve mandato.»

Acentua-se, a comprovar este juizo, «os factos, entre outros, de se ter estabelecido um clima de entendimento e concórdia e de disciplina nas relações de trabalho como, aliás, foi sublinhado pela Comissão de Trabalhadores daquela empresa» (...) e de se ter conseguido «fechar a edição do «Diário de Notícias» a tempo de ser vendido em todo o País praticamente à mesma hora». (...) Por outro lado, «foi conseguido, finalmente, o fecho das contas de 1974/75/76 e, praticamente, as de 1977, bem como foram entregues aos órgãos competentes projectos de consolidação do passivo e de recuperação económico-financeira da empresa».

«Em consequência (prossegue a moção), e porque não foram ainda desmentidas pelo Governo as afirmações segundo as quais a demissão se devera a «falta de sintonia política do presidente do Conselho de Gerência da EPNC com o ministro da Comunicação Social, o Conselho de Informação para a Imprensa requer ao Governo que explicite as razões que levaram à exoneração do tenente-coronel Pedroso Marques.»

Esta moção foi aprovada, ao longo dos seus dois pontos, com votos favoráveis do PS, PCP e UDP, votos contra do PSD e a abstenção do CDS; e ainda com os votos favoráveis do PS, PCP, UDP e CDS e a abstenção do PSD.

Por sua vez, as desintervenções na Comunicação Social implicaram uma moção do Partido Comunista Português, em que se recomenda ao Governo que «proceda a um rápido esclarecimento da situação das empresas após as desintervenções, nomeadamente quanto à entidade ou organismo público que, com urgência, deverá assumir a gestão das posições maioritárias do Estado nas empresas O Comércio do Porto e Jornal de Notícias.

Os diversos considerandos da moção do PCP foram aprovados com os votos daquele partido, do PS e da UDP, tendo votado contra o PSD e o CDS.

"Por uma Informação democrática" – sigla da lista concorrente às eleições do SJ

Os jornalistas Jacinto Baptista, Cáceres Monteiro, Maria Antónia Palla, Cesário Borga e Rui Osório encabeçam a lista proposta pelos actuais corpos gerentes para as próximas eleições do Sindicato dos Jornalistas.

A data das eleições, inicialmente marcada para 1 de Março, foi adiada para dia a estabelecer, no mesmo mês, por decisão da mesa da assembleia geral devido a questões de ordem legal relativas à publicação dos novos Estatutos do Sindicato no boletim do Ministério do Trabalho.

A lista agora divulgada, a primeira a surgir, apresenta como sigla «Por um Sindicato Unido e Independente: por uma Informação Democrática» e, segundo os seus promotores, abrange «um diversificado leque de tendências e órgãos de Informação».

Entre os jornalistas que a integram encontram-se ainda Fernando Assis Pacheco, Diogo Pires Aurélio, Carneiro Jacinto, Adelino Gomes, José Pedro Castanheira, Pedro Anunciação, Fernando Cascais, Luís Rodrigues, Fernando Dacosta, Vfor Serpa, Goulart Machado, Albertino Antunes, António Duarte e Germano Silva.

Em comunicado distribuído anunciando a Constituição da lista, afirma-se que a selecção de nomes obedeceu ao critério segundo o qual «o Sindicato deve ser gerido por pessoas de reconhecida capacidade sindical».

A lista divulgará oportunamente o seu programa de acção no qual se insere a obrigatoriedade de, no decurso do seu mandato, caso seja eleita, consultar a classe sobre a posição do Sindicato face ao Movimento Sindical, além do que é classificado de «diversas medidas de profunda renovação da vida do Sindicato».

Trabalhadores de "A Luta" encerram diferendo com a Administração

Os trabalhadores de «A Luta» aceitaram a «cessação da actividade do jornal, com as consequências que daí advêm – diz um comunicado emitido pela Comissão de Trabalhadores da empresa.

Por acordo chegado com a Administração, os trabalhadores, em contrapartida, desistindo de processar a Administração.

Órgão sucessor de «A República», «A Luta», a que apareceu ligado o Partido Socialista, encerrou a 9 de Janeiro último, cumprindo 40 meses de existência, tendo como director o jornalista e deputado socialista Raul Rego.

Conversa "longa" CI para a RTP/Proença

O ministro da Comunicação Social teve «uma longa troca de impressões» com os membros do Conselho de Informação para a RTP, reunido em sessão plenária.

No encontro – afirma um comunicado final – «foram abordados problemas da Comunicação Social em geral e da RTP em particular».

O Conselho volta a reunir no dia 20 do corrente.

RDP despede José Manuel Nunes

José Manuel Nunes, realizador do programa «Contraponto», suspenso por motivos políticos pela nova CA da Radiodifusão Portuguesa, foi ontem despedido da RDP.

Como na ocasião aqui se noticiou, tratava-se do profissional que tinha um contrato a prazo a mais longo tempo em Portugal nos meios de Comunicação Social: três anos.

A CA nem sequer esperou pela conclusão do inquérito que fora instaurado a JMN, militante do PS.

Este despedimento confirma uma ofensiva política iniciada, quanto a José Manuel Nunes, aquando da eleição para a Comissão de Trabalhadores, eleição ganha pela lista unitária. Então os promotores da lista afecta ao PSD afirmavam já que, caso obtivessem a vitória na CT, nunca consentiriam na existência de um programa como o «Contraponto». Embora derrotados, essa opinião prevaleceu e mereceu o apoio da CA empossada pelo Ministério de Proença de Carvalho.

Na carta que comunica a JMN o despedimento, a CA da RDP ressalta «os bons serviços prestados». Não estão em causa, portanto, questões de competência profissional. A história, pois, é outra: motivos meramente políticos.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

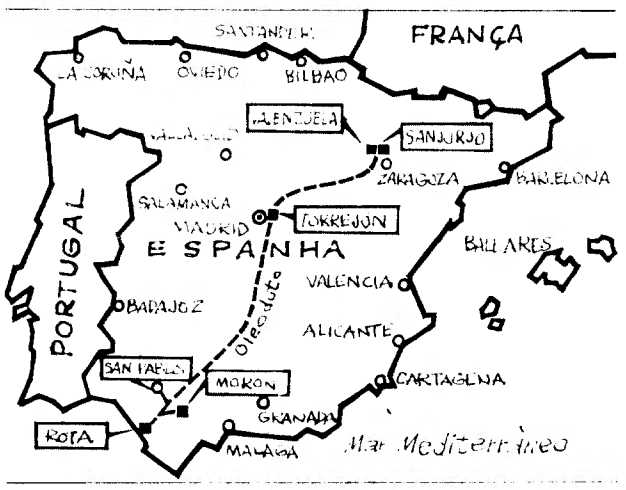
Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

Descontente com a desatenção da tribuna da Imprensa da Assembleia da República relativamente ao sentido de algumas das suas votações, o deputado socialista, e ex-presidente da AR, dr. Vasco da Gama Fernandes, fez seguir uma nota para os citados jornalistas lembrando que, por três vezes já, votara de modo diferente da bancada PS, sem que o facto tivesse merecido a devida referência nos jornais. Ontem mesmo, Vasco da Gama Fernandes votou contra a posição do seu partido, de impedir a discussão e votação de uma moção da deputada independente Carmelinda Pereira, relativa à greve dos TLP. Aqui fica a referência!...

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleiman Vali Mamede, enviou um telegrama ao rei Khaled da Arábia Saudita, solicitando a sua intervenção, junto do presidente do Paquistão, no sentido de ser poupada a vida do antigo primeiro-ministro Ali Bhutto. A Comunidade Islâmica de Lisboa pensa que a intervenção do monarca da Arábia Saudita poderá salvar a vida de Bhutto e «preservar a imagem do Islão no Mundo e, sobretudo, na Europa».

O presidente do Sport Lisboa e Benfica, José Ferreira Queimado, foi ontem recebido em Belém, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Segundo nota do Palácio, o presidente do popular clube lisboeta foi agradecer a Eanes a sua presença no Benfica-Sporting, da 10.ª jornada do campeonato, integrado nas comemorações do 75.º aniversário dos encarnados.



Inicia-se amanhã na capital portuguesa uma reunião luso-espanhola que irá analisar os vários problemas relacionados com o meio ambiente, nomeadamente o ordenamento do território e a defesa da qualidade de vida e bem-estar das populações. Ligações ferroviárias e rodoviárias, localização dos portos, gestão integrada das bacias hidiográficas e as zonas de protecção e conservação da Natureza serão alguns dos temas comuns de reflexão dos participantes. O secretário de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente, eng. Morais Barroco presidirá à reunião. De Espanha virá, entre outros, o subscretário de Estado do Ordenamento do Território e Meio-Ambiente. As conclusões serão divulgadas sexta-feira em conferência de Imprensa.

Descolonização e revolução segundo António Sérgio

VICTOR DE SÁ

À denúncia clarividente da subalternidade em que nos colocava o colonialismo como «feitores das nações da Europa», contrapunha Sérgio (nas notas preambulares antepostas à «Antologia dos Economistas») os obstáculos históricos que em períodos sucessivos inviabilizaram as medidas de fomento preconizadas pelos três autores seiscentistas (Luis Mendes de Vasconcelos, Severim de Faria e Duarte Ribeiro de Macedo): primeiro, as minas do Brasil; depois, os empréstimos da época do Constitucionalismo monárquico; finalmente, as remessas dos emigrantes.

Sérgio chega mesmo a falar na necessidade de uma reforma do regime de propriedade. Retomando as medidas de Mouzinho como paradigma da necessária política de Fixação, afirma, com efeito, que sem uma reforma do regime de propriedade não será possível lograr os objectivos reformadores pretendidos em 1832.

Isto tem que ver com os tímidos projectos de Reforma Agrária tentados no decurso da Primeira República, mas que não chegaram a ser executados. Precisamente em 1924 são retomados por Ezequiel de Campos, chamado em Novembro ao governo de José Domingues dos Santos como ministro da Agricultura.

Ezequiel de Campos, que desde 1913 pelo menos se identifica com os propósitos de Sérgio no sentido de uma reforma nacional, aproveita a oportunidade para transformar em proposta de lei o seu projecto, apresentada a 12 de Janeiro de 1925 como lei da Organização Rural. Previa a expropriação das grandes herdades do Centro e Sul, com indemnização em 36 anuidades a partir do 6.º ano.

É nessa altura que Sérgio aparece em público a apoiar o projecto de lei de Ezequiel de Campos, e explicita numa conferência, presidida pelo próprio ministro a teoria de «As Duas Políticas Nacionais», expressão que aliás titula a sua intervenção.

Na dilucidação da teoria afirma inequivocamente: «os males de que nós queixamos são fatalíssimas consequência da estrutura social». E portanto cumpre pensar – continua Sérgio – «em reformar a nossa metrópole, logrando enfim aquele equilíbrio (que há mais de três séculos se está buscando) da política do Transporte com a política da Fixação, da Circulação com a Produção – saneando assim a própria fonte da nossa expansão para o ultramar» (Ens. II, p. 67).

A proposta de lei não chegou, porém, a passar de projecto. Perante a ameaça que continha de expropriação dos latifúndios, a grande burguesia agrária e financeira, ameaçada também por um outro projecto de nacionalização da indústria dos tabacos, logo reagiu fazendo precipitar em 1926 o golpe militar contra-revolucionário do 28 de Maio.

Foi, portanto, historicamente brutal o desfecho da campanha em que Sérgio se empenhara, quando o fascismo se instaurou por um longuíssimo tempo de 48 anos.

Mas este desfecho veio confirmar, aliás, mais uma vez – e agora sim, definitivamente a última – a interpretação sociológica que António Sérgio vinha fazendo e continuou a fazer da História de Portugal: que o colonialismo era a causa do bloqueio que a sociedade portuguesa sofreu durante séculos.

Nem foi por acaso que o Estado colonialista e salazarista impediu sempre que a obra historiográfica de Sérgio se produzisse e divulgasse. A sua «História de Portugal», publicada inicialmente em Espanha em 1929, foi desde logo proibida de circular no nosso País, e só depois da morte do ditador e do próprio Sérgio é que as novas gerações passaram a ter acesso a ela através de sucessivas reedições que desde 1971 se vêm sucedendo a ritmo significativamente vertiginoso.

Exilado logo aos primeiros meses da ditadura, só sete anos mais tarde pôde beneficiar de uma amnistia e quando regressou à pátria foi pouco depois preso e expulso do País, tendo assim sofrido dois exílios e várias prisões. Isto quanto à pessoa do autor.

Porque quanto ao tema Histórica de Portugal não é menos significativo o que se passou em 1941: quando Sérgio, então, tentou voltar a essa matéria com a publicação de um primeiro volume de «Introdução Geográfica», a Polícia caiu novamente sobre as livrarias a apreender esse produto da ciência histó-

Continua na pág 4

AS FÚRIAS DO CÉU

As chuvas grossas, os vendavais ciclónicos, as enchentes que extravasam os leitos dos rios, a tragédia nos campos, as povoações submersas, casas derruídas, culturas destruídas, haveres perdidos, dias sem trabalho – todo um quadro desolador de imprevidência causadora de miséria e de miséria causadora de desalento. A maldição repete-se. De tantos em tantos anos com uma violência brutal. Chora-se, grita-se, à lamúria sucede o protesto, com o protesto alterna a lamúria. Nos mesmos locais, os mesmos acidentes: as valas que não comportam o maior volume das águas, os diques que cedem, as mesmas povoações são inundadas, os mesmos prejuízos se verificam, contabilizam-se os mesmos danos.

E as medidas concretas de protecção do território e das populações, e os **planos**, os **estudos**, de ano para ano são protelados, anunciados sempre, prometidos sempre, adiados sempre.

Mais do que das fúrias do céu, do que de maldições, de fado, trata-se de imprevidência, de incúria, de incapacidade de administração e de governo.

Envolvidos na politiquice, os governos não encaram os problemas nacionais com a premência e a urgência que estes exigem. Do Tejo as cheias, e os prejuízos das cheias, e as lágrimas, e as dores, e as desgraças, são praga secular. De deuses, benévolos ou severos, não esperemos a salvação dos nossos campos e das nossas gentes. A Natureza doma-se. As maldições contrariam-se. A terra arável e o trabalho dos homens defendem-se.

Mas é preciso possuir a vontade de utilizar os meios do Estado para uma política nacional; é preciso possuir a autoridade (política e moral) para exigir sacrifícios de salvação pública. Autoridade esta feita de provas dadas ao serviço do povo, de dedicação aos proletários (e não aos argentários), de amor da Pátria em coisas concretas demonstrado e não feito da declamação retórica, que anúncia ou disfarça um qualquer carreirismo.

E necessária é, também, a capacidade de tomar decisões corajosas sobre dados científicos e técnicos estabelecidos com rigor e projectos elaborados com conhecimento e seriedade. As grandes «obras públicas» não podem continuar a ser operações lucrativas para empresários, deverão ser serviços feitos ao povo. O Estado terá que assumir as suas responsabilidades globais. Enfrentar catástrofes do porte desta que actualmente sofremos é uma questão de emergência nacional. A engenharia militar tem meios para prestar serviços e realizar trabalhos de que a Nação carece. Tem meios para combater as maldições seculares. Parques de material a envelhecer, existem. A mobilização nacional contra as fúrias do céu deverá começar pela mobilização de recursos humanos e de meios técnicos, que esperam, entregues à acção da ferrugem, tornar-se obsoletos.

AS PRAGAS DA TERRA

A alta dos preços vai liquidando o poder de compra dos salários. Os trabalhadores lamentam-se, protestam, reivindicam. Não estamos perante uma conspiração tenebrosa, maquiavélica, contra o bom Governo. Estamos perante as consequências da má vida. Do peixe e da carne a preços inabordáveis, da carestia dos transportes, do orgulho nacional de termos a gasolina caríssima e em vésperas de aumento de preço, de não termos casas e de as casas serem matéria de especulação arrogante.

O Governo pretende ter autoridade. O Governo pretende impor-nos sacrifícios. Mas é discutível o desembaraço com que se dispõe dos dinheiros públicos, com que se usa e abusa do parque automóvel, se multiplicam representações diplomáticas (só em França quatro embaixadores em exercício), se repetem idas ao estrangeiro, se consentem manifestações sumptuárias. Quanto tem custado o Dia de Camões e das Comunidades? Quanto se tem despendido em publicações que não chegam a ser distribuídas? Quantos «assessores», «adjuntos», «conselheiros», «secretários», sem qualidade e sem função efectiva, nesses gabinetes ministeriais? Quantas duplicações de serviços? Quantos problemas por resolver cometidos a «comissões» e «organismos» que não funcionam, que não estudam, que nada resolvem, mas que pesam no Orçamento?

Das pragas da terra, algumas não serão só **portuguesas**. Reflectem problemas estruturais e conjunturais de uma sociedade em crise. O desemprego não é só português. A subida do custo das matérias-primas e dos produtos petrolíferos não foi determinada em São Bento ou congeminada em Belém.

Mas é português o desleixo e o fado. Portuguesa a tendência para remeter a culpa ao destino e ao destino confiar o remédio. Os que em termos de fado se conformam são tão dignos de censura como os que sem exame crítico das circunstâncias se revoltam. O discurso político, o papel escrito, os planos, nada resolverão sem vontade política dos partidos, dos militantes, das organizações de trabalhadores.

Portugal não se salvará contra os portugueses, sem os portugueses. A palavra e o braço dos trabalhadores constituem um elemento fundamental de governo e de força transformadora. Este «Portugal em mudança» (e não, positivamente, em regresso) tem que enfrentar a realidade: sem os trabalhadores não há recuperação económica.

Mas não se podem impor sacrifícios aos trabalhadores se a «classe política» e a equipa governante não oferece garantias, nem dá exemplos.

A VOZ DE PUEBLA

A construção de uma civilização de amor e de paz é um velho sonho. Mas sonhando os homens vivem, e sem sonho – o próprio Vladimiro Lenine no-lo disse – os homens não podem viver. De Puebla, da Conferência Espiscopal Latino-Americana, na qual João Paulo II fez questão de participar, chegam-nos as conclusões e o apelo. Novamente «a causa de Cristo» ganha expressão popular e assume responsabilidades sociais (e não só pastorais). Dizem os bispos latino-americanos – e não vemos que a mensagem evangélica possa ter dois entendimentos – que os fiéis, «sem distinção de classe», deverão assumir a «causa dos pobres» como a «causa de Cristo».

Pede-se que «cessem as violências morais e físicas, os abusos do Poder, as manipulações do dinheiro». Afirma-se que «a justiça é um direito sagrado», que a liberdade é «um dom de Deus». Assim um bom bispo de Viseu, com o eco das guerras civis gravado no seu espírito, costumava dizer que no próximo amava Deus, que nos homens amava Deus. Não era a pura voz que vem de Puebla, mas era já um apelo à verdadeira Justiça e à Fraternidade.

PODER LOCAL

MDP/CDE no Porto: "Acabou o tempo em que se mendigava de chapéu na mão subsídios para as autarquias..."

Com a presença de representantes dos diversos concelhos do distrito do Porto, efectuou-se, na sede portuense do MDP/CDE, um encontro de elementos deste partido afectos às autarquias locais, a que estiveram também presentes elementos de organizações populares.

A mesa que coordenou os trabalhos foi presidida pelo dr. Raul de Castro.

Na sequência da sua intervenção nas autarquias locais em defesa dos interesses das populações, o MDP/CDE «considera da maior importância, no ano em curso, a intensificação da sua acção em prol dos interesses populares, e no reforço da sua presença nas próximas eleições, através da Aliança Povo Unido».

No balanço das actividades dos elementos do MDP/CDE nas autarquias, foi salientada «a importância da sua participação na defesa do regime democrático, e em favor da resolução dos problemas concretos do povo português, destacando-se a indispensável intervenção, no processo autárquico, das organizações populares, em especial, das comissões de moradores».

Relativamente à Lei das Finanças Locais, considerou-se que «importa aplicar imediata e totalmente esta Lei, que foi aprovada pela Assembleia da República, e que veio concretizar a legítima aspiração das autarquias locais à sua autonomia financeira, terminando com o sistema, vindo do fascismo, de se mendigar subsídios ao Governo, indo a Lisboa pedi-los, de chapéu na mão...»

Foi denunciada no encontro «a atitude do Governo actual, que pretende pôr em causa esta Lei, enquanto, além de não cumprir a chamada Lei Barreto, quanto às expropriações nela previstas, a tem como favorável à Reforma Agrária».

Finalmente, foi anunciada a realização, em 3 de Março próximo, do Encontro Distrital do Porto do MDP/CDE, no qual se procederá à eleição dos novos órgãos dirigentes distritais.

Fábrica de calços para automóveis na capital transmontana por iniciativa de retornados?

A Assembleia Distrital de Vila Real vai defender junto do Governo a criação de uma fábrica de calços para automóveis na capital transmontana.

A intervenção da Assembleia Distrital deve-se ao facto de o IARN ter rejeitado um pedido de financiamento da ordem dos 44 mil contos a uma sociedade de 10 retornados, para lançar aquela fábrica, justificando o indeferimento com base no excedente do «plafond» do IARN.

Segundo o responsável pelo projecto económico-financeiro do empreendimento, Vilela Borges, o IARN nem sequer analisou o estudo de viabilidade económica «o qual apresenta garantias de rentabilidade na região».

Aquele mesmo informador acrescentou que a fábrica de calços para travões criará a curto prazo, 72 postos de trabalho e produzirá matéria actualmente importada na ordem dos 150 mil contos por ano.

Por outro lado, no caso do mercado interno não absorver toda a produção, há a garantia, disposta em contrato, da empresa alemã fornecedora da patente importar o excedente, para além dos mercados de Angola e Moçambique se prontificarem a receberem aquele produto.

Em reunião permanente AM da Marinha Grande -cinco crianças mortas por falta de assistência médica

A Assembleia Municipal da Marinha Grande deliberou considerar-se em reunião permanente até ser resolvido o problema da instalação de um centro de saúde naquela localidade.

Reunida para analisar a decisão governamental que reduz de 70 mil para 5 mil contos a verba inicialmente prevista para a construção daquele estebelecimento clínico, decidiu também fazer sessões de esclarecimento em todos os locais do concelho, em ordem a mobilizar as populações para protestar contra a medida.

Deliberou ainda fazer diligências conjuntas com outros concelhos afectados pela decisão do Governo com vista à reposição do projecto inicial.

O presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, Artur Barros, afirmou à ANOP, que a verba que o Governo se propõe despender é manifestamente inadequada para um concelho com mais de 30 mil habitantes.

Referiu, por outro lado, que já morreram crianças por falta de assistência médica, porquanto não existem estruturas hospitalares suficientes no concelho.

Estranhou ainda que o Governo tenha tomado aquela medida, pois os 70 mil contos previstos provinham de um empréstimo dos Estados Unidos, amortizável em 25 anos a um juro de cinco por cento, e outro da Noruega, «a fundo perdido».

Maquillage de Guerlain: «batons» novos – **«Praline»**, **«Alegro»** e **«Farandole»**. **«Fond teint»** – **«Sicille»**, **«Capri»** e **«Mykonos»**. Sombras – **«Gris et Rose»**, **«Alezane»**, **«Fougère»** e **«Emeraude»**. E os cremes de tratamento: **«Creme special pour les yeux»**, creme **«Supernourrissante»**, creme **«Magistrale»**.

S. R.

Junta de Freguesia de Parede Nº 1218 2658

CONCELHO DE CASCAIS

Esc. 26$00

Pelo Snr. [illegible]

foi pedido um atestado de [illegible]

TAXA

26$00 — 10$00 — Grátis

A/O FUNCIONÁRIA/O

Parede 28 / 12 / 1978

Certificado de Eleitor não é grátis na Parede

A Junta de Freguesia da Parede (Cascais) assumiu «uma atitude ilegal» (denuncia a UEDS) relativamente à passagem de certificados de eleitor destinados ao processo de legalização daquele movimento político.

«Como é do conhecimento público (diz a União da Esquerda para a Democracia Socialista), a passagem de tais certificados é, como está prevista na Lei, obrigatória e grátis.»

Aconteceu, no entanto, que «a Junta de Freguesia da Parede contra o que está consignado na Lei Eleitoral, em vigor, assim parece não o entender, obrigando os cidadãos ao pagamento de tais certificados...»

A UEDS, «ao mesmo tempo que enceta os processos legais junto das autoridades ministeriais», pondera que «na verdade, no momento em que se asiste neste País a uma ofensiva redobrada contra as forças de esquerda em todos os dominios, este acto da JF da Parede, mais do que um simples cometimento ilegal não pode deixar de ser encarado como uma peça mais dessa ofensiva, destinada como tantas outras à tentativa desesperada de calar as posições progressistas».

A fotocópia junta dispensa mais palavras..

Descolonização e revolução

Continuação da pág. 3

rica, mais uma vez considerado subversivo.

A sua teoria sobre o colonialismo e as causas da chamada «decadência de Portugal» só voltará a ser enunciada numa ampla visão global dos acontecimentos históricos, no prefácio a uma edição da História Trágico-Marítima de 1956-57.

Em 1958, quando Sérgio contava já 75 anos, Salazar ordenou mais uma vez ainda a sua prisão, juntamente com Jaime Cortesão (74 anos), Vieira de Almeida (71 anos) e Mário de Azevedo Gomes (80 anos), Tinham assinado com Humberto Delgado, uma nota de protesto pela recusa do governo de autorizar a visita de Bevan, o «leader» trabalhista britânico.

Depois disso reduziu-se ao silêncio até que a morte o colhesse, dez anos mais tarde, em tempo de plena guerra colonial.

António Sérgio ficou assim marcado pelas limitações brutalmente repressivas e obscurantistas do tempo histórico em que decorreu a sua vida.

Não pôde já assistir ao fim da guerra e ao fim da era colonialista. Mas deixou-nos a lição de uma interpretação histórica que nos ajuda agora a nós e a vós outros, às novas gerações de Portugal, a entender com serenidade e confiança o regresso da nossa pátria à sua legítima estrutura nacional, e, consequentemente, à consolidação da nossa Revolução apenas encetada.

Não esqueçamos de que são passados apenas quatro anos sobre a descolonização em África, enquanto as reformas de Mouzinho da Silveira foram decretadas já 10 anos depois da independência do Brasil.

Parafraseando Sérgio: se o golpe não viesse desferido por Mouzinho, viria mais hoje mais amanhã de qualquer maneira semelhante. Será fatal!

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO
PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA
DE «CONSTRUÇÃO DA CONDUTA
CHARNECA-CAMARATE»

Faz-se público que no dia 13 de Março de 1979, pelas 15 horas, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9 - 2.º Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 12 de Março de 1979.

Caução provisória: 300 000$00 (trezentos mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes: 3.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1979

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da CFAL

João Bau

Governo e associações procuram "moralizar" o sector das carnes

Representantes de diversas associações nacionais de produtores, industriais e comerciantes de carnes tiveram ontem uma reunião com o ministro da Agricultura e Pescas, a convocatória deste.

O ministro procurou, de acordo com a informação oficial, inteirar-se da grave situação conjuntural que o sector atravessa, designadamente no que respeita à fixação dos preços à produção e seus reflexos na transformação e comercialização.

Os representantes das associações aceitaram a arbitragem do Governo na definição de uma política mais coerente. Vai procurar-se o estabelecimento de preços que reflitam um consenso mínimo das partes interessadas e que traduzam, pela parte do Estado, uma intervenção mais eficaz na concessão de subsídios.

Foi também discutida a necessidade de criar organismos do Estado com capacidade de actuar no sector, cujo crescimento não tem vindo a ser acompanhado por parte dos órgãos do poder. Visa-se, sobretudo, fazer respeitar a qualidade dos produtos vendidos ao público, até porque proliferam estruturas clandestinas que, por o serem, se encontram totalmente fora do controlo das associações, segundo os representantes das mesmas.

O ministro anunciou a criação, em breve, de mecanismos que dotem as associações da capacidade de intervirem na produção, de forma a disciplinar uma actividade que se pretende organizada e responsável. Por outro lado, nos termos da Lei Orgânica do MAP será criado um Instituto da Carne, que deverá coordenar toda a actividade do sector.

Ficaram aprazadas novas reuniões deste tipo.

COMBATE À PESTE SUÍNA

O «Diário da República» incluiu uma portaria que aprova um ambicioso plano de combate à peste suína, através da organização de uma linha de defesa sanitária do Tejo, com instalação de postos fixos de controlo junto da principais passagens rodoviárias.

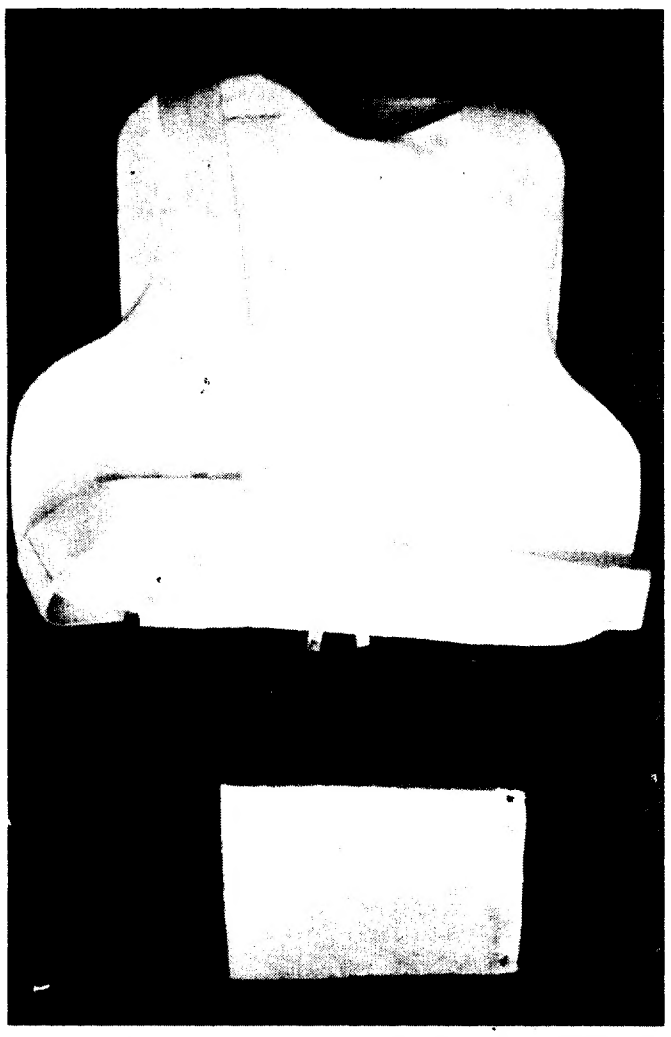
O mesmo documento regulamenta a atribuição de cartões de identificação dos negociantes de gado, atribui à Direcção-Geral dos Produtos Veterinários a actualização das existências de suínos a nível nacional e o registo obrigatório das explorações, obrigando ainda a condicionamentos vários o trânsito de suínos.

Futuramente, será também estabelecida uma linha de defesa sanitária do Douro, semelhante à do Tejo.

A fruta que temos

Até ao próximo sábado os preços da fruta a praticar nos postos regulizadores da JNF vão de 6$00 (o quilo da batata) a 205$00 (miolo de amêndoa inteiro).

De acordo com aquele organismo, eis os preços que vigoram desde a última segunda-feira com validade até sábado. (em escudos por quilo): Laranja 16$00, limões 12$00, maçã golden (calibre 60-65) 10$00, maçã golden (calibre 70-75) 16$00, maçã Starking (calibre 60-65) 17$00, pera 28$00, tângeras 15$00, abóboras 6$50, agriões 24$00, alfaces 40$00, alhos 100$00, batata 6$00, cebolas 13$00, cenouras 15$00 couve-flor 23$00, couve lombarda 13$00, couve portuguesa 15$00, couve repolho 7$00, grelos 13$00, nabiça 15$00, nabo 10$00, feijão branco fidalgo 41$50, feijão catarino 41$50, feijão frade 44$50, feijão manteiga 49$00, feijão riscado redondo 31$50. feijão verdinho cumbo 31$50, grão de bico 44$00, miolo de amêndoa inteiro 205$00.



Quem estará interessado num colete à prova de balas?

Segurança "made in USA" à venda em Portugal

Desde o princípio da semana que no primeiro andar dum grande hotel de Lisboa, mais propriamente no salão de baile número dois («ballroom» é o termo que se encontra no dístico indicador), uma missão comercial dos Estados Unidos apresenta, entre chávenas de café fumegante e sorrisos amáveis sofisticado material de segurança, a eventuais compradores portugueses.

Sete representantes de firmas e um director, seleccionado entre os altos funcionários do Departamento Comercial Americano, constituem a missão comercial que chegou no dia 11 e, hoje, depois de exibir dois filmes sobre o mesmo tema, deixará o nosso país.

Aos convites feitos pela Embaixada dos Estados Unidos antes da missão chegar, registaram-se 182 respostas de entidades portuguesas ou particulares, que se mostraram sensíveis ao tema da segurança e marcaram igual número de entrevistas, que o adido comercial americano considerou bastante elevado para o que se esperava.

Companhias de seguros, bancos, diversas organizações de polícia, Comando-Geral da Guarda Fiscal, os três ramos das Forças Armadas e a Direcção-Geral do Património Nacional, todos se fizeram representar nas entrevistas, à procura, tudo indica, de indicações sobre os vários sistemas de segurança expostos, de elevada e comprovada tecnologia, como garantiu o representante da Embaixada dos Estados Unidos que nos acompanhou.

Curiosamente, embora dos sistemas expostos alguns sejam também aplicáveis a museus, além da Fundação Gulbenkian e da Direcção-Geral do Património Nacional, nenhum museu se fez representar.

À Polícia e às Forças Armadas a «peça» que mais poderá interessar é uma espécie de colete («armour») de fibra cinco vezes mais resistente que o aço, conhecida comercialmente por «Kevlar», extremamente leve e que no ano passado poupou a vida a 120 polícias americanos, num teste feito pela firma produtora. Cento e oitenta dólares custa este colete capaz de suster balas de calibre 357

«Nenhum dos polícias foi para o hospital», garante o nosso cicerone enquanto explica que os agentes da ordem não estavam empenhados. em contrariar qualquer manifestação mas andavam na caça ao crime.

O restante material de segurança exposto consta de um sistema de alarme electrónico para controlo de portas, um sistema de «videotape» para instalar no exterior de museus e bancos, uma câmara que regista em filme o movimento dum banco, e ainda uma máquina desintegradora de cópias de documentos confidenciais.

Esta visita da missão comercial dos Estados Unidos integra-se num plano de promoção comercial entre os Estados Unidos e Portugal.

"Barão Forrester": pousada de Alijó vai ser posta à venda

VILA REAL, 14 — A Câmara Municipal de Alijó vai pôr brevemente a concurso a venda da Pousada «Barão Forrester», à qal atribui para hasta publica o preço de dez mil contos.

A Pousada «Barao Forrester» é propriedade da CM de Alijó e pertence a este distrito, sendo um dos complexos turísticos mais importantes da área.

Mãe e filho: o presente e o futuro. Futuro que também nós ajudamos a construir, fomentando as poupanças e aplicando-as em investimentos produtivos.
Em todo o País, a Caixa Geral de Depósitos está presente, com a preocupação de servir cada vez melhor.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
de novo na Praça da República, em
LOULÉ

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Não haverá tão cedo embaixador em Israel

O Governo português não prevê o envio de qualquer embaixador para Israel, apesar do apelo nesse sentido feito pelo ministro Menahem Begin, segunda-feira em Telavive, e perante o dirigente centrista Diogo Freitas do Amaral, juntamente com uma delegação da União Europeia das Democracias Cristãs, de visita àquele país.

Nos últimos dias, as agências internacionais referiam a possibilidade de o primeiro-ministro israelita aproveitar a presença desta delegação e nomeadamente do dirigente português em Telavive, para se insinuar por este meio a Lisboa, no sentido de que o Governo português concretizasse uma decisão tomada vai para dois anos e a que os sucessivos executivos nunca deram andamento. Begin fez mais: insinuou-se também a Madrid. A Espanha, como se sabe, não tem relações com Israel.

A situação mantém-se vai para dois anos em impasse. Israel tem embaixador em Lisboa, e aguarda que Lisboa envie embaixador para Telavive. Os sucessivos executivos não têm enfrentado esta situação, prevalecendo a ideia de que a decisão de 77 foi um erro político: pelo menos, a decisão embaraçou consideravelmente o processo de crescimento das relações entre Lisboa e os países árabes, principalmente os da linha mais dura de oposição à política de Telavive. E, muito provavelmente a recente instância de Begin através de Freitas do Amaral não deverá resultar pelo menos por enquanto.

Entretanto, o MNE disse ontem à ANOP que o embaixador de Portugal em Teerão, Mendes da Luz, deverá manter-se no seu posto, ainda que Lisboa não tenha reconhecido o novo Governo iraniano. Não há nada decidido, quanto a este reconhecimento, segundo o MNE, mas pode por certo presumir-que ele deverá concretizar-se dentro de pouco tempo.

Luís Corvalan em Berlim, após a sua libertação, numa sessão de homenagem com Erich Honnercker

A CONVITE DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Luís Corvalán visita Portugal

Luís Corvalan, secretário-geral do Partido Comunista Chileno chega a Lisboa na próxima segunda-feira, dia 19, a convite do Partido Comunista Português. Durante a sua estada travará conversações com uma delegação do PCP e terá contactos directos com diferentes aspectos da realidade portuguesa e da actividade dos comunistas em diferentes locais. No dia 22 participará, juntamente com Álvaro Cunhal, num comício que irá decorrer sobre o lema «Amizade e Solidariedade entre o Partido Comunista Português e o Chileno».

O dirigente comunista chileno, uma das vítimas da ditadura do Pinochet, foi preso em 27 de Setembro de 1973, dezasseis dias após o golpe militar fascista, quando na clandestinidade tentava organizar um movimento revolucionário em Santiago. Sofreu três anos de prisão, sendo sujeito a inúmeras torturas e a prolongados períodos de isolamento. «Eu amo a vida, mas não receio a morte se for necessário perecer pela nossa causa comum» – declarou ainda em 1973 a um jornalista brasileiro que conseguiu entrevistá-lo quando se encontrava detido na prisão da ilha de Dawson.

Passando sucessivamente pelas masmorras da escola militar de Santiago, das prisões de Dawson e de Ritoque e pelo campo de concentração de «Três Alamos», seria galardoado com o Prémio Lenine pelo reforço da paz entre os povos ainda durante o seu tempo de prisão.

Em 18 de Dezembro de 1976 acabou por ser libertado depois de um forte movimento internacional de solidariedade ter pressionado fortemente a ditadura chilena, que o entregaria em troca do dissidente soviético Bukowsky.

Corvalan é militante do PCC desde os 16 anos de idade. Durante mais de 10 anos dirigiu o jornal do partido «El Siglo» e em 1958 foi eleito secretári-geral. Em 1961 obteve um mandato para o Senado do Congresso Nacional chileno onde, juntamente com Salvador Allende, foi um dos obreiros da Unidade Popular.

Durante o período de repressão fascista, pós-1973, perdeu um dos seus filhos que sucumbiu na sequência das torturas que lhe foram infligidas no campo de cencentração de Chacabuco enquanto a sua filha, ainda estudante, era perseguida e expulsa da universidade, conseguindo finalmente abandonar o Chile.

Investidores estrangeiros

Promovido pelo Banco Pinto e Sotto Mayor, de colaboração com o Instituto de Investimento Estrangeiro, realiza-se amanhã o I Encontro de Investidores Estrangeiros do Sul e Ilhas. O encontro decorrerá na Aula Magna da Reitoria da Universidade e será inaugurado com uma intervenção do director do IIE, dr. Alexandre Vaz Pinto, que falará sobre a actividade desenvolvida pelo organismo a que preside. À tarde, na sessão de encerramento, falará o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes.

PS reúne Secretariado

O Secretariado Nacional do PS reúne na próxima sexta-feira com uma agenda de trabalhos que será quase inteiramente preenchida com os preoarativos do próximo Congresso, a realizar nos primeiros dias de Março. Prevê-se, no entanto, que os secretários nacionais abordem também outros temas sendo provável que, entre estes, se contem problemas relacionado com o dodumento «Reflexão Militante» sobre o qual um dos seus subscritores, Rui Vilar, falou no sábado na RTP produzindo um conjunto de declarações que provocou desagrado entre vários dirigentes socialistas. Registe-se que Soares Louro, o presidente da RTP, é igualmente um dos signatários daquele documento.

PARA CONCRETRIZAR AUTONOMIA

Açores quer negociar com Governo central

O presidente do Governo Regional dos Açores anunciou ontem durante uma conferência de Imprensa que vai ser proposta ao Governo Central a realização da reunião de trabalho ao mais alto nível para estudar as questões relacionadas com a autonomia económica e financeira.

A proposta deverá ser hoje formalizada pelo executivo açoreano e fundamenta-se no facto de aquelas questões, «sem prejuízo da criação de algumas praxes favoráveis aos interesses regionais, terem caído num prolongado compasso de espera».

Segundo palavras de Mota Amaral. «urge repor, com o vigor de sempre, a necessidade e urgência – para a salvaguarda dos interesses regionais, e nacionais– de implementação do «Plano para a concretização da autonomia».

Para além da autonomia financeira, tema que inclui questões relacionadas com organismos de regulação de mercados, Fundo de Abastecimento, reestruturação da banca e fundo de divisas, outros assuntos serão também propostos para discussão com o Governo Mota Pinto – nomeadamente as propostas apresentadas pelas autoridades regionais em matéria de educação, transportes aéreos e marítimos e comunicação social estatizada.

Mota Amaral anunciou também aos jornalistas que iria propor «a aceleração das diligências diplomáticas tendentes à renovação do Acordo das Lajes».

Na sua declaração inicial, Mota Amaral revelou ainda que b1se aproximam apreciáveis avanços qualificativos na aprlicação do princípio de auto-governo dos Açores, num quadro português e europeu», tendo afirmado, mais tarde, que o projecto de revisão contitucional apresentado pelo seu «chefe» no PSD, Sá Carneiro, «não contempla a autonomia que mais convém à região».

Recorde-se que está ainda por elaborar o Estatuto de Autonomia das Regiões Autónomas, que devera estabelecer os poderes a ser tranferidos do Governo central para os regionais e o calendário dessa tranferência.

A inflação em Portugal mantém-se no topo da OCDE

Portugal mantem o terceiro lugar nas estatísticas da OCDE sobre o índice de inflação nos países membros: 25,2 por cento contra 46,9 por cento da Islândia e 63,4 por cento da Turquia, respectivamente em segundo e primeiro lugares.

Segundo os últimos dados revelados por aquela organização a subida dos preços ao consumidor nos 24 países membros cifrou-se em 8,4 por cento em média no ano de 1978 traduzindo um agravamento em relação aos 8,1 por cento registados em 1977.

Em quarto lugar nos países onde a inflação se verificou com mais força surge a Espanha com 16,5 por cento.

Seguem-se a Itália, Grécia e a Nova Zelândia, que tiveram mais de 10 por cento, perseguidas pela França que registou 9,7 por cento. A Suíça é o país onde a inflacção foi mais baixa, apenas 0,7 por cento, seguindo-se a Alemanha Federal (2,4) o Luxemburgo (3,4) e o Japão (3,5). A Áustria, Bélgica e Holanda estão também abaixo da barra dos 4 por cento.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Direita confunde greves com cheias

A demagogia dos órgãos de (des)informação da direita no sentido de amarrar os trabalhadores dos TLP ao pelourinho das cheias que assolam o País, numa manobra de cobertura à repressão desencadeada pelo Governo, e de intoxicação da opinião pública com vista à responsabilização dos trabalhadores por todas as desgraças que afligem esta terra, extravazou ontem para a Assembleia da República.

Num debate arrastado ao longo de mais de duas horas, formaram-se dois campos: de um lado os deputados do PSD Magalhães Mota e Cunha Leal, entre lamentos e pesares pela verdadeira catástrofe que atingiu duramente o nosso povo, acusavam os grevistas dos TLP de sobreporem os seus «interesses particulares» aos «interesses nacionais», corroborados pelas afirmações mais radicalizadas dos seus colegas do CDS Basílio Horta e Nuno Abecassis, que opinavam ser a greve dos trabalhadores dos TLP uma «greve política», uma greve que «visa derrubar o Governo, e o CDS estará com o Governo nas medidas que tomar para repor a legalidade democrática», isto é, o CDS está com o Governo (nem outra coisa seria de esperar), quando este despede 18 trabalhadores e suspende, por um mês, sem vencimento, outros 7; do outro lado, Acácio Barreiros (UDP) e os comunistas Veiga de Oliveira e Severiano Falcão denunciavam a extensão e gravidade das medidas repressivas que foram tomadas e levantavam o seu veemente protesto contra o carácter atrabiliário, autoritarista e provocatório com que o Governo se vem comportando perante a luta e a vigorosa unidade dos trabalhadores dos TLP.

«Surdo ao diálogo» – diria Severiano Falcão – «quando os trabalhadores se empenharam no processo das negociações e lançando sobre eles acusações caluniosas para justificarem uma requisição civil, cuja legalidade é justamente posta em causa, o Governo tornou-se e torna-se efectivamente responsável pela radicalização de um processo de luta que se tem desenvolvido dentro da legalidade democrática e com reivindicações tão justas que ninguém se atreve a pôr em causa.»

Com efeito, neste como noutros domínios a política antioperária do Governo vem à superfície com toda a sua crueza, demonstrando que este Governo é incapaz de abordar os caminhos da verdadeira recuperação económica, que só podem ser trilhados com sucesso pelos trabalhadores e não contra eles.

A DESMONTAGEM DE UM CENÁRIO

Disse-se ontem, e com razão, que em vez de aproveitar o temporal para tentar denegrir perante a opinião pública os trabalhadores dos TLP, o Governo talvez fizesse melhor se aplicasse os milhões de contos destinados às indemnizações dos grandes capitalistas e latifundiários ao apoio às populações afectadas pelo temporal.

Entretanto, seria desmontado o cenário favorável à instauração de um clima intimidatório e repressivo no confronto do Governo com os trabalhadores dos TLP. Disse-se e ninguém contestou que os trabalhadores têm assegurados os serviços de urgência indispensáveis, conforme o comprovam pelos milhares de registos dessas chamadas que têm nas centrais. Também se explicou, e não houve réplica, que as zonas mais atectadas pelos temporais estão dentro do âmbito dos CTT (que não estão em greve), e que nas zonas que os TLP abrangem há piquetes de urgência a funcionar. Aliás, e a propósito do Governo estar muito preocupado por os bombeiros não poderem dar o apoio necessário às populações «por causa da greve», ainda no sábado a rádio noticiava que os abnegados bombeiros tinham recebido 500 pedidos telefónicos de intervenção e que não satisfizeram todos **por falta de meios** (e a quem cabe afinal a culpa se não ao Governo?).

Contudo, os que ontem atacaram os trabalhadores dos TLP esqueceram-se de mencionar provocações como os actos de vandalismo que têm sido praticados na destruição de cabinas públicas, logo após ter sido anunciado pelos grevistas que as cabinas tinham o seu funcionamento assegurado. Também se esqueceram, e talvez paguem cara a omissão, que nos TLP as eleições sindicais estão à porta, e que todas as listas concorrentes, incluindo as do PSD e do PS, apoiaram a continuação da greve, decidida num gigantesco plenário que reuniu mais de 6 mil dos cerca de 8 mil trabalhadores da empresa.

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

O grupo parlamentar do PCP apresentou um projecto de lei contendo alterações ao regime jurídico do trabalho, com vista a alterar um estado de coisas em que, conforme o deputado Jorge Leite assinalou, «por inadequação das sanções previstas nos diplomas legais e por falta de aplicação das que estão previstas, o grande patronato tem recorrido à prática, mais ou menos generalizada, de manobras dilatórias, quando não mesmo à prática do mais descarado e frontal boicote às negociações. Estas arrastam-se, muitas vezes penosamente, durante largos meses, sem se chegar a quaisquer resultados ou chegando-se a resultados de reduzido alcance».

Fazendo a apresentação do projecto de lei do seu partido, Jorge Leite disse que a iniciativa legislativa dos comunistas visava «pôr termo à política de condicionamentos salariais por via legal, restabelecer os mecanismos da livre negociação, tornar mais célere o processo de negociação, bem como a publicação e entrada em vigor dos instrumentos de regulamentação do trabalho».

Entretanto, a câmara solidarizou-se com as vítimas dos temporais que têm flagelado o País, aprovando um voto de pesar posto à consideração dos deputados por Teófilo Carvalho dos Santos, presidente da AR.

José Niza (PS), referindo-se aos temporais, sugeriu a captação da solidariedade internacional e disse que os lisboetas têm na falta de água, electricidade e telefone «uma pálida amostra das consequências da catástrofe».

A Assembleia, de novo após proposta do respectivo presidente, guardou um minuto de silêncio em memória do general Humberto Delgado, no dia em que passavam 14 anos do seu assassínio às mãos da PIDE.

E. S.

MOTA PINTO COM PARTIDOS

CDS: "Mera troca de impressões" PCP e UDP: posições críticas

Delegações do CDS, do PCP e da UDP estiveram ontem em S. Bento onde foram recebidas em audiência pelo Primeiro-Ministro Mota Pinto. Tratou-se, nos três casos, do Orçamento Geral do Estado e da Lei das Finanças Locais. Para o CDS, e segundo declarações de Basílio Horta, à saída foi «uma simples troca de impressões». Presume-se que nas audiências do PCP e da UDP terá sido algo mais do que isso, já que foram abordadas outras questões quentes da actualidade, como a greve TLP, por exemplo. Nas audiências, pela parte do Executivo, e além de Mota Pinto, estavam os seus dois mais directos colaboradores: os ministros Jacinto Nunes e Álvaro Monjardino. As audiências completaram um ciclo que tinha começado no dia anterior com o PS e o PSD.

«MERA TROCA DE IMPRESSÕES»

«Tratou-se de uma mera troca de impressõs» o encontro entre os três de S. Bento e a delegação do CDS, segundo um elemento desta, Basílio Horta, que ali se deslocou juntamente com Sá Machado e Lucas Pires.

Segundo o mesmo dirigente centrista, foi uma reunião de rotina. Além disto, o CDS não está ainda em condições de assumir uma posição definitiva sobre o Orçamento Geral do Estado na medida em que não teve acesso ao respectivo texto. O texto deve ser fornecido aos partidos, se não ainda hoje pelo menos amanhã, dia anunciado para a sua entrega na Assembleia da República.

Numa breve troca de impressões com os jornalistas no final da reunião, Basílio Horta, disse-lhes ainda que o CDS tem uma posição crítica em relação ao propósito governamental de cativar metade do 13.º mês; posição crítica disse, «pela forma como o mesmo foi anunciado» e lhe reduziu «o alcance de uma hipótese que só a verificação de défices no Orçamento poderá tornar necessária».

Mas, para o CDS, e no dizer de Basílio Horta, «não há que fugir aos sacrifícios desde que estes redundem em mudança».

PCP E UDP

A delegação do PCP era composta por Carlos Costa e Domingos Abrantes. À saída Carlos Costa falou aos jornalistas da necessidade, segundo o PCP, de as verbas que a lei impõe para as autarquias figurarem sobre transferência de algumas competências do Poder Central para as autarquias».

Sobre a greve dos TLP, de que se falou durante a audiência, o dirigente comunista reafirmou a posição do seu partido quanto ao conflito: o PCP apoia os trabalhadores por considerar que a sua luta é justa. Quanto às formas que esta luta assuma, acrescentou, elas dependem da vontade dos trabalhadores.

Nuno Crato que integrava a delegação da UDP juntamente com Acácio Barreiros, disse aos jornalistas, que a questão da Lei das Finanças Locais suscita preocupações. Quanto ao Orçamento, ele limitará bastante as despesas correntes – disse – enquanto, o imposto sobre o 13.º mês retirará verbas aos mais desfavorecidos».

PSD e CDS vão reunir na sexta-feira em S. Bento

Negociações entre o PSD e o CDS terão lugar na próxima sexta-feira nas instalações da Assembleia da República em S. Bento.

O encontro efectua-se na sequência de uma proposta do PSD, apresentada em Janeiro por Sá Carneiro e visando além dos centristas também o PS e o PPM.

A delegação social-democrata será constituída por Amândio de Azevedo, secretário-geral, Ângelo Correia e Helena Roseta, ambos da Comissão Política. O CDS será representado por Lucas Pires e Basílio Horta, vice-presidentes do partido, e por Ribeiro e Castro, responsável pela formação política.

Em termos de hierarquia partidária as duas delegações podem considerar-se mais importantes (além de mais numerosas) do que aquelas que se avistaram na segunda-feira em representação do PSD e do PS, podendo daqui inferir-se que centristas e sociais-democratas conferem mais importância ao seu encontro.

Sindicatos da RDP solicitam revogação do Estatuto de Excepção

Os catorze sindicatos que integram a RDP avistam-se esta tarde, na Assembleia da República, com os grupos parlamentares a quem irão pedir solicitem ao Governo a revogação do decreto-lei que estabeleceu o Estatuto de Excepção para a RDP.

EANES NA GUINÉ-BISSAU

Mais de metade da visita será passada no interior

O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes passará mais de metade do tempo da sua visita oficial à Guiné-Bissau, de 20 a 25 do corrente, fora da capital, do país. Tal facto, como salienta o correspondente da ANOP em Bissau, não é por acaso prevendo-se que grande parte do significado da visita de Eanes ficará ligado às deslocações a Gabu, Boé, Cacheu, Bafatá e Canchungo.

Embora, a própria circunstância de se tratar da primeira visita de um presidente português a uma antiga colónia africana possa conferir a visita em si um significado próprio – e recorde-se que a Guiné foi a primeira colónia a tornar-se independente e também a primeira a estabelecer uma política de cooperação com Portugal – as autoridades guineenses atribuem particular importância política às deslocações ao interior do País.

Em Gabu predomina a etnia fula, sempre considerada pelo poder colonial como um dos melhores aliados (os antigos comandos africanos do Exército português eram na sua maioria fulas). Deste modo a visita de Eanes colocará esta etnia perante uma realidade bem diferente do passado colonial e na qual os fulas procuram integrar-se.

A visita a Madina do Boé contém igualmente um significado profundo, para os responsáveis e povo da Guiné. Foi, ali, em 24 de Setembro de 1973, sete meses antes do 25 de Abril que foi proclamada a independência em plena guerra colonial. Ali permanece intacto o edifício que serviu de sede ao primeiro Governo guineense.

Bafatá é, simplesmente, a cidade onde nasceu Amílcar Cabral, fundador do PAIGC e o dirigente nacionalista africano que soube prever e defender relações de amizade e cooperação entre Portugueses e guineenses depois da guerra e da independência.

Cacheu foi, ao longo dos primeiros decénios da ocupação portuguesa, o centro administrativo da possessão que se estendia da foz do Gâmbia à foz do Volta.

A visita a Canchungo oferecerá a Ramalho Eanes a oportunidade de voltar a ver uma terra onde teve como oficial do exército colonial. As recordações que aí deixou graças às suas qualidades de carácter, ao seu aprumo militar e ao seu sentido de justiça, não são incompatíveis com o facto de ser hoje o presidente de um país amigo da Guiné-Bissau – escreve o correspondente da ANOP.

O programa da visita reserva alguns actos importantes a Bissau. Entre eles avulta a assinatura de novos acordos de cooperação bilateral, a romagem ao mausoléu de Amílcar Cabral e a inauguração do Centro Cultural Português.

PUB

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

A necessidade e a importância da participação dos trabalhadores na

1.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Nos próximos **dias 17 e 18 de Fevereiro** vai realizar-se no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, a 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, por iniciativa da CGTP-IN, no cumprimento da orientação traçada pelo Congresso de Todos os Sindicatos, tendo em vista o debate dos problemas relativos à organização sindical e o desenvolvimento cada vez maior da democracia sindical.

A realização da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical neste momento, reveste-se de fundamental importância face ao actual contexto político.

Com efeito, numa altura em que os trabalhadores sentem as suas condições de vida agravar-se dia-a-dia, como resultado da política desastrosa do Governo, visando pôr em causa as conquistas alcançadas com o 25 de Abril, através das mais recentes medidas que tem tomado ou pretende vir a tomar, a realização da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical deverá constituir um válido e importante contributo para a reestruturação e consequente revitalização do Movimento Sindical Unitário.

O desenvolvimento e intensificação do divisionismo, através de uma acção conjugada de ataques ao Movimento Sindical, com a criação de Sindicatos amarelos e Centrais fantoches, integra-se numa manobra mais ampla abrangendo a própria política governamental, superiormente comandada pelo grande capital nacional e internacional, ao serviço dos monopólios.

É nesta conjuntura que vai ter lugar a 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, donde o aumentar da sua importância, já que irá permitir a abertura de perspectivas mais correctas para tornar mais eficaz a luta dos trabalhadores em defesa dos seus direitos e liberdades, e reforçar a sua participação nas tarefas cometidas às estruturas do Movimento Sindical Unitário.

Dentro desta análise e embora não descurando as tarefas do dia-a-dia, a Direcção do nosso Sindicato, no período de **Setembro de 1978 a Janeiro de 1979,** integrando o Congresso da Metalurgia e a Conferência de Organização levou a cabo:

150 Plenários de empresas, abrangendo 30 740 trabalhadores
7 Plenários de Delegados Sindicais, abrangendo 568 empresas
31 Reuniões com Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais
1 Reunião Geral de Sócios
1 Encontro de Jovens Metalúrgicos
Milhares e milhares de documentos distribuídos

É pois fundamental e indispensável a participação de todos os trabalhadores nesta grande tarefa do Movimento Sindical Unitário, quer pela discussão e divulgação ao nível das empresas, quer pela presença na própria Conferência.

Por isso, trabalhador metalúrgico do Distrito de Lisboa: **PARTICIPA, DISCUTE, COMPARECE!**

PELO REFORÇO DA UNIDADE
PELO APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA
PELO AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1979.

A DIRECÇÃO

Pub

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Plenário de Delegados Sindicais

15-2-79 às 16.00 horas

nas instalações do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa — Largo da Trindade, 16 - 1.º - Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da Situação Político-Sindical
2. Discussão das Teses à Conferência da Organização Sindical
3. Informações
   3.1. CCTV

Lisboa, 13.2.79

A DIRECÇÃO

Destruições no litoral da Caparica

Cerca de duas dezenas de casas de veraneio foram ontem destruídas pela violência do mar na Costa da Caparica, depois de as ondas terem galgado o dique de protecção junto ao Restaurante Praia Nova.

Durante a noite o mar penetrara em algumas ruas da localidade chegando mesmo a aproximar-se da igreja matriz, situada a escassas centenas de metros da praia.

Muito embora os pescadores tivessem retirado as suas embarcações do areal logo que o estado do mar se revelou ameaçador, três barcos acabaram por ser também destruídos pela fúria das vagas, que inundaram todos os restaurantes situados na zona da praia.

Os Bombeiros da Costa têm procurado salvar os haveres mais ameaçados da população e simultaneamente procedem à evacuação das habitações consideradas em perigo.

Um «jeep» dos bombeiros foi mesmo envolvido pelas ondas, que o arremessaram contra as rochas, causando grandes danos na viatura.

Nas proximidades, na Cova do Vapor, as vagas cortaram também o chamado «Bico da Areia» e, segundo os bombeiros da Costa, uma traineira naufragou ali. Não há notícia de desastres pessoais.

Recorde-se que a invasão da Costa da Caparica pelo mar é um fenómeno que se regista praticamente todos os anos, não tendo sido até ao momento tomadas medidas que lhe ponham termo em definitivo.

Estimam-se em milhares de contos os prejuízos da invernia. Moradores consideram que já tárda a intervenção de uma entidade de tipo da Cruz Vermelha para acudir aos desalojados.

LINHA SUBMERSA

A investida do mar submergiu a linha do comboio em vários troços, havendo a registar destruições importantes da Praia da Saúde para baixo.

Prejuízos elevados são assinalados também na Praia da Bexiga, e na Praia de Santo António. Nesta última foi danificado o Restaurante Marcelino.

SOLIDARIEDADE DAS POPULAÇÕES E SINDICATOS

Plano de emergência do Município de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa reuniu no último fim-de-semana para elaborar com urgência um plano de acções prioritárias tendentes a fazer face aos estragos causados pelos temporais – produzidos nas pavimentações das ruas, sustentação de barreiras e consolidação de construções afectadas, com particular realce para as casas abarracadas. Para coordenar esta actuação de emergência, foi responsabilizado o vereador dr. Silva Graça para quem devem ser canalizadas todas as informações provenientes quer dos serviços municipais, quer das comissões de moradores e outras organizações, quer ainda, de populares que à Câmara dirijam as suas reclamações.

Na mesma reunião da CML foi aprovada uma moção verberando os responsáveis pela paralisação dos TLP, por terem afectado o funcionamento regular da central telefónica do Batalhão de Sapadores Bombeiros no sábado e domingo passados, dias em que o temporal provocou justificado alarme pelo estragos que causou e pelos riscos que fez correr a muitos habitantes da cidade, «facto tanto mais de lamentar quanto a situação continua a manter-se, numa altura em que se impõe coordenar, através daquela corporação, as acções que têm por objectivo assegurar o abastecimento de água à população de Lisboa». Mas se as autarquias locais se têm mostrado particularmente activas na sua solidariedade para com as vítimas dos temporais, também as associações sindicais e o secretariado nacional da CGTP-Inter têm exortado todos os trabalhadores «a que continuem a prestar toda a ajuda possível aos sinistrados, inclusive de forma organizada, através das associações sindicais».

Reclama a CGTP que o Governo dê o apoio necessário à recuperação das regiões atingidas e à reparação de danos e prejuízos causados aos bens e haveres da população, apontando para a necessidade, «cada vez mais sentida, de se concretizarem os empreendimentos das obras públicas que permitam evitar as inundações periódicas dos rios e as suas consequentes devastações».

Entretanto, na sequência de um apelo feito ontem em Genebra, pela Liga das Sociedades Cruz Vermelha, diversas sociedades nacionais desta instituição vão começar a receber cobertores, leite em pó, alimentos para as crianças e alimentos complementares.

A Fundação Gulbenkian, por seu turno, já ofereceu 5.000 contos, destinados a auxiliar de imediato os sinistrados.

AGRICULTORES DESCRENTES DAS PROMESSAS DO GOVERNO

Em aviso ontem distribuído às populações afectadas, o Governo propõe-se auxiliar os agricultores atingidos pelas cheias, tomando as «medidas que julgue convenientes». Informa o aviso que os agricultores do Ribatejo deverão, «com a urgência possível», dar conhecimento das carências em produtos de alimentação do gado e, «logo que possível, dos prejuízos nas explorações agrícolas.

No entanto, recordam os lavradores, o Governo ainda não liquidou, como prometera, as indemnizações respeitantes às cheias dos princípios de Março do ano passado, que na região de Abrantes eram de cerca de 10.000 contos, sendo certo que este ano serão muito mais volumosas.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

(ÀS 15.00 HORAS DE 13/FEV./79)

1 — Devido à interrupção de fornecimento de energia eléctrica agravou-se de ontem para hoje a situação do sistema de abstecimento de água à região de Lisboa.

De facto, para além de se manterem inacessíveis devido a cheia no Vale do Tejo as instalações de captação de água já anunciadas anteriormente, registaram-se perturbações no regime de funcionamento das duas únicas captações em serviço, as da Ota e as de Alenquer.

Por falta de energia eléctrica as captações de Alenquer tiveram o seu fnucionamento interrompido entre as 2,30 e as 4,30 horas da madrugada de hoje. As captações da Ota, também por falta de energia eléctrica, cessaram o seu funcionamento às 2,30 horas da madrugada só tendo sido possível reiniciar o seu funcionamento pelas 12,00 horas de hoje.

A produção da EPAL, no dia de hoje, 13 de Fevereiro, foi pois sensivelmente inferior á produção de ontem que, como se indicou, apenas permitia satisfazer 17 por cento das necessidades estimadas para esta época do ano.

2 — A EPAL continua a preparar as medidas necessárias para repor o funcionamento do sistema e actuará imediatamente logo que o abaixamento dos níveis da cheia no Vale do Tejo o permita.

3 — De acordo com a informação ontem tornada publica, os chafarizes existentes na parte baixa da cidade de Lisboa entre os Olivais e Pedrouços não muito afastados da Avenida Infante D. Henrique, da Avenida 24 de Julho e da Avenida da Índia estariam em funcionamento.

No entanto, dado o agravamento da situação provocado pelas faltas de energia eléctrica, será possível que os chafarizes situados a cotas mais elevadas ou mais afastadas dos Olivais (os situados na parte mais ocidental de Lisboa) venham a registar durante o dia de hoje interrupções no seu funcionamento.

4 — A localização dos chafarizes camarários existentes na zona atrás citada é a seguinte:

1 — Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 48
2 — Rua do Vale Formoso de Baixo, 94
3 — Rua do Vale Formoso de Baixo, 173
4 — Azinhaga do Baptista, 1
5 — Azinhaga do Baptista, 17
6 — Azinhaga do Baptista (Quinta Nova de St.º António)
7 — Calçada do Olival (ao Beato, próximo do n.º 2 da Travessa do Olival ao Beato)
8 — Alameda do Beato, 5
9 — Praça David Leandro da Silva, 21
10 — Rua Fernando Palha. 51
11 — Rua de Xabregas, 73
12 — Rua do Grilo, 129
13 — Rua do Sol a Chelas, 30-B
14 — Largo do Chafariz de Dentro
15 — Praça de S. Paulo (no centro)
16 — Largo de Santo Antoninho, 6
17 — Avenida D. Carlos I, 69
18 — Largo Vitorino Damásio, 26
19 — Travessa da Trabuqueta, 4
20 — Travessa de Teixeira Junior, 14
21 — Travessa do Fiuza, 37
22 — Avenida de Ceuta (próximo do campo de futebol)
23 — Rua da Praia de Pedrouços, 21
24 — Rua da Praia de Pedrouços, 80-B
25 — Rua dos Cordoeiros em Belém, 433
26 — Beco do João Alves, 10
27 — Travessa dos Jerónimos (esquina do Largo dos Jerónimos
28 — Vila Correia
29 — Largo da Princesa, 24
30 — Largo do Marquês de Nisa, 5-A
31 — Vila Flamiano (Rua Gualdim Pais, 4)
32 — Rua Gualdim Pais, 32
33 — Rua Gualdim Pais, 120
34 — Travessa da Amorosa, 2
35 — Trav. da Amorosa (esquina da Rua Gualdim Pais)
36 — Travessa da Amorosa, 3-C

A EPAL colocou, entretanto, chafarizes de emergência nou tros locais da mesma zona. A sua localização e é seguinte:

37 — Rua de Santa Apolónia, 57
38 — Calçada de Santa Apolónia, 34
39 — Rua da Bica do Sapato, 40
40 — Rua dos Caminhos de Ferro, 136
41 — Rua Cais de Santarém, 20
42 — Praça do Comércio (junto á paragem dos autocarros n.º 11)
43 — Praça do Comércio (junto ao Supremo Tribunal de Justiça)
44 — Praça do Comércio (junto ao Ministério da Marinha)
45 — Rua do Arsenal, 100
46 — Rua Bernardino Costa, 13
47 — Rua de S. Paulo, 220
48 — Rua de S. Paulo, 113
49 — Rua da Boavista, 44
50 — Rua do Instituto Industrial, 22-D
51 — Largo do Conde Barão, 46-A
52 — Calçada Marquês de Abrantes, 4
53 — Escadinhas da Praia, 3
54 — Largo de Santos, 30
55 — Rua das Janelas Verdes, 20
56 — Rua Presidente Arriaga, 48
57 — Rua da Costa, 4
58 — Rua de Alcantara, 52
59 — Rua Primeiro de Maio, 134
60 — Rua Pinto Ferreira, 1 (esquina com a Rua da Junqueira)
61 — Rua da Junqueira, 572
62 — Rua de Belém, 42
63 — Rua do Embaixador, 214
64 — Rua do Embaixador, 104
65 — Rua Alexandre Sá Pinto, 121
66 — Calçada da Boa Hora, 104
67 — Rua Bartolomeu Dias, 53-A
68 — Rua de Pedrou-os, 20
69 — Rua D. Jerónimo Osório, 1
70 — Rua Damião de Góis, 10-B

5 — As corporações de bombeiros e as autoridades militares continuam a envidar todos os esforços para abastecer, com o recurso de autotanques, a cidade de Lisboa e os concelhos envolventes.

PELA EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O PRESIDENTE DA CFAL
João Bau

Águas varrem foz do Lisandro e danificam hotel da Ericeira

ERICEIRA, 14 – Foram completamente varridos pelo mar os restaurantes e bares de madeira implantados na Foz do Lisandro, ao mesmo tempo que o piso inferior do Hotel da Ericeira sofreu prejuízos estimados em milhares de contos, com destruições nas piscinas, bares exteriores, balneários e casa das máquinas.

Este é um primeiro e dramático balanço dos grandes estragos aqui feitos durante a preia-mar dos últimos dias, que também destruiu o pontão do porto de pesca e avolumou destroços praticamente em todas as praias da zona, sobretuto na do Algodio, onde um balneário por inaugurar ficou sem préstimo.

Gente experimentada na faina do mar diz que as ondas da maré cheia têm atingido quatro metros e mais. Torna-se claro que a actividade piscatória vai sofrer um interregno bastante longo, com reflexo na subsistência de centenas de pessoas.

No Hotel da Ericeira meia centena de hóspedes passa uma vilegiatura resguardada do vento e da chuva, enquanto o pessoal se afadiga em pequenas reparações, pois as maiores dependem do termo da invernia. Está em perigo a época estival. As obras vão estender-se por alguns meses e teme-se que o hotel, o mais importante da zona, não possa funcionar a 100 por cento no próximo Verão. Um primeiro cálculo de prejuízos fala em três mil contos.

Junto a esta unidade hoteleira foi destruída a muralha de protecção, que exige igualmente obras de monta. Para se ter uma ideia da fúria do mar basta referir que blocos de pedra com o peso de 10 toneladas rolaram como se fossem seixos.

Os danos estendem-se à agricultura ericeirense, afectada pelo temporal desde o passado fim-de-semana. Campos de trigo e morangais estão inutilizados, desesperando os agricultores.

Sepultado em Mértola o vereador levado pelas águas do Guadiana

FARO, 14 – Foi sepultado em Mértola o vereador da Câmara Municipal local Manuel Valente, cujo corpo apareceu há dias na foz do Guadiana, em Espanha, perto de Ayamonte. Recorda-se que Manuel Valente se encontrava a pescar há duas semanas, na margem portuguesa daquele rio, quando as águas em turbilhão o arrastaram.

As buscas que logo a seguir levadas a cabo foram vãs, e só no último fim-de-semana o corpo apareceu próximo de Ayamonte, devolvido pelo Guadiana. Familiares da vítima e o próprio presidente da Câmara de Mértola, Serrão Martins, trataram, com o consulado português daquela zona espanhola, das formalidades necessárias à transladação do cadáver.

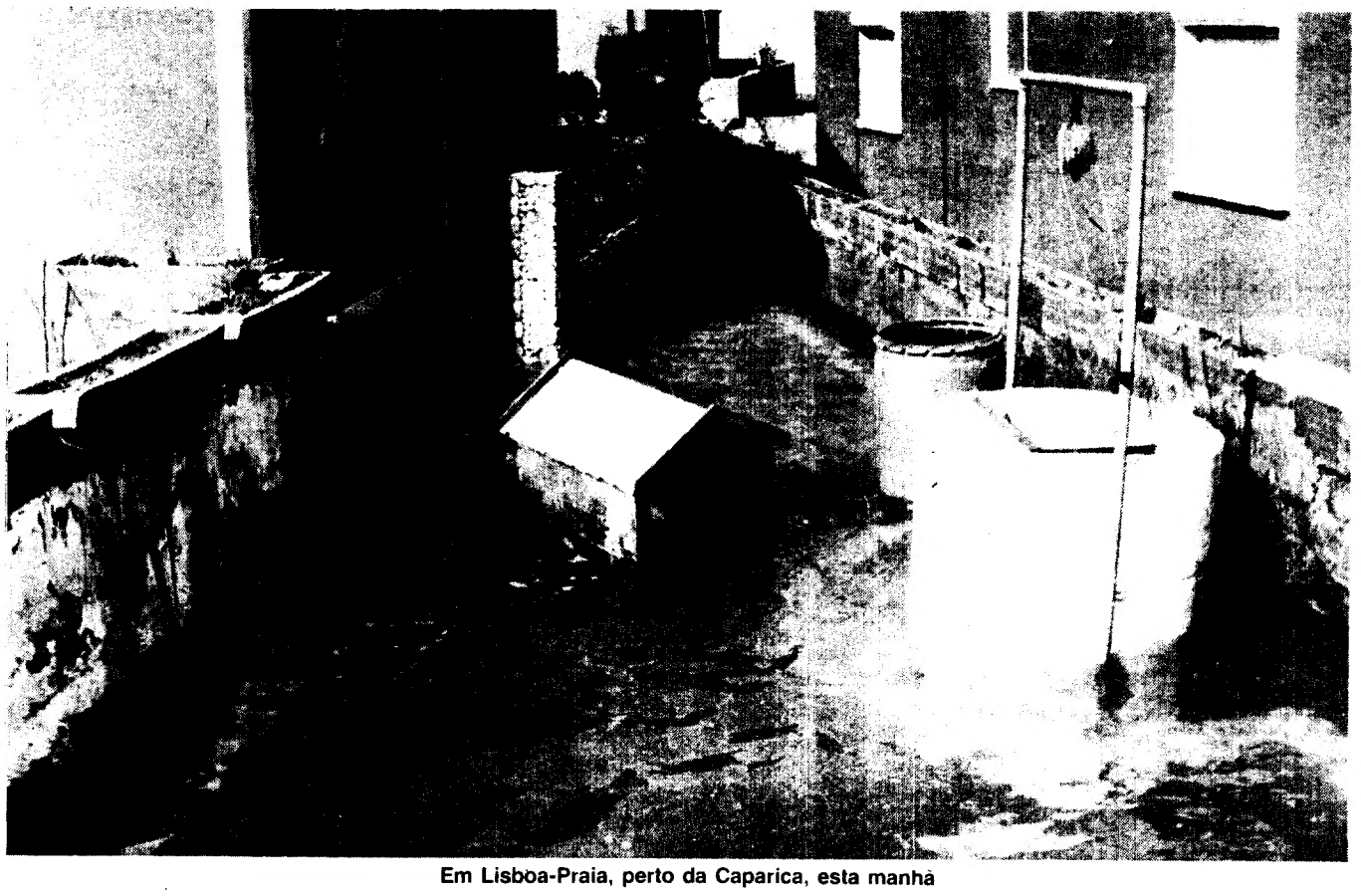
Desassoreamento do Lima

Logo que o estado do mar o permita, uma draga seguirá de Lisboa para Viana do Castelo a fim de efectuar trabalhos de desassoreamento da foz do rio Lima.

A decisão foi tomada pelas autoridades marítimas da capital depois de terem recebido um grupo de mestres-pescadores minhotos.

O assoreamento da barra de Viana do Castelo, além de dificultar as entradas e saídas dos navios de carga que demandam o porto, torna cada vez mais perigosa a movimentação da frota pesqueira local.

Os prejuízos dos pescadores são calculados entre mil a 1500 contos por cada dia de actividade.



Em Lisboa-Praia, perto da Caparica, esta manhã

As águas do Tejo começaram a descer

Apesar da chuva e ventania que esta madrugada sacudiu a região da Grande Lisboa, as águas do Tejo começaram a descer com menos velocidade do que se temia. As descargas graduais das barragens espanholas têm possibilitado que a descida das águas não se desse bruscamente, não provocando danos irreparáveis nas culturas e nas terras, mesmo nas já atingidas.

Há, contudo, um morto a registar: o tractorista Francisco Felix, de 60 anos, caído numa vala, que foi esmagado, quando procurava reunir cabeças de gado pertencentes à Casa Agrícola de Júlio Borba onde trabalhava.

O desastre deu-se na estrada de Frielas e as condições de terreno onde caiu o tractor não permitiram ainda a remoção do cadáver.

Mas se a situação melhorou não é ainda de tranquilidade. Brigadas de socorro têm avisado as populações que permaneceram nas povoações inundadas, para que abram as janelas e portas, da forma a que as águas na sua passagem não encontrem obstáculos e não causem ainda maiores prejuízos.

Em comunicado emitido pelo Ministério da Defesa, é feito um balanço da situação. O dia de ontem já foi particularmente dedicado à recolha do gado e aos transportes de rações para o que se encontra na zona alagada.

Nas operações de socorro que têm sido levadas a cabo, têm estado empenhadas todas as unidades militares sediadas na região afectada. O Estado-Maior da Armada hipotecou cerca de 100 homens, 3 lanchas de desembarque médias, mais de 3 dezenas de botes do corpo dos fuzileiros e várias viaturas. O Estado-Maior da Força Aérea garantiu 16 helicópteros, dois Puma com as respectivas tripulações e uma viatura especial para controlo das operações de voo. O Estado-Maior do Exército tem vindo a manter um centro de comando na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, com cerca de 1800 homens daquela Escola, do Regimento de Infantaria de Abrantes, da Escola Prática de Engenharia em Tancos, do Campo de Santa Margarida, da Escola de Formação de Sargentos e de outras unidades.

De referir, além da participação das populações, todo o apoio dado pelos corpos de Bombeiros Voluntários, municípios e sapadores.

MUNICÍPIO AMEAÇA DEMITIR-SE

O presidente da Câmara de Santarém, Ladislau Teles Botas, referindo-se à Lei das Finanças Locais, declarou que «ou ela é efectiva e rapidamente aplicada, ou, então demitimo-nos todos».

É opinião do presidente do Município que com as verbas existentes não há qualquer possibilidade de fazer face à reconstrução de povoações inteiras. Como solução adianta que tem de ser aberta uma linha de crédito bancário, com juro muito baixo, para se poderem construir casas de tipo prefabricado, cujos preços seriam acessíveis às vítimas das cheias.

O que aconteceu a Santarém foi mais que uma cheia, foi uma autêntica calamidade. A própria cidade se encontra em estado lamentável, com casas na iminência de se abaterem.

E levanta-se o grande problema ao município na hora da reconstrução: para além duma hipotética aplicação da Lei das Finanças Locais, Santarém não tem neste momento capacidade financeira, material e técnica para resolver os imensos problemas que se levantam ao distrito.

TRANSPORTES MELHORAM

A partir de hoje regista-se uma sensível melhoria nos transportes rodoviários e ferroviários, parcialmente paralisados pelas cheias. Neste momento, são já poucas as aldeias isoladas (Reguengo do Alviela, Porto de Muge e Azinhaga).

Segundo porta-voz da CP, as ligações do Porto-Lisboa estão a ser feitas pela linha Oeste, em três composições diárias. Entre o Porto e o Entroncamento os comboios circulam normalmente.

Existem ligações Lisboa-Paris embora com transbordos em autocarro da capital até ao Entroncamento. Em idêntica situação reiniciaram-se as ligações a Madrid através do «Lusitania».

Os comboios suburbanos entre Lisboa e Vila Franca de Xira estão a circular dentro dos horários.

Regista-se a circulação normal de comboios entre Guarda e Castelo Branco.

Quanto à linha da Beira Alta a circulação processa-se com regularidade, o mesmo acontecendo na região Sul entre o Barreiro e Vila Real de Santo António.

A CP, contudo, suspendeu em todo o País, até à normalização completa da situação, a totalidade do tráfego de mercadorias.

EPAL não sabe até quando Lisboa estará sem água

A EPAL continua incapaz de prever a data em que o fornecimento de água a Lisboa estará de novo normalizado, embora a água dos rios esteja a descer bem.

Ontem, a produção de água foi pior que no dia anterior atingindo apenas os 17 por cento do consumo previsto para esta época do ano.

Entretanto a EPAL aumentou o número de postos de abastecimento de água que está a ser distribuida entre Lisboa e arredores.

A Câmara Municipal, por seu turno, está também a assegurar o fornecimento de água aos hospitais civis, clínicas, hotéis e casas de repouso, utilizando viaturas do BSB, autotanques da CML, da PSP, da Marinha, das corporações de bombeiros voluntários e de outras provenientes de zonas fora da capital.

A EPAL, entretanto, afirma que «continua a preparar as medidas necessárias para repor o funcionamento do sistema e actuará imediatamente logo que o abaixamento dos níveis da cheia do vale do Tejo o permita».

Para além dos chafarizes, os autotanques dos bombeiros constituem o único recurso

Como já noticiímos, a falta de água provocou o encerramento até ao dia 17 (inclusive) das escolas dos ensino básico, secundário e superior nos concelhos de Lisboa Loures, Oeirás, Sintra e Cascais. Quanto ao ensino primário, ao que soubemos, a responsabilidade do encerramento ou da continuação das aulas fica à responsabilidade de cada professor.

Malefícios do "xiu" no porto de Sesimbra

SESIMBRA, 14 – Mar de vaga alta tem vindo a praticar destruições nesta zona do litoral, enquanto o «xiu», remoinho de correntes notado junto ao molhe da vila, é responsabilizado pelos prejuízos havidos em algumas embarcações aqui ancoradas.

Foi ao toque da sirene da lota que a população piscatória acorreu na última madrugada à doca, onde vários barcos eram açoitados pelas ondas e corriam o risco de se perderem por completo. Não aconteceu tal, mas verificaram-se rombos cuja reparação irá custar centenas de contos.

Sesimbra luta há longos anos com o problema da ampliação do porto, sem a qual em todos os Invernos se temerá o pior. Neste momento a doca é considerada um «tanque» e, para mais, tem uma fissura que está na origem imediata do «xiu».

Baixo Mondego parece um lago

COIMBRA, 14 – Fustigada pela chuva, a capital da Beira Litoral espreita o grosso caudal do Mondego sob a ponte que liga a Portagem a Santa Clara e compara a cheia deste ano a outros momentos dramáticos. O ano de 1941 acode à memória, mas os entendidos dizem que as cotas atingidas agora em Fevereiro de 1979 têm mais a ver com os alagamentos dos anos 50, quando dezenas de embarcações de fortuna se entretinham a «pescar» laranjas nas ínsuas submersas.

É um facto que o Baixo Mondego se encontra redimensionado às proporções de um lago: a situação parece particularmente aguda na região de Montemor-o-Velho, onde continua a haver estradas e ruas cortadas. A aldeia da Ereira, mártir habitual das piores invernias, aceita filosoficamente mais estas semanas de isolamento, mas já lá foram um helicóptero da Base Aérea de Monte Real e um barco dos Bombeiros Municipais de Coimbra levar abastecimentos, de cuja falta os ereirenses começam a queixar-se.

Os terrenos de lavradio devem estar incapacitados por largos meses. A excepção parece ser a dos arrozais, embora nesses se tema também o prolongamento da cheia.

Outro ponto sensível é a barragem da Aguieira. Aí as águas baixam, mas há prejuízos de monta na própria obra e na lavoura das redondezas. Aliás toda a zona da zona do Dão apresenta marcas brutais da cheia deste ano e os agricultores receiam que novas chuvadas para a serra aumentem a desolação nos campos baixos.

Cientistas prevêem mais frio para as próximas décadas

Cientistas presentes na Conferência Mundial sobre o Clima prevêem, paralelamente a um aumento de dióxido de carbono, uma tendência para o arrefecimento nas próximas décadas.

Teoricamente, o dióxido de carbono aumenta a temperatura, deixando penetrar a radiação solar mas não permitindo que regresse ao espaço, deste modo criando uma estufa.

Estas duas previsões, aparentemente contraditórias, levantaram larga celeuma durante a Conferência.

Os cientistas reconhecendo que os níveis atmosféricos aumentaram cerca de 15 por cento, neste século, acham contudo que não se pode provar que houve uma efectiva subida de temperatura.

Declaram os cientistas presentes na Conferência da ONU ser impossível prever com exactidão se o aumento de temperatura média, no princípio do próximo século beneficiará ou prejudicará o mundo. Sugeriu o dr. Herman Flohn, do Instituto Meteorológico da Universidade de Bona, que o aumento de dois graus podia produzir um clima análogo ao período entre as idades do gelo, há 125 mil anos quando «hipopótamos, elefantes e leões viviam nas temperadas florestas da Inglaterra».

Mário Ruivo, ex-secretário de Estado das Pescas, foi convidado, a título pessoal, a participar na conferência. Espera apresentar uma comunicação sobre o impacto do clima na pesca.

Real Vinícola: Polícias privados agridem operário

Um grupo de «polícias privados», contratado pelo patrão Silva Reis após a desintervenção da Real Vinícola/Real Companhia Velha agrediu violentamente na passada sexta-feira, na via pública, a uns 200 metros das instalações da empresa, o trabalhador Abílio Pereira Dias, que teve de ser hospitalizado.

O Sindicato Livre dos Trabalhadores de Armazém, que, num comunicado, denuncia esta agressão, interroga: «O Governo continua a fechar os olhos e a fazer ouvidos de mercador às denúncias dos trabalhadores? O Governo continua a dar cobertura a um «senhor» da espécie de Silva Reis? Quem repõe a legalidade no interior da Real Vinícola/Real Companhia Velha?».

MÓVEIS

PARTY CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

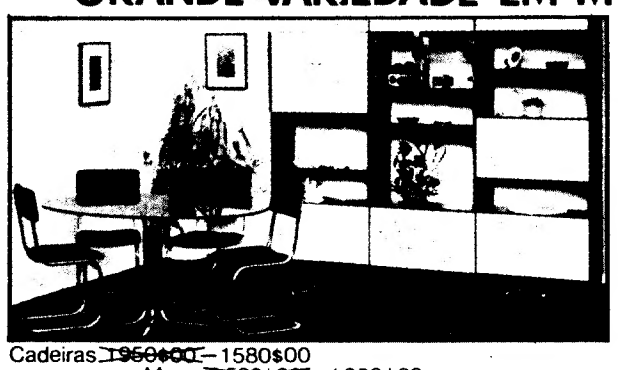
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA; É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras ~~1 950$00~~ – 1580$00
Mesa ~~5 500$00~~ – 4 950$00
Estante ~~13 000$00~~ – 12 850$00

Quarto século XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	11 950$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	~~19 000$00~~	12 500$00
Jogo de maples desde	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos século XVII em mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas século XVII em mogno	~~38 000$00~~	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	~~2 200$00~~	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Organizações A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA
Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

TAP: greve não perturbou mas pode prejudicar

A greve dos técnicos de manutenção da TAP filiados no SITEMA (Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves) foi iniciada esta manhã com uma adesão que não foi possível precisar nos contactos que desenvolvemos.

Até ao fim da manhã, o início da greve não tinha provocado alterações do tráfego aéreo da transportadora aérea nacional. Aliás, o Conselho de Gerência havia divulgado a sua convicção de que mesmo com todos os associados do SITEMA cumprindo aquela forma de luta, «a frota da TAP não deixará de voar».

Mas, de acordo com algumas fontes, esta informação terá sido em grande parte motivada pelo desejo de tranquilizar os utentes dos serviços aéreos da TAP. De qualquer modo, no mesmo comunicado, é estabelecida a prioridade absoluta dos voos para as ilhas sobre os internacionais.

De resto, assim será possível obter compensações, no caso de serem paralisados alguns voos para o estrangeiro, com outras companhias aéreas, o que nesta altura do ano não será difícil.

No entanto, esta paralisação levanta alguns problemas, como sejam os das revisões periódicas que poderão ser «desviadas» para Nova Iorque ou Europa, mas implicando dispêndio de divisas.

No que se refere às grandes inspecções o problema é diferente, uma vez que a TAP é vendedora de serviços neste ramo de actividade. O não cumprimento de prazos de inspecções em aviões estrangeiros implicará não só o pagamento de indemnizações como possíveis prejuízos em futuros contratos.

O conflito mereceu uma tomada de posição da parte dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Lisboa e das Indústrias Eléctricas do Sul que também têm filiados neste sector da empresa: pronunciaram-se contra a greve defendendo que a reclassificação profissional do sector, embora necessária, deve inserir-se na revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) da TAP a iniciar em Março.

«As revisões do SITEMA apontam exclusivamente para a melhoria dos seus associados separando-se deliberadamente do conjunto dos trabalhadores da manutenção» – diz um comunicado emitido.

MUDANÇA: AMEAÇA

Entretanto, um outro problema surge na TAP com a anunciada substituição do Conselho de Gerência da empresa. Para a Comissão Intersindical pode o Governo visar medidas excepcionais, à semelhança do que tem vindo a fazer noutras empresas. Exemplo recente: a RDP.

Essas medidas excepcionais poderão implicar despedimentos, suspensão de direitos, aumento de dificuldades na revisão do CCT, se não mesmo a sua suspensão. Daí que seja recordada a combatividade dos trabalhadores da TAP com um apelo da CI no sentido do «reforço da nossa organização».

OPOSIÇÃO GENERALIZADA

Pão de Açúcar provoca "manif" em Lisboa

Os trabalhadores de comércio do distrito de Lisboa vão concentrar-se em frente do Ministério do Trabalho, na próxima sexta-feira, para expressarem o seu repúdio pelo despacho que autorizou a abertura dos estabelecimentos Pão de Açúcar nos sábados à tarde.

A decisão foi tomada ontem à noite, durante um plenário realizado no Pavilhão dos Desportos. Na moção aí aprovada considera-se que o referido despacho é gravemente lesivo dos direitos dos trabalhadores do comércio em geral e da economia nacional, atenta contra o regime da semana-inglesa, e impõe o horário de 44 horas para os trabalhadores de escritório.

A medida tomada pelo Governo «interfere ainda nas competências dos órgãos do poder local e ofende a orientação antimonopolista consagrada na Constituição da República, pondo em causa a sobrevivência do pequeno e médio comércio e, por conseguinte, de milhares de postos de trabalho».

Sindicatos da Madeira exigem tempo de antena

A União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira (USAM) entende estar a ser lesada no tocante ao direito constitucional que confere tempo de antena às organizações sindicais – informa a ANOP.

Depois de afirmar estar consciente de que esse direito constitucional não é aplicado «porque os Governos responsáveis pela sua concretização não têm avançado com a regulamentação necessária», a USAM refere que as suas tomadas de posição são alvo de «tratamento discriminatório e até, às vezes, provocatório, por alguns órgãos de Informação».

A USAM acusa alguns órgãos de Comunicação Social de «censura» a uma conferência de Imprensa que realizou no passado dia 8.

Há eleições amanhã nos Transportes Fluviais

Realizam-se amanhã em Lisboa, Setúbal e Sines, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais.

Concorre uma lista unitária, apresentada pela direcção, e composta por elementos dos actuais corpos gerentes e por outros sócios que «têm mostrado a mais elevada consciência de classe». Os candidatos mostram-se «conscientes de que muito há ainda a fazer pela classe, e dispostos a lutar pela satisfação dos anseios de todos os seus camaradas» prometendo «manter sempre uma estreita ligação com os trabalhadores».

De acordo com o programa apresentado, a lista propõe-se «lutar pela defesa dos interesses da classe, contra o patronato, contra o divisionismo e contra a reacção». Alguns aspectos especificamente contemplados respeitam ao cumprimento das convenções colectivas de trabalho, desemprego, moralização das formas de colocação, informação, solidariedade de acção, etc.

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL (1)

Um milhão e 800 mil trabalhadores no reforço do movimento sindical

Mais de mil delegados e de quatro mil convidados participam, nos próximos dias 17 e 18, em Lisboa, na primeira Conferência de Organização Sindical, promovida pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/Intersindical Nacional (CGTP/IN), foi divulgado ontem.

Em conferência de Imprensa, a Comissão Organizadora anunciou que já se inscreveram para a reunião 232 sindicatos representativos, seis dezenas de sindicatos não filiados na CGTP/IN.

Além disso, manifestaram a intenção de participar na Conferência mais duas dezenas de sindicatos cuja inscrição não chegou ainda à comissão, o que poderá elevar o número de sindicatos participantes a cerca de duas centenas e meia.

Estarão ainda presentes as 18 Uniões Distritais portuguesas, 16 Uniões locais (concelhias) e 15 Federações.

A preparação da Conferência, que decorreu durante 2 meses, motivou a realização de 138 plenários de dirigentes sindicais, 116 plenários ou encontros regionais de delegados sindicais e cerca de 2.400 plenários de empresa em que participaram cerca de 550 mil trabalhadores – anunciou também a Comissão Organizadora.

Para essa discussão foram editados 50 mil exemplares de documentos – base, 500 mil de síntese e 750 mil manifestos, contendo os pontos essenciais da proposta base à conferência – acrescentou.

A Comissão Organizadora considera que a realização da Conferência é «correspondente à necessidade de organização a força crescente dos trabalhadores e reforçar a sua capacidade de luta».

OBJECTIVOS

Os objectivos da I Conferência da Organização Sindical são, nos termos do documento-base distribuídos para discussão, «o debate de problemas relativos à organização sindical e de medidas tendentes à sua reestruturação que é necessário levar à prática com vista ao reforço da unidade sindical e dos trabalhadores, ao desenvolvimento da democracia interna e da participação efectiva dos trabalhadores no movimento sindical de modo a que este disponha das condições mais adequadas ao prosseguimento dos seus fins».

A «Introdução» do documento a que nos referimos para salientar os seus pontos principais, acrescenta que «as soluções e as medidas para a reestruturação sindical não podem ser encontradas fora do debate colectivo pelos trabalhadores e activistas sindicais que têm de contribuir para a definição das linhas de orientação e das medidas concretas que a actual situação impõe».

O referido documento faz a análise de diversos pontos que vão da «situação actual da organização sindical e sua reestruturação» até à «unidade, democracia interna, formação e participação dos trabalhadores no movimento sindical».

Outros pontos que merecem referências detalhadas são: «verticalização sindical», «estrutura horizontal», «organização dos trabalhadores na empresa», «organização interna e funcionamento das associações sindicais», «zonas específicas de organização (mulheres, jovens, reformados)».

A «I Conferência de Organização Nacional de Organização Sindical insere-se na actividade sindical desenvolvida pela CGTP-IN desde a realização do Congresso de Todos os Sindicatos» – Considera a Comissão Nacional Organizadora no termo da introdução ao documento-base.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

No capítulo de análise à situação actual da organização sindical e sua reestruturação, a Comissão Organizadora começa por referir a tomada dos sindicatos fascistas na sequência do 25 de Abril, optando, «com base na realidade existente», por «operar a sua transformação gradual».

«As questões que se colocam actualmente ao movimento sindical não põem, todavia, em causa, a estrutura existente na medida em que se caracteriza por reconhecer nos sindicatos as associações sindicais de base, ao nível sectorial, isto é, a necessidade de dar resposta aos problemas comuns dos trabalhadores de um mesmo ramo de actividade económica».

Por seu turno, no que se refere à estrutura horizontal, a sua existência é justificada pela «necessidade de coordenar a acção dos sindicatos de determinada zona nas suas lutas especificamente regionais de concentrar, racionalizar e economizar esforços no desenvolvimento da acção sindical e de dinamizar essas acções em áreas mais afastadas dos grandes centros e das sedes dos sindicatos».

Quanto aos princípios organizativos do movimento sindical saliente-se a defesa feita neste documento da «independência das associações sindicais face a quaisquer agrupamentos de natureza não sindical»; da «unidade orgânica do movimento sindical que impede a constituição de associações sindicais que visem representar trabalhadores já representados por outra associação sindical do mesmo nível»; da «liberdade de filiação e de desvinculação e qualquer associação sindical, a igualdade de direitos e de deveres dos associados e a democracia sindical».

Uma forma de participação dos trabalhadores na organização sindical é a prévia discussão das resoluções e deliberações (projectos) e sua discussão. Tal aconteceu na pre paração do Congresso de Todos os Sindicatos

Comércio de Lisboa volta à CGTP-IN

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa decidiu, ontem, em assembleia geral, aderir à CGTP-Intersindical Nacional.

Sendo um dos maiores sindicatos de serviços do País, participou na fundação da Intersindical em 1971, nela se mantendo até Janeiro de 77. Um referendo então realizado por iniciativa da anterior direcção (afecta à «Carta Aberta») levou o sindicato a desvincular-se da central sindical, apesar do coro de protestos que se fez ouvir. Mudan-se os tempos e, com eles, as vontades. A direcção reformista foi apeada, surgiu uma direcção unitária.

Corolário lógico da opção dos sócios, a assembleia de ontem representa mais um passo no reforço do movimento sindical.

Sobre os princípios gerais do funcionamento dos órgãos das associações sindicais, referem-se os seguintes:

–reconhecimento aos membros de qualquer órgão do direito de requerer a sua convocação, sem prejuízo de se poder exigir um número mínimo de membros para o efeito;

– garantia de publicidade na convocação das reuniões de qualquer órgão de forma a assegurar a todos os seus membros o conhecimento prévio de realização da reunião da sua ordem de trabalhos e a possibilidade de nela participar;

– reunião regular e pré-fixada de qualquer órgão e possibilidade de convocação de reuniões extraordinárias sem limitações;

– deliberação por maioria simples dos votos, excepto quanto às questões mais importantes para a vida da associação, como por exemplo, no caso de alteração dos estatutos, fusão e dissolução;

– voto directo dos membros presentes em cada órgão e consequente proibição de voto dos órgãos serem sindicatos (federações, uniõs e confederação geral) de forma a garantir que a deliberação tomada corresponda à representatividade de cada um dos sindicatos participantes;

– limitação para qualquer associado que por força da aplicação do princípio da proporcionalidade, detenha a maioria dos votos em qualquer órgão, do número dos seus votos de tal forma que não possa por si só ter essa maioria;

– responsabilidade colectiva e individual dos membros de qualquer órgão perante quem os elegeu».

LIGAÇÃO AO MOVIMENTO SINDICAL

No que respeita à ligação dos trabalhadores ao movimento sindical ressalta-se a importância dos delegados sindicais que «são trabalhadores de uma empresa ou unidade de produção ou serviço, filiados no mesmo sindicato».

Por outro lado põe-se, a este respeito, a questão da participação dos trabalhadores no órgão deliberativo máximo do sindicato (assembleias gerais,) o que «é questão fulcral».

No sentido de permitir a participação de todos os trabalhadores nas AG's, o documento adianta algumas ideias com base na «experiência obtida ao longo destes anos vividos em democracia»: a possibilidade de assembleias exclusivamente regionais, para deliberar sobre assuntos específicos:

a possibilidade de a assembleia geral funcionar em várias sessões, simultâneas com a mesma ordem de trabalhos de forma a cobrir a área do sindicato:

a possibilidade de a assembleia geral funcionar em várias sessões com a mesma ordem de trabalhos mas em dias e locais diferentes, de forma a cobrir a área do sindicato:

a realização de assembleias regionais, como tal instituídas nos Estatutos, que precedem a assembleia geral com idêntica ordem de trabalhos e que sobre a mesma aprovem as propostas a submeter à assembleia geral:

a criação de mecanismos de funcionamento que, relativamente às questões mais importantes (ex. alteração de Estatutos, eleições) prevejam a discussão e votação nos locais de trabalho.

A este propósito é condenado o referendo considerado como «forma de consulta dirigida aos associados das associações sindicais em que se coloca uma determinada questão perante a qual os associados se limitam a dizer sim ou não, por votação directa ou secreta».

O documento considera esta forma de consulta como antidemocrática com base nos seguintes itens:

REFERENDO: ANTIDEMOCRÁTICO

«– não permite a discussão prévia indispensável ao esclarecimento e à formação de uma vontade consciente e assumida em todas as suas implicações:

– coarcta o direito de participação garantido aos trabalhadores pela democracia sindical de apresentar eficazmente as propostas que entenderem convenientes, com vista à tomada de qualquer deliberação diferente daquelas que são colocadas em alternativa, nos exactos termos em que o são;

– limita a expressão da vontade aos termos predeterminados sem alternativas permitindo a manipulação da vontade colectiva;

– remete a participação dos trabalhadores ao acto formal de votar de vez em quando, afastando-a da participação directa na vida interna da associação sindical;

– não confere quaisquer garantias quanto ao controlo e regularidade da consulta».

E acrescenta-se que «o referendo realizado nestas condições é antidemocrático e pode ser utilizado pelos dirigentes para escaparem ao controlo dos associados e, na prática, imporem autoritariamente as suas concepções e a sua vontade, levando à completa paralisação da intervenção dos tranalhadores na vida sindical».

Por outro lado, põe-se o problema da ligação dos trabalhadores a outras estruturas do movimento sindical (uniões, federações e confederação geral) que, como é óbvio, se fará através dos sindicatos.

No entanto, a intervenção directa dos trabalhadores pode ser solicitada, como aconteceu, por exemplo na preparação do Congresso de Todos os Sindicatos, através da submissão dos projectos de deliberações e de resoluções à prévia discussão dos trabalhadores, em plenários de empresa ou de zona ou nos órgãos deliberativos do respectivo sindicato».

SOLTAS

GREVE NA DGCI

O processo de reestruturação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos arrasta-se há quatro anos. Os últimos contactos das organizações sindicais com as instâncias administrativas têm sido frustrados. E os trabalhadores têm propostas fundamentais que gostariam de ver acolhidas. Gerado o impasse, os sindicatos decretaram uma greve naquele departamento para os próximos dias 22 e 23, tendo como objectivos concretos a retroactividade do decreto regulamentar, que deverá ser publicado em obediência a prazos já estelecidos; a consagração das remunerações acessórias; e a aceitação, no fundamental, das propostas de alteração apresentadas.

NÃO É FITA

«Boas perspectivas existentes nas negociações em curso» levaram o Sindicato da Actividade Cinematográfica a adiar «sine die» a assembleia geral que iria decidir formas de luta contra os despedimentos colectivos no sector. Fica deste modo salvaguardado o normal processamento das negociações.

FORA DA LEI

São bem piores as perspectivas dos conserveiros da empresa Concentral, de Portimão. Segundo o seu sindicato, a administração anda avessa à legalidade, recorrendo a «métodos repressivos e à violação sistemática das leis do trabalho». Recentemente, e pela segunda vez, foram suspensas umas dezenas de opeárias, que perderam os seus salários. Antes, havia a assinalar a tentativa de despedimento de um dirigente sindical, e o não pagamento do subsídio de transportes. O sindicato exige a imediata reintegração das trabalhadoras atingidas, e promete não ser «morno».

ESCALDANTE

Escaldante deverá ser para o Governo de Mota Pinto, a ideia que dele fazem os trabalhadores e as suas organizações sindicais. Desta vez são os delegados sindicais dos técnicos de desenho do Porto a formalizarem o seu repúdio pelo gabinete MP, apostado numa «política desastrosa» e «reaccionária». Dizem eles: o Governo tem vindo a «agravar as condições de vida e de trabalho das classes laboriosas, e compromete a recuperação económica do País». A indignação passa pelo diferendo Inatel/CGTP-IN pela ofensiva na informação, etc.

ABUSOS

Já agora: certo patronato sente as costas quentes, com este governo que não é «morno» (ao que se diz). «Autêntico abuso de confiança» é o que se passa com a cobrança das quotizações sindicais em muitas empresas. Há administrações que descontam as quotas nos aalários dos trabalhadores, embolsam o dinheiro e deixam o sindicato respectivo de mãos a abanar. Perante isto, o Sindicato da Hotelaria de Faro (porventura dos mais atingidos) aconselha os sócios a exigir das entidades patronais, a imediata reposição da legalidade.

«... Mesmo quando infringida ela mantém, de facto, uma ligação com a realidade política e social. E é isso que desespera a direita. Se tal não acontecesse como se justificaria toda esta campanha poderosa contra a Constituição e a favor da revisão? Isto só prova que ela está viva e que, apesar das múltiplas tentativas de violação, ela continua a ser um quadro de referência fundamental» – afirmou-nos Vital Moreira, em longa entrevista onde, para além dos problemas ligados à Constituição, se fala do Governo de Mota Pinto (que «se vai afundando num lamaçal de mediocridade, de prepotência, de ilegalidade»), das eleições presidenciais e, até da dissertação de doutoramento «Democracia e Mercado», do vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP, interrompida em 25 de Abril de 1974.

VITAL MOREIRA AO "DL"

A Constituição

D.L. – Uma questão, ainda pouco clara na opinião pública, é o saber-se se eleições presidenciais antecipadas anularão as previstas para 1981?

V. M. – Obviamente que não. A Constituição a esse respeito é clara e mesmo que haja eleições antecipadas, que é aliás uma hipótese provável, as eleições presidenciais a realizar três meses após o fim da primeira legislatura, portanto em Janeiro de 1981, são obrigatórias. A Constituição estabeleceu, portanto, um regime especial para o primeiro mandato do Presidente e claro está que ela é independente das pessoas que o ocupem e, portanto, se houvesse eleições presidenciais o presidente eleito agora cumpriria apenas parte do mandato que falta cumprir. O mesmo se passa com a Assembleia da República. Se houvesse eleições agora a Assembleia cumpriria parte do mandato que falta ou seja até 14 de Outubro de 1980, sendo obrigatórias as eleições para a II Legislatura, isto é, as eleições de Junho/Julho de 1980, independentemente de haver ou não eleições antecipadas.

A «REVISÃO» DA CONSTITUIÇÃO

D.L. – Em relação à controversa questão da revisão constitucional quais são os pontos de vista do PCP, ou do seu ponto de vista pessoal, os aspectos que poderiam eventualmente ser revistos?

V.M. – Obviamente só posso falar do ponto de vista pessoal, visto que o Partido ainda não definiu a sua posição em matéria de revisão constitucional, e creio que seria extemporâneo estar aqui, e até já foi anunciado por dirigentes e responsáveis do Partido que na altura própria o PCP manifestará as suas posições em matéria de revisão constitucional. Como sabe, a revisão constitucional só pode ser efectuada na II Legislatura, a partir de 15 de Outubro de 1980, e é nessa altura própria que nós adiantaremos as nossas ideias. Devo no entanto dizer que a revisão constitucional está prevista na Constituição e, portanto, é uma questão normal numa Constituição. As constituições não podem reivindicar-se o direito de permanecer eternamente válidas no texto tal como foram originariamente votadas. A própria evolução da vida política pode manifestar que certas soluções se mostraram inadequadas, que certas lacunas têm que ser preenchidas.

Desde já direi que um assunto que deve estar previsto na Constituição e que não está – pelo menos mais rigorosamente do que o que está – é a questão, por exemplo, do poder do Governo demitido. Creio que a experiência do Governo Nobre da Costa aponta para que esse importante problema não fique sujeito às dúvidas ou controvérsias a que deu lugar. Portanto, os poderes de um Governo demitido será um dos pontos que, por exemplo, deverá figurar numa proposta de revisão constitucional.

Entretanto, coisa diferente disso é entrar na campanha que está em curso por parte da direita que visa não propriamente preparar uma revisão da Constituição mas sim dois objectivos, a meu ver: em primeiro lugar criar condições para uma revisão inconstitucional, ou seja, uma revisão que não respeite nem os termos, nem os limites da revisão constitucional, e, em segundo lugar, estabelecer desde já uma situação de facto de instabilidade constitucional, de dúvida, incerteza e insegurança nas instituições constituionais, que permita, pois, toda a casta de actuações contrárias à nossa Lei Fundamental.

Perspectiva diferente desses objectivos fundamentais da direita, será a de um partido responsável, constitucional que não só não deve entrar nessas jogadas anticonstitucionais, como deve fazer aquilo que está ao seu alcance para as denunciar, para as pôr a nu e para, daí, defender o regime democrático-constitucional e, sem pôr em causa – que ninguém põe obviamente – a possibilidade de revisão constitucional defender que ela pode e deve ser feita na devida altura, nos termos e limites que a própria revisão estabelece.

A este respeito deve mesmo dizer-se, que é nítido por parte da direita que não está interessada nada numa revisão da Constituição propriamente dita. O que está interessada é em substituir uma Constituição por outra. E, por exemplo, o projecto do dr. Sá Carneiro é um claro indício disso. Ali, praticamente não fica pedra sobre pedra dos elementos essenciais da Constituição. Mais: formalmente nem se trata de propostas de alteração á Constituição. Trata-se de um projecto de substituição da Constituição. E eu friso estas palavras porque me parece que isto é importante. Nem formalmente sequer ele respeita a fórmula de revisão constitucional.

«Os poderes de um Governo demitido será um dos pontos que, por exemplo, deverá figurar numa proposta de revisão constitucional»

Por outro lado, não respeita os limites de revisão constitucional, por exemplo, em matéria dos direitos dos trabalhadores que são, pura e simplesmente, cilindrados. Outro exemplo: a Constituição garante a fiscalização de inconstitucionalidade por omissão e o dr. Sá Carneiro propõe-se já eliminá-la. A Constituição garante a eleição directa dos órgãos de Poder Local e o dr. Sá Carneiro propõe-se, desde já, alterar a forma de eleição das câmaras municipais passando para eleição directa, violando, portanto, já flagrante e directamente o artigo 290.º.

Ora, toda a gente sabe – mesmo os defensores da tese da dupla revisão o defendem – que o artigo 290.º enquanto não for revisto tem de ser cumprido. Ou seja, que as normas garantidas pelo artigo 290.º só poderiam ser revistas em duas vias: primeiro eliminar a alínea respectiva do artigo 290.º e só depois, numa segunda revisão, alterar a matéria que está agora garantida. Ora, nem isso se faz. Infringe-se imediatamente os limites do artigo 290.º não só no tocante aos direitos dos trabalhadores o que me parece mais espectacular – mas também no campo da Constituição económica e mesmo no campo da Constituição política, propriamente dita, isto é, da organização do poder político.

«Projecto de Sá Carneiro não deixa pedra sobre pedra dos elementos essenciais da Constituição (...) é um projecto de substituição da Constituição»

Para outros sectores é óbvio que a intenção é a mesma. Não se trata de rever a Constituição, trata-se apenas de a substituir por outra, tal como se esta não existisse. O dr. Lucas Pires veio mesmo dizer que o dr. Sá Carneiro ainda era tributário de certos pruridos forenses e o engenheiro Amaro da Costa veio mesmo dizer que o presidente do PSD era demasiado tributário também da Constituição de 1976. Quer dizer: para o sector da extrem-adireita é como se a Constituição não existisse. Trata-se de fazer uma nova. Isto é apenas um golpe de Estado inconstitucional.

O «COPIANÇO» DE SÁ CARNEIRO

DL – Entretanto o dr. Sá Carneiro terá tido, pelo menos a preocupação de, no plano técnico-formal, fundamentar bem o seu projecto de revisão. Isto a propósito da denúncia feita por si de que no seu projecto o presidente do PSD fizera cópia descarada de numerosos pontos da obra que escreveu com o dr. Gomes Canotilho. Por outro lado, na sua resposta, Sá Carneiro justifica-se dizendo que num passo do livro refere o seu nome e o de Gomes Canotilho como autores frequentemente citados. Que pensa de tudo isto?

V.M. – Há aí a distinguir dois aspectos: um é o de que o projecto do dr. Sá Carneiro tem um articulado novo para a Constituição, portanto substitui os artigos da Constituição, alguns desses artigos são acompanhados de notas explicativas. Ora nesse novo articulado há muitas alterações de índole técnico-jurídica para resolver certos problemas de interpretação que a actual Constituição põe e que, manifestamente, foram retiradas de interpretações que eu e o meu camarada Gomes Canotilho demos à actual Constituição.

Mas creio que aí não há nada de censurável. Isso só significa que o dr. Sá Carneiro, ou alguém por ele, achou, que aquelas soluções eram correctas e que portanto seriam de adoptar, o que apenas se poderá considerar censurável, não sob o ponto de vista jurídico, mas sob o ponto de vista de cortesia política. Ou seja não se indicar a maior parte das vezes a fonte onde se foram buscar essas soluções. Este é um aspecto.

A outra questão é a das notas que acompanham esse articulado. E aí é que a questão é mais grave, e censurável não só sobre o ponto de vista político, mas do ponto de vista jurídico e inclusivamente, do ponto de vista jurídico-criminal. Já não é uma mera questão moral, cívica, ou política. É que de facto, em várias dessas notas copia-se pura e simplesmente notas do livro que publicámos o ano passado.

Ou curiosamente essas notas, onde existe o copianço, acontecem exactamente em relação a artigos que simplesmente o dr. Sá Carneiro não alterou, isto é em que se limita a copiar o que ja está na actual Constituição. Portanto o dr. Sá Carneiro tentou digamos, juntar, certas notas explicativas da actual Constituição, certamente para reforçar a sua ideia de um homem de grande craveira no domínio constitucional... bom, mas a questão é que há uma cópia, pura e simples, há transposição sem indicação de autores, sem aspas, sem citação da fonte. Isso para todos os efeitos é plágio, quer na linguagem vulgar, quer na linguagem jurídica. Não há respeito de direitos de autor e, ninguém pode, ilegitimamente, usar de um trabalho intelectual ou manual de outrem.

O dr. Sá Carneiro veio considerar que isso não era assim, porque havia uma nota no princípio do volume indicando que a nossa obra era referida várias vezes. Isso é certo. Essa nota está lá. Diz que tal obra, pelo seu carácter-técnico jurídico, de comentário sistematizado, será referida várias vezes como acontece. De facto, em várias notas a nossa obra é referida umas seis ou sete vezes. Simplesmente a gravidade do caso não está nos pontos em que é feita citação mas nos casos em que se copia sem o referir. Isso é que é o problema. E copiar sem citar é plágio para todos os efeitos, e daqui não se pode sair.

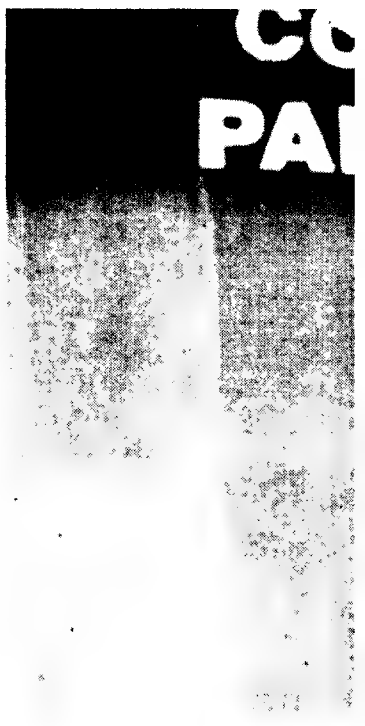
Acontece ainda que um dirigente político que veio com grande campanha fazer o anúncio do seu projecto de revisão constitucional, vem-se verificar depois que ele, ou alguém por ele, foi buscar de forma ilegítima ou copiar, a obra de outrem. Verdadeiramente o balão estava demasiado empolado e compreende-se pois que o dr. Sá Carneiro não tenha gostado que lhe tenham esvaziado o balão. E até se compreende que haja alguém e alguns fiéis amigos do dr. Sá Carneiro que agora tentem vir em defesa da sua «dama», caso do dr. António Maria Pereira que na última edição do «Tempo» aparece a tentar justificar que não há plágio. A sua argumentação é porém demasiado débil e pobre para negar aquilo que é evidente, aquilo que todo o observador independente pode ver nas cópias que mostreià Imprensa.

De resto os tribunais vão ter, certamente, ocasião de se pronunciar sobre esta matéria porque face à resposta de todo em todo insatisfatória, falsamente sobranceira do dr. Sá Carneiro, creio que não tenho outra alternativa senão de levar a cabo um processo judicial.

GOVERNO «ANORMAL»

DL – A passagem do Programa do Governo Mota Pinto na Assembleia traduziu-se no concreto, no apoio minoritário do conjunto dos deputados. Não crê, por isso mesmo, que tal facto lhe retira a necessária legitimidade constitucional para governar?.

V.M. – Eu creio que à face da Constituição o Governo não é formalmente ilegítimo.



É um Governo que formal e politicamente não assenta num partido ou numa coligação de partidos. É um Governo, portanto, extraparlamentar e extrapartidário e, a meu ver, esta figura de Governo sem ser ilegítima é, certamente, anómala e anormal.

«DL» – Todavia no seu discurso de 22 de Setembro passado, o Presidente da República frisou que um Governo de base não-partidária teria de evoluir para um acordo interpartidário...

V.M. – Só que isso não se verificou! De acordo com as alternativas apresentadas então pelo Presidente da República, este Governo não satisfaz nenhuma delas. Não é um Governo portanto que se baseie num acordo interpartidário, mas segundo a alternativa em que eventualmente poderia caber, ele deveria evoluir para uma forma de acordo partidário e esse acordo deveria verificar-se até um momento em que as eleições antecipadas não fossem inúteis. Ora bem, este Governo não se integra em qualquer movimento nesse sentido. De resto essas Cumpriram-se, formalmente, os requisitos de constituição do Governo. O que se poderá dizer é que o Governo não é constitucionalmente normal. Isto é, há um elemento de anormalidade na existência deste Governo.

«Nenhuma Constituição teve, até agora, certamente, tanta influência sobre a vida social e política em Portugal com a actual Constituição»

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS
CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR
De 9 a 14/ABRIL/79
Preços excepcionais desde 9.600$
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA-Av. da Liberdade 160-Tel. 371341

...está viva!

alternativas do Presidente são, a meu ver, a própria confissão de que tal Governo não é uma solução normal no quadro constitucional. Tanto que o Presidente se viu obrigado a juntar essa condição: este Governo apenas seria legítimo como forma de transição, de passagem, para um Governo normal, ou seja, para um Governo partidário e parlamentar.

Portanto o problema que se põe é este: se se chegar a Maio, Junho, sem que haja um acordo parlamentar para a formação do Governo, para apoiar este Governo, vai ou não haver dissolução da Assembleia e marcação de eleições intercalares? No quadro da segunda alternativa do Presidente da República, parece que sim. No entanto esta questão mantém-se um pouco nubulosa porque entretanto não tem havido uma rechamada dessas condições de Setembro do ano passado. E neste quadro, portanto, mantém-se numa situação anómala, com a agravante de o Governo tentar tornar definitiva uma situação que se definiu como transitória aquando da sua formação.

«Nada na Constituição poderá ser revisto sem o acordo do PS. O papel do PS será de novo determinante...»

CONSTITUIÇÃO «ESTÁ VIVA»

«DL» – Desde que entrou em vigor, a actual Constituição tem, ou não, sido mais respeitada que violada?

V.M. – Eu creio que se pode dizer o seguinte; nenhuma Constituição até agora, teve, certamente, tanta influência sobre a vida social e política em Portugal como a actual Constituição. Posso dizer-lhe, sem perigo de desmentido, que nenhuma outra Constituição suscitou um tal empenhamento cívico, uma tal sensibilização constitucional da população. Pode dizer-se que hoje uma grande percentagem da população portuguesa sabe o que é a Constituição, está identificada com ela, considera-a como uma parte integrante da sua vida social e política. Até agora, nunca uma Constituição portuguesa pôde representar esse papel. Antes eram documentos sem valor, meras referências ideológicas dos detentores do Poder. O que acontece em relação à actual, é que pela primeira vez, é uma Constituição popular, no sentido de que grandes sectores da população se vêem nela representados e defendidos.

E isto mostra que os aspectos menos conformes à Constituição, tornam-se muito mais visíveis do que noutras circunstâncias. Veja-se por exemplo que na Constituição de 1933, um mero papel de referência ideológica de quando em vez, as violações não tinham grande sentido, não eram visíveis ou flagrantes, enquanto que, hoje, qualquer afastamento em relação à Constituição torna-se mais visível, torna-se mais flagrante, mais sentido.

E até esse próprio sentido da inconstitucionalidade é a meu ver um elemento extremamente positivo. Isto é, uma prova provada de que a Constituição está viva, de que continua, efectivamente a fornecer o quadro de referência fundamental da vida política e social.

Se ela tem sido sempre respeitada ou cumprida... bem, como sabe, as leis, tal como a Lei Fundamental, estão sempre sujeitas a serem violadas. O problema é saber se tais violações têm tido um carácter sistemático, se se têm imposto contra a Constituição. Ora eu creio que não. Todas as actuações nesse sentido têm sido denunciadas e não têm conseguido fazer-se valer contra a Constituição. Ou seja, não têm conseguido impor a sua ilegitimidade de facto contra o texto constitucional.

Veja-se o que tem acontecido com a Lei Barreto. Ela é a meu ver claramente inconstitucional. O parecer da Comissão Constitucional, que se pronunciou pela sua não-inconstitucionalidade é, quanto a mim, um dos seus mais limitados textos. Ora até agora a Lei Barreto não conseguiu impor-se contra a Constituição. Há um sentimento difuso, mesmo nos que são politicamente favoráveis a tal lei, de que ela não é constitucional, de que ela está inquinada desde a sua origem.

Isto é uma prova de que a Constituição, mesmo quando é infligida ela mantém, de facto, uma ligação com a realidade política e social. E é isso que desespera a direita. Se tal não acontecesse como se justificaria toda esta campanha poderosa contra a Constituição e a favor da revisão? Isto só prova que ela está viva e que, apesar das múltiplas tentativas de violação, ela continua a ser um quadro de referência fundamental.

«DEPENDERÁ DO PS...»

«DL» – Conseguirá a direita em novas eleições legislativas os dois terços de votos no Parlamento necessários para a revisão da Constituição?

V.M. – Eu penso que a direita não vai sequer conseguir a maioria absoluta nas próximas eleições. Vai ser de novo derrotada. Portanto o problema que se vai pôr é simplesmente este: existirá um bloco de direita, PPD-CDS, eventualmente ajudado por outro partido de direita na próxima Assembleia da República de 1980. Assim para haver dois terços que permitam alterações substanciais da Constituição tudo dependerá da posição do PS. E mais uma vez se põe o problema: o PS foi um partido determinante na feitura da Constituição. Não direi como Manuel Lucena que o PS se pode rever por inteiro na Constituição. De facto votou todos e cada um dos seus articulados. Mas se, na verdade, nenhum partido pôde ver representado na Lei Fundamental o seu projecto político integral, certamente que o PS pode reivindicar uma participação maior na sua feitura. E por isso mesmo é o PS o que está em piores condições para enjeitar a Constituição.

A meu ver, artigos como o de Jaime Gama publicados recentemente, são susceptíveis de causar uma certa perplexidade na medida em que, aparentemente, esse dirigente socialista aparecia a reivindicar para o PS a qualidade de partido da revisão constitucional. Se isso significa alinhar com as posições da direita de destruição dos aspectos essenciais da Constituição, será extremamente grave.

Se apenas significa que nada na Constituição pode ser revisto sem o acordo do PS, isso é verdade. O papel do PS será de facto de novo determinante.

«DL» – Os contactos que têm ocorrido entre Mário Soares e Sá Carneiro não poderão ser indício de um eventual acordo PS-PSD também ao nível da revisão constitucional?

V.M. – Eu não sei verdadeiramente como é que pode haver uma convergência do PS para rever a Constituição tal como, por exemplo, o dr. Sá Carneiro propõe. Seria substituir uma Constituição por outra, seria substituir um projecto que visa o socialismo pelo capitalismo, seria liquidar os direitos dos trabalhadores, seria substituir o actual regime semipresidencial ou parlamentar, ou misto, por um superpresidencialismo plebiscitário, que é o que efectivamente o dr. Sá Carneiro propõe. Sinceramente não vejo como é que o PS pode convergir, de algum modo, nestas posições de liquidação da Constituição.

GOVERNO MEDÍOCRE E PREPOTENTE

«DL» – A apresentação do Orçamento do Estado pelo Governo Mota Pinto está a suscitar grande expectativa, quer pela questão do novo imposto, quer pelo problema da aplicação da Lei das Finanças Locais. Admite-se mesmo que o Governo poderá cair com base na rejeição parlamentar do Orçamento. Qual é a sua previsão?

V.M. – Não farei previsões. Trata-se de analisar as condições em que o Orçamento vai ser debatido e o que ele significa. Obviamente um Orçamento é o quadro de referência essencial da política de um Governo. Nas circunstâncias actuais, da crise económica que o nosso País atravessa, o Orçamento é um aspecto determinante dessa política. Portanto a não aprovação do Orçamento será uma manifestação clara de que o Governo não está em condições de poder governar.

Embora isso não se traduza formalmente numa moção de desconfiança, ou voto de censura, é óbvio que um Governo que não vê aprovado o seu Orçamento, não está em condições de governar e só lhe restará pedir a demissão ao Presidente da República ou apresentar uma moção de confiança à Assembleia.

O problema é este: se o Orçamento vai significar o levar à prática as posições até agora enunciadas pelo Primeiro-Ministro, então eu não vejo como o Orçamento tem condições para poder passar. Não deixa de ser sintomático que antes da apresentação do Orçamento cheguem cá os técnicos do FMI. Aparentemente o Orçamento vai ser, portanto, a execução das ordens do FMI, Vai ser a prova flagrante de que a política económica deste Governo será a política económica imposta pelo FMI.

O próprio facto de que os técnicos do FMI vão conhecer primeiro que os deputados o projecto orçamental é uma prova clara de que aquilo que for apresentado à Assembleia será o que for acordado com o FMI.

Portanto, toda essa lógica que provém do défice orçamental, o equilíbrio de despesas correntes, de diminuição das despesas públicas, de aumento de receitas através de um novo imposto, de aumentos de transportes, de electricidade, dos combustíveis, etc., tudo isso está ligado fundamentalmente à política do FMI e prova, pois, a sujeição absoluta deste Governo aos ditames do imperialismo, do capital financeiro internacional. Nestas coindições eu creio que a passagem do Orçamento dependerá, também aqui, da posição do PS.

Trata-se de saber se o PS vai continuar a considerar mais importante o perigo que vê numas eleições intercalares ou se vai portanto continuar a jogar no demissionismo, em continuar a deixar passar este Governo e, eventualmente, a ligar esta passagem a um acordo secreto de partilha de influências no aparelho de Estado.

De resto em relação à questão da subsistência do Governo, o que há a saber é se o próprio Governo está ou não disposto, pela sua própria actividade em criar condições para a sua queda a frio. Na realidade o que se pode dizer e que está a tornar-se evidente é que o Governo se vai

«Governo Mota Pinto vai-se afundando num lamaçal de mediocridade de prepotência, de ilegalidade...»

«Mesmo que haja eleições presidenciais antecipadas haverá novas eleições para a Presidência em 1981»

afundando num lamaçal de mediocridade, de prepotência, de ilegalidade, de que é imagem a própria intervenção pública do Primeiro-Ministro na televisão.

O que se está a passar na Comunicação Social, na Reforma Agrária, é a meu ver um exemplo claro de que este Governo não consegue governar senão através da prepotência, da tentativa de domínio da Comunicação Social, da ilegalidade com factos que põem mesmo em causa a dignidade que se deve exigir de um órgão de soberania.

Há sintomas claros de que este Governo prepara uma ampla inversão do aparelho de Estado. O caso da Comunicação Social, o caso do «Pão de Açúcar», de estabelecer o monopólio absoluto dessa cadeia dominada por capitais estrangeiros, fazendo os trabalhadores trabalhar ao sábado à tarde, contra a lei, retirando a competência às autarquias locais, etc., tem ainda a agravante de a empresa ter sido desintervencionada em condições muito gravosas para o erário público, quando Mota Pinto era o ministro do Comércio. Ora agora o Primeiro-Ministro surge com esta estranha medida de privilégio e favoritismo. É óbvio que isto não implica qualquer suspeição, mas para um Governo não basta ser honesto, é necessário que o pareça também, e o caso do «Pão de Açúcar» é grave e carece de um esclarecimento público.

Em suma, em relação a tudo isto, Comunicação Social e Reforma Agrária, o Governo parece estar a executar ponto a ponto as exigências que o dr. Sá Carneiro fez antes de votar favoravelmente o Governo. Quem se lembrar das exigências que ele fez aqui, na Assembleia da República, verá que o Governo está a cumprir exactamente o programa do PSD-PPD.

Além do mais é um Governo que tem sido medíocre, inepto e que ameaça afundar-se nesse mediocridade, nessa inépcia e nessa prepotência. O problema é que ao afundar-se pode salpicar o próprio regime democrático.

«DL» – Será possível ou legítima a tão falada integração na CEE no quadro da actual Constituição?

V.M. – O problema da integração na CEE põe duas questões de natureza constitucional: como sabe a CEE é uma organização supranacional que implica uma limitação da soberania dos Estados membros, ou seja, que Portugal pode estar sujeito a ditames com que pode não estar de acordo. Por isso mesmo os Estados membros da CEE tiveram de incluir nas respectivas Constituições cláusulas de autorização expressa de integração.

A meu ver a integração de Portugal na CEE não tem neste momento qualquer autorização constitucional. Aliás, como sabe, na Assembleia Constituinte, o PS propôs a inclusão na Constituição de uma norma nesse sentido que não foi, todavia, aprovada. Portanto falta neste momento uma autorização constitucional necessária para a limitação da soberania que traria a entrada de Portugal no Mercado Comum. Tanto é necessária essa norma que o dr. Sá Carneiro a incluiu agora no seu projecto de revisão.

Bom, mas imaginemos que essa norma existia, ou que irá ser incluída na Constituição. Surge então outro problema: o de saber se as estruturas económicas e os direitos dos trabalhadores consignados na Constituição são ou não compatíveis com a integração na CEE. E aqui há uma coisa curiosa: a direita agora vem dizer que a Constituição não é compatível com a CEE e que portanto tem de ser revista por isso mesmo. Isto é espantoso, porque são esses ideólogos da direita que argumentam que a Constituição não foi livre porque foi objecto de pressões: dos trabalhadores e pressões das forças revolucionárias na sua formação. Mas agora vêm invocar as pressões do imperialismo europeu, as pressões da CEE, para revermos a Constituição!

Quer dizer: a Constituição não foi livre na sua origem porque foi objecto de pressões dos trabalhadores portugueses, mas quando se trata de pressões do capital europeu já é legítima toda a pressão.

É óbvio que o capital europeu perante a entrada de Portugal na CEE e, mesmo antes, tenta liquidar as estruturas não-capitalistas existentes em Portugal. Mas o Tratado de Roma e as estruturas jurídicas da CEE nem exigem necessariamente o desmantelamento das nossas estruturas não-capitalistas.

O que pode haver, e já há certamente agora, é uma pressão política e económica, pois as estruturas existentes na CEE não implicam, juridicamente, a reprivatização da economia portuguesa, a liquidação da Reforma Agrária e, portanto continua a ser possível resistir às injunções político-económicas do Mercado Comum e dos grandes poderes que dominam essa Associação.

O que não pode é admitir-se, evidentemente, a espantosa e hipócrita argumentação dos sectores da direita segundo a qual a Constituição deveria ser revista para a entrada de Portugal na CEE.

DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO

«DL» – O dr. Vital Moreira suspendeu o ano passado, durante algum tempo a sua participação nos trabalhos parlamentares para se dedicar mais intensamente à preparação do seu doutoramento. Como é que vai o doutoramento? Qual é o tema da sua dissertação?

V.M. – O meu tema não tem sido, digamos, praticamente, tratado em Portugal. É um tema de teoria política. Trata-se de uma crítica da ciência política ocidental contemporânea, que tenta estabelecer uma homologia entre os mecanismos da democracia – que para eles é apenas liberal-democracia – e os mecanismos de mercado. E portanto considera essencial para existência de um regime democrático a existência de uma economia de mercado. De resto a minha dissertação chamar-se-á precisamente «Democracia e Mercado-Crítica da teoria económica e da ciência política contemporânea»

É esse o tema. Está um bocado em suspenso. Como sabe em 25 de Abril de 1974 estava na Universidade de Londres a preparar essa dissertação e, obvia-

Continua na pág 14

ESTES NÚMEROS SÃO PORTUGUESES

Meio milhão de alcoólicos e 100 mil para tratar já

A Sociedade Antialcoólica Portuguesa comemorou ontem o seu 13.º ano de existência. Foi em 13 de Fevereiro de 1967, com efeito, que um grupo de alcoólicos recuperados, médicos e enfermeiros se reuniu e fundou a associação com o objectivo de combater o alcoolismo que em Portugal é (a seguir ao cancro e a doenças cardiovasculares) o principal factor de mortalidade.

Segundo os mesmos cálculos há presentemente em Portugal, no mínimo, meio milhão de alcoólicos, 100 mil dos quais a necessitarem de tratamento urgente, sem que, no entanto – mesmo que o quisessem – possam receber adquada assitência, uma vez que para aquele número de necessitados existem cerca de 50 camas disponíveis.

O alcoolismo é, afirmou o psiquiatra Silva Martins, no decorrer de uma palestra em Março do ano passado, uma das causas da velhice e invalidez precoces, que originam a maioria das reformas a pessoas entre os 40 e oe 50 anos de idade. Aliás, os efeitos do alcoolismo em Portugal são verdadeiramente catastróficos.

Para se fazer uma ideia dos resultados nefastos que advêm do alcooolismo bastará atentar-se nos números que o ano de 1971 (os últimos conhecidos) forneceu: das 3.012 mortes por cirrose hepática, 80 por cento foram motivadas pelo alcoolismo; dos 2.359 óbitos por acidentes de trânsito, 50 por cento tinham alcoolemias acima dos valores correspondentes a níveis de segurança; dos 750 mil acidentes de trabalho, 150 mil estavam directamente relacionados com o exceso de álcool; das 1.902 mortes por tubercolose pulmonar, um terço estava ligado com alcoolismo associado; dos 103 homicídios e 728 suicídios, tiveram fortes possibilidades de alcoolismo na sua base, respectivamente 50 e 182; dos 729 tumores malígnos na boca, 80 estavam associados ao abuso de álcool.

Por outro lado, naquele mesmo ano, 28,9 por cento das mortes em acidentes de viação foram causados pelo álcool, enquanto 35,7 por cento dos acidentes de trabalho tiveram a mesma causa. Quais as causas do alcoolismo?

Segundo os especialistas, a maioria delas reside nas condições extenuantes de trabalho, nas nas condições de habitação, nas carências afectivas de ordem familiar, na incapacidade de organização de lazeres e na procura de sensações.

OUTRAS CAUSAS

Uma das outras causas que, contribui fortemente para o alto grau de alcoolismo em Portugal é o número elevadíssimo de casas de venda de bebidas alcoólicas. Em 1958 existiam 346.587 estabelecimentos do género, 336.425 dos quais tabernas, proporcionando uma média de uma casa para 20 adultos.

Em 11 anos o número de estabelecimentos que se dedicam à venda de tais bebidas deve ter aumentado consideravelmente...

Outro factor que não pode ser ignorado refere-se ao alcoolismo infantil fomentado inconscientemente pelos próprios pais. Como se sabe, em certas regiões, as mães, antes de irem para o trabalho dão, aos filhos de tenra idade, «chuchas» embebidas em vinho (e mesmo aguardente), no intuito de os manter a dormir enquanto estão ausentes de casa.

Sobre este aspecto do alcoolismo a médica M. L. Mello afirmou no primeiro Congresso de Psiquiatria Social que 74,5 por cento dos casos começam na infância. Os filhos de mães alcoólicas crescem apenas 65 por cento e aumentam de peso 38 por cento em relação às crianças normais.

Este caso é tanto mais grave quanto se tem vindo a verificar o aumento de alcoolismo entre as mulheres. Em cada 10 doentes que hoje procuram tratamento para o seu estado de alcoolismo quatro são do sexo feminino.

A título de curiosidade pode dizer-se que a recuperação de um alcoólico, em 30 dias, custa ao país 120 mil escudos.

REFLEXOS

Para além do problema humano, valerá a pena o investimento de tal capital, nomeadamente numa altura em que Portugal se debate com problemas gravíssimos de ordem económica?

As pessoas directamente ligadas ao problema são de opinião que sim, já que – o garantem – o alcoolismo está na base da grande percentagem de absentismo, da prostituição, da criminalidade, da grande afluência à Caixa de Previdência e no abaixamento do nível intelectual e profissional da população.

O alcoolismo é, pois, um problema em Portugal, onde o consumo de bebidas alcoólicas é de 120 litros «per capita», enquanto o do leite é de 30 litros. Por isso mesmo é que a Sociedade Antialcoólica Portuguesa, dentro das comemorações do seu 13.º aniversário vai promover, entre 16 e 22 de Abril, uma campanha de esclarecimento que, contando com a colaboração de algumas entidades oficiais, visará a diminuição do número de alcoólicos.

Durante a referida semana serão colocados cartazes em transportes e lugares públicos chamando a atenção para os perigos do alcoolismo, causador no nosso país de grande número de mortes e de doenças graves todos os anos.

Pub

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO 2/79-DS

AOS DELEGADOS SINDICAIS

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Realiza-se já nos próximos dias 17 e 18 a.l.ª Conferência Nacional de Organização Sindical.

Os temas que irão ser apreciados, discutidos e analisados naqueles dois dias correspondem às aspirações e satisfazem interesses de organização dos trabalhadores portugueses.

A Conferência, naturalmente não são apenas aqueles dois dias. No sentido de dinamizar os sócios do Sindicato, mobilizá-los para as tarefas de organização e participar na preparação desta importante iniciativa, a Direcção decidiu promover Reuniões de Delegados Sindicais no Porto e em Lisboa e levou a efeito Reuniões Gerais de Sócios em Viana do Castelo, Porto, São João da Madeira, Coimbra, Marinha Grande, Tramagal, Torres Novas, Torres Vedras, Lisboa, Setubal e Arraiolos.

Em conjunto com outros Sindicatos e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais — participou ainda em reuniões nas empresas Setenave, Carris, Metro, Eurofer, Metalúrgica da Longra-Norte, Utic-Norte, Equimetal-Maia, Litografia Nacional, Simão Guimarães, Litografia União, Empresa Gráfica e Instaladora, Fábrica de Tecidos Jacinto, Francor, A. Laranjo, Sampaio Ferreira, Delfim Ferreira, Efacec-Maia, etc.

A discussão dos documentos base, tanto nas Reuniões como nos plenários de empresa, processou-se sempre em clima de franca abertura, o que permitiu analisar deficiências e carências organizativas e fez ressaltar a importância crescente da organização dos trabalhadores a todos os níveis das suas organizações de classe; desde a organização na empresa à CGTP-In.

Das conclusões dos debates levados a efeito a Direcção procedeu à apresentação de algumas propostas de alteração que, nos termos do Regulamento, foram entregues em tempo oportuno à Comissão Nacional Organizadora (CNO).

Nos termos da alínea c) do artigo 11.º do Regulamento da Conferência a CNO enviou ao Sindicato a síntese dos documentos a submeter à apreciação da Conferência. Porém foi-nos enviado apenas um exemplar, que pelo seu volume não nos foi possível compor para divulgar em tempo oportuno, mas que entendemos, apesar de tudo, dever ser discutido pelos Delegados Sindicais.

Resta apenas acrescentar que a delegação do Sindicato à Conferência é composta por cinco elementos: três membros da Direcção e dois membros do Secretariado do Conselho de Delegados. Estes elementos serão ratificados no próximo plenário de Delegados Sindicais, conforme convocatória junta.

— PELO REFORÇO DA UNIDADE E DA ORGANIZAÇÃO
— REFORÇAR A UNIDADE — GARANTIR O FUTURO

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979

Pela Direcção

CONVOCATÓRIA

A Direcção convoca todos os DELEGADOS SINDICAIS da ZONA SUL para a Reunião a realizar:

DIA 15 de FEVEREIRO às 21 horas

na SEDE DO SINDICATO — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 126 — 3.º — Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL
2 — ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL
3 — INFORMAÇÕES SOBRE CONTRATAÇÃO COLECTIVA
4 — INFORMAÇÕES

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979

Pela Direcção

A Constituição está viva!

Continuação da pág. 13

mente, interrompi-a. Não me considero arrependido de a ter interrompido. De resto, além da minha actividade como deputado tenho continuado a minhas funções de docente, como encarregado de um curso na Faculdade de Direito e portanto não me sobra, por enquanto muito tempo para continuar essa dissertação. Como é claro, não desisti dela e, numa altura mais propícia penso retoma-la.

«DL» – Na sua experência como professor e deputado, qual das actividades mais lhe tem agradado?

V.M. – São dois estatutos que, no meu entender, se interpenetram. Para a actividade na Assembleia contribui muito a minha formação académica e universitária. Mas por outro lado a própria vida de deputado fornece-me todo um campo problemático a que doutro modo não teria acesso, e que é extremamente útil para a própria investigação. Sendo o domínio da minha investigação científica a política propriamente dita e a Constituição em particular é evidente que esta experiência como deputado, incluindo a da Constituinte me fornece um campo problemático a que doutro modo não teria acesso.

Aliás neste livro que recentemente publiquei com o meu colega de Faculdade Gomes Canotilho, é notória a influência nas soluções encontradas a minha experiência como deputado. Não há pois incompatibilidade, são duas actividades que se completam. A única incompatibilidade real é a de tempo.

«DL» – Sendo considerado, mesmo pelos sectores de direita, um dos mais profundos especialistas de temas constitucionais, não estranhou não ter sido nomeado para a Comissão Constitucional?

V.M. – Eis uma pergunta que não tinha ainda considerado. Quanto aos méritos de constitucionalista, é facto que alguns me fazem o favor de me considerar como tal. O que não é difícil, tendo em conta a multiplicação de «constitucionalistas» ultimamente neste país. Por mim considero-me apenas um interessado e, quando posso, um estudioso de assuntos constitucionais...

Quanto à pergunta concreta que me faz, creio não ser a pessoa em melhores condições para responder. Em todo o caso, é óbvio que na Comissão Constitucional não caberiam todos os que, de algum modo, se podem qualificar como constitucionalistas, sendo certo que outros mais qualificados também ficaram de fora. Por outro lado, quero crer que entre os critérios de designação para a Comissão não está o de se não pertencer a um partido, pois que pelo menos três dos seus actuais membros são publicamente militantes de dois partidos, e dois deles eram mesmo deputados do PSD. A não ser que, também para este efeito, haja filhos e enteados...

Note-se, aliás, que todos os membros designados pelo CR, pela PR e pela AR, eu considero pessoas de elevado mérito e espírito de isenção. De qualquer modo, se eventualmente a questão me tivesse sido colocada, certamente teria optado por continuar a ocupar o meu lugar de deputado, que, sem dúvida, não é menos relevante no sistema democrático e é, para mim, bastante mais estimulante.

Entrevista de Eugénio Alves

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA — AIC

— CONSIDERANDO QUE:

1.º — No nosso País o 25 de Abril abriu para as nossas crianças um novo caminho, e que a Constituição da República, no artigo 69.º consignou os seus direitos;

2.º — De há dois anos para cá muitos obstáculos começaram a surgir nesse caminho, desde a subida brutal do custo de vida, o desemprego, até ao desvio de verbas do Orçamento Geral do Estado para as despesas com as Forças Armadas e a criação de verbas especiais para o pagamento de indemnizações, as quais deviam ser aplicadas na saúde, na educação e cultura, na habitação, no cabaz de compras, etc.;

3.º — No nosso Concelho são muitas as carências das crianças, apesar dos esforços desenvolvidos pelas Autarquias e pelas populações locais, pois que existe falta de apoio do Governo para que muitos desses problemas se possam modificar;

A Comissão Municipal de Almada para o Ano Internacional da Criança exige que, neste ano de 1979, declarado pela ONU como o Ano Internacional da Criança, o Governo não se limite a, de uma forma demagógica, falar sobre os problemas das crianças, mas que tome uma série de medidas capazes de solucionar esses mesmos problemas, que se colocam a diversos níveis como habitação, saúde, ensino, educação e cultura.

Almada, 8 de Fevereiro de 1979

PI'A COMISSÃO MUNICIPAL
A COORDENADORA
(sem assinatura)

MÉDIO ORIENTE

"BOMBA" EM ISRAEL

Moshe Dayan declara que a OLP "deve ser tomada em conta"

O ministro dos Negócios Estrangeiros Moshe Dayan causou celeuma nos meios políticos israelitas, ao declarar que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) não pode ser esquecida durante as negociações sobre a paz no Médio Oriente.

Pensa-se que é a primeira vez que um alto dirigente israelita diz publicamente que a OLP terá de ser tomada em conta.

Porém, funcionários do Governo apressaram-se a explicar que as suas delcarações não significavam um afastamento da anterior política israelita, que é de rejeitar todos os contactos com a OLP.

Referindo-se às perspectivas de paz num discurso proferido numa conferência de antigos combatentes judeus, Dayan salientou: «Há o problema da OLP, que não é um Estado, mas não podemos negar a sua posição ou o seu valor no conflito para chegar eventualmente a um acordo.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros notou que Dayan não tinha dito que Israel aceitaria a OLP como parceiro em negociações.

Dayan deve participar este mês nas conversações que se realizam em Camp David com o primeiro-ministro egípcio, Mustapha Khalil, e o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, sobre um tratado de paz israelo-egípcio.

As suas declarações provocaram a indignação dos ultras e despertaram os aplausos das «pombas» da esquerda.

O primeiro-ministro, Menahem Begin, também se apressou a desmentir que a observação de Dayan indique qualquer abrandamento da atitude de Israel para com a OLP.

HAROLD BROWN EM ISRAEL

Israel informou o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Harold Brown, de que deseja remodelar as suas compras militares a longo prazo, em vista de uma aparente ameaça crescente na sua frente oriental – declararam fontes israelitas.

Segundo essas fontes, Israel vai sugerir a redução em 20 a 25 por cento da quantidade das remessas de armas, em troca de um acordo para a obtenção de um volume menor de armamento electrónico mais avançado e outro equipamento.

A revisão está a ser efectuada à luz de vários factores, um dos quais é a perspectiva de um tratado de paz entre Israel e o Egipto nas suas fronteiras ocidentais. Outro é a incerteza gerada pelo colapso do regime pró-Ocidente no Irão.

Harold Brown visitou hoje os territórios árabes ocupados por Israel, tendo sobrevoado de helicóptero a margem ocidental do Jordão e os montes Golan e efectuado descidas nalguns locais.

«WASHINGTON POST» PEDE DESCULPA

O jornal americano «Washington Post» publicou ontem uma autocrítica de página inteira, reconhecendo que a sua denúncia de casos de tortura pelos israelitas na Cisjordânia fora apresentada de maneira deformada.

«Estou de acordo com os leitores que consideram ter sido conferido a essa informação um exagerado cariz de sensação.», escreve designadamente Charles Seib, que vem exercendo há quatro anos as funções de «Provedor de Justiça» (ombudsman) dentro do jornal.

Seib explica esta imperfeição em face da feroz concorrência entre os jornais americanos que os leva a tirar o melhor partido das informações exclusivas a que têm acesso.

Riad anuncia nacionalização da ARAMCO

A ARAMCO (Arabian American Oil Company) desmentiu que tivesse sido oficialmente concluída a projectada nacionalização das suas operações.

Um porta-voz disse que a do Conselho de Administração da ARAMCO em Riade nem sequer tinha discutido o assunto.

Anteriormente, o dr. Abdul-Hadi Taher, governador da Petromin, a autoridade saudita dos recursos petrolíferos e minerais, tinha dito em Riade que o Governo se tinha tornado o proprietário absoluto da ARAMCO, que receberia a devida compensação. As suas declarações foram divulgadas pela agência oficial saudita.

A ARAMCO é formada por quatro grandes companhias americanas – Standard, Texaco, Exxon e Mobil.

Falando depois da primeira reunião do Conselho de Administração da ARAMCO efectuada na Arábia Saudita, Taher disse que a assinatura do acordo será celebrada dentro em breve. Ao abrigo desse acordo, a ARAMCO será substituída por uma nova companhia chamada «Saudi National Petroleum Company» (SNPC), que superintenderá activamente todas as anteriores operações da ARAMCO.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Trabalhistas propõem novo "pacto"

A greve dos «almeidas» que ao longo de três semanas provocou a transformação do centro de Londres numa «montanha de lixo» chegou ao fim.

Um porta-voz sindical afirmou, a propósito, que os empregados da limpeza haviam conseguido «o suficiente» nas suas reivindicações e tinham resolvido voltar ao trabalho na condição de lhes ser concedido um prémio de 200 libras para «varrerem» o lixo acumulado durante a greve.

Para hoje, está programada uma reunião do Governo com a Confederação dos Sindicatos Britânicos durante a qual deverão ser definidas as linhas de orientação das novas relações entre o sindicato e as autoridades.

Os principais pontos deste «pacto», cujos pormenores o primeiro-ministro, James Callaghan espera revelar, amanhã, perante os comuns, são os seguintes:

–Acordo para fazer regressar os aumentos salariais a uma taxa anual de 5 por cento até 1982.

– Análise «de emergência» do caso dos trabalhadores pertencentes a sectores-chave da economia.

–Negociações anuais «à alemã» governo-patronato-sindicatos sobre as perspectivas económicas.

– Revisão de certas práticas relacionadas com os piquetes de greve e o exclusivo sindical de contratação.

O objectivo de Callaghan salientam os observadores, consiste em obter uma redefinição das relações privilegiadas entre o partido trabalhista e os sindicatos, pedra angular da política do «labour».

Ignora-se, no entanto se as bases sindicais acatarão esse eventual acordo.

CONSERVADORES PERDEM MOÇÃO DE CENSURA

O Governo trabalhista do primeiro-ministro derrotou ontem à noite mais uma moção de censura patrocinada pelos conservadores da oposição, chefiados por Margaret Thatcher.

A referida moção, que atacava a política industrial do governo, foi rejeitada por 277 votos contra 261.

A acção dos «tories» tinha por objectivo forçar o governo a convocar eleições gerais antecipadas, mas a posição progovernamental dos pequenos partidos representados no parlamento frustrou as intenções da oposição.

Suíços votam centrais nucleares

No próximo domingo dia 18 de Fevereiro os suíços decidirão nas urnas o futuro das centrais nucleares do país.

Os opositores da energia nuclear, cada vez mais numerosos na Suíça, recolheram 123 mil assinaturas para a convocação de um referendo nacional sobre o tema, já que consideram insuficiente um projecto do Governo para emendar a legislação vigente sobre centrais atómicas. O projecto prevê medidas mais severas de controlo.

A iniciativa visa conseguir que a futura decisão sobre a construção de centrais nucleares dependa não só dos moradores da zona, como também de todos os habitantes de cada cantão, cujo território não diste mais de trinta quilómetros de projectada central nuclear.

A iniciativa antiatómica é apoiada por todas as forças de esquerda, incluindo o Partido Social-Democrata, que faz parte do Governo.

AMÉRICA

MÉXICO

Carter procura petróleo mas recebe manifestações

O presidente norte-americano James Carter iniciou hoje uma visita de três dias ao México com esperanças de abrir caminho para as vastas reservas petrolíferas deste país. Com efeito, a suspensão da produção do petróleo no Irão provocou um súbito interesse dos norte-americanos pelas reservas mexicanas que, com os seus 200 mil milhões de barris, são consideradas mais importantes que as da Arábia Saudita.

Mas a onda de manifestações contra a visita mostram que as negociações serão difíceis. Cerca de 18 mil polícias foram destacados para a montagem de um esquema de segurança que já se concretizou em grandes rusgas e na prisão de mais de 500 pessoas.

Os sectores políticos que se opõem à visita afirmam que as negociações devem construir as bases que impeçam a estratégia expansionista dos Estados Unidos sobre o México.

Carter terá seis horas de reuniões com o presidente Portilho durante as quais serão abordados problemas importantes para a economia de ambos os países. O México e os Estados Unidos compartilham uma fronteira de três mil quilómetros de extensão. Mas enquanto os norte-americanos procuram fazer prevalecer a ideia de que as conversações se deveriam centrar na questão do petróleo os seus vizinhos insistem em que há assuntos mais importantes.

Um dos problemas que mais preocupa as autoridades mexicanas é a existência de mais de um milhão de cidadãos do seu país ilegalmente radicados nos Estados Unidos para os quais exigem um tratamento baseado no respeito pelos direitos humanos.

Outra questão é a do comércio, prejudicado pelas restrições que os Estados Unidos impõem aos produtos mexicanos. Cerca 70 por cento do comércio externo do México é feito com o seu vizinho do Norte.

Esquerda francesa em reestruturação

O Partido Comunista Francês pretende, durante o seu congresso do próximo mês de Maio, reformar os seus estatutos e nomeadamente suprimir a referência à ditadura do proletariado, segundo se soube hoje na capital francesa.

O projecto do novo preâmbulo dos estatutos precisa que «a via para o socialismo adoptada pelo PCF e pacífica, democrática, maioritária e pluralista e «supõe a realização de uma larga política de aliança».

O PCF é «profundamente nacional» e «ao mesmo tempo profundamente internacionalista», afirma o documento. O «centralismo democrático» continuará a ser a base da vida interna do partido. No entanto, já não se falará em «direitos e deveres dos militantes» mas sim das suas «responsabilidades».

Ainda no capítulo da organização o projecto apresenta uma novidade: a criação de um Conselho Nacional do PCF, que reunirá por desisão do Comité Central.

Eleições espanholas sob o signo do desinteresse

A duas semanas do escrutínio, a campanha eleitoral em Espanha continua a ser caracterizada pela moderação e o desinteresse da população.

As sondagens revelam uma percentagem de indecisos superior a trinta por cento. O abstencionismo mantém-se a preocupação essencial dos dirigentes políticos.

O jornal «El Periodico», na sua única notícia de primeira página sobre as eleições legislativas, anunciava ontem um recorde excepcional: havia oradores, mas nem uma pessoa para os ouvir numa reunião convocada, em Ibiza, pela União do Centro Democrático, o partido governamental. O recorde anterior também pertencia à UCD: quatro pessoas em Sevilha (três freiras e um observador).

Os outros grandes partidos contam a assistência aos seus comícios por centenas e não por dezenas de milhares de pessoas como foi o caso na primeira campanha eleitoral em 15 de Junho de 1977.

Na Imprensa, os títulos das primeiras páginas estão reservados em primeiro lugar as notícias intervencionais, ás inundações, aos actos de terrorismo e aos conflitos sociais que afectam as grandes indústrias, a meteorologia, os transportes aéreos, os serviços municipais e os bancos.

A recente intervenção do episcopado condenando ainda mais abertamente que aquando do referendo constitucional as «ideologias marxistas» e os partidos de esquerda provocou viva reacção entre os dirigentes socialistas e comunistas. Segunda-feira, nas Canárias, Santiago Carrillo, secretário-geral do PC, denunciou a «escandalosa indecência» dos bispos, que «consideram o divórcio e a escola livre problemas mais urgentes de resolver do que o do 1 200 000 desempregados».

No plano político, todos os partidos parecem dispostos a um Governo de coligação depois das eleições.

ÁSIA

Conversações para a reunificação da Coreia

A Coreia do Norte anunciou o plano de enviar quatro membros de uma delegação norte-coreana a Panmunjom no próximo dia 20, com o objectivo de preparar as negociações preliminares com a Coreia do Sul e discutir a reunificação pacífica da Coreia – noticiou a rádio de Pyongyang, captada em Tóquio.

A delegação da Coreia do Norte é constituída por representantes do Governo e do Partido dos Trabalhadores e da Comissão Central Norte-Coreana da Frente Democrática para a Reunificação da Coreia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

RELIGIÃO

APROVADO O DOCUMENTO DE PUEBLA

"A causa dos pobres é a causa de Cristo"

Apelo à esperança e à «construção da civilização do amor» tal como Paulo VI a definiu, assim se apresenta a mensagem aprovada pelos representantes dos 22 países da América Latina na Conferência de Puebla.

Esta mensagem particularmente extensa, já ontem foi divulgada o que não se verifica em relação às conclusões da conferência, que manterão carácter «oficioso» enquanto João Paulo II não as tiver aprovado definitivamente, o que fará muito em breve garantem em Puebla.

Os bispos latino-americanos convidam todos os fiéis «sem distinção de classe» a assumirem a «causa dos pobres» que é a «causa de Cristo». Reconhecem de passagem nem sempre terem praticado o cristianismo tal como vêm pregando e pedem perdão do facto aos seuz 1irmãos na fé».

Os signatários confessam humildemente não seremespecialistas dos problemas sociais que abfiram explicitamente à teologia da libertação, recordam que « a justiça é um direito sagrado para todos os homens», que a liberdade é igualmente «um dom de Deus» e que a justiça e a liberdade constituem «um factor indispensável ao progresso dos povos».

«Deus está vivo no coração da América Latina, em Jesus Cristo, libertador — acrescentam. Acreditamos na força do Evangelho, acreditamos na eficácia dos valores evangélicos de comunhão e de participação».

A concluir, lê-se na mensagem a propósito da civilização do amor: «não existe palavra mais forte do que essa na linguagem cristã. Se não depositamos confiança no amor, não depositamos confiança em Jesus Cristo».

DOCUMENTO RESPEITADO

O texto «Visão Pastoral da Realidade Latino-Americana», o único não aprovado pela conferência episcopal latino-americana, de Puebla (México) não obteve os dois terços de votos favoráveis porque era «demasiado temporalista».

O texto obteve 72 votos favoráveis e 42 favoráveis com modificações, enquanto 69 optavam pela negativa – o que ultrapassou um terço.

O cardeal Raul Silva Henriquez, arcebispo de Santiago do Chile, pediu um «desenvolvimento proporcional dos aspectos pastorais» e sublinhou que o texto estava «dominado de forma bastante exclusivista pelas preocupações socio-económico-políticas».

O arcebispo de Valência (Venezuela), monsenhor Luis Eduardo Enriquez, qualificou-o de «incompleto, horizontalista e pouco justo ante os êxitos da sociedade latino-americana».

Opinião semelhante expressou o bispo de Mercedes (Uruguai), monsenhor Andrés Rubio, acentuando que a Igreja deve defender a dignidade do homem, «mas deixando bem clara a sua missão que é de carácter religioso».

Acrescentou que «devemos denunciar os vícios do capital liberal, mas também a ameaça do marxismo organizado internacionalmente».

Entretanto, uma polémica de última hora abalou a conferência dos bispos latino-americanos, quando três prelados abandonaram a sala durante um sermão em que se atacava a ideologia progressista.

Um conservador de El Salvador, bispo Pedro Aparício, atacou a teologia progressista que dá enfase à acção política da Igreja contra a injustiça. Proferia o sermão no último dia da conferência e a maioria dos bispos esperava uma declaração de unidade.

Três bispos progressistas sairam da sala, numa invulgar manifestação de desaprovação.

«Eu fiquei, mas acompanhei-os em espírito», comentou um bispo.

O incidente deu destaque ao desacordo na Igreja entre progressistas e tradicionalistas.

ÁFRICA

HÁ QUATRO MILHÕES DE "DESLOCADOS" EM ÁFRICA

Meio milhão de refugiados angolanos ainda espalhados por outros países

LUANDA, Fevereiro (IPS) – Quatro milhões de refugiados é o que se estima existir em África, segundo revelou o ministro tanzaniano da Justiça, Joseph Warioba, na abertura da Conferência Africana de Refugiados, que se reuniu em Arusha, há alguns dias. Esse número significa que um por cento da população é constituída por refugiados.

Quanto a Angola, calculava-se em cerca de 550 mil o número de refugiados angolanos espalhados por vários países: Zaire, Portugal, Zâmbia, Cabo Verde, Congo, Botswana, África do Sul. Em Outubro do ano passado, a Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais divulgava os seguintes números: refugiados regressados ao país – 326 528; pessoas ainda nos países de refúgio – 223 713.

Providenciar no sentido do regresso dos refugiados é uma directriz muitas vezes repetida nos discursos de Agostinho Neto e outros dirigentes do MPLA. Em Portugal, de onde já voltaram alguns milhares de pessoas que haviam fugido à guerra, a Embaixada angolana abriu em fins do ano passado inscrições para os nacionais que desejassem regressar à pátria. Até o último dia do ano, cerca de três mil estavam inscritos, sabendo-se que muitos mais não o haviam feito.

A grande maioria dos refugiados angolanos estava e está ainda no Zaire, para onde houve um fluxo constante desde o começo da guerra de libertacão em 1961. Nesses 17 anos de refúgio, muitos perderam as suas raizes: é frequente, hoje, de Luanda para o Norte e para o Leste, encontrarem-se pessoas que além da sua língua materna africana falam o francês «zairense», em vez do português. É um fenómenc cuja importância é demonstrada pelo facto de muitos dirigentes do partido e do Estado até hoje se expressarem melhor em francês. Vários altos dirigentes, inclusive membros do «comité» central e dois do «bureau» político do MPLA, tiveram de aprender — ou reaprender — recentemente o português.

O problema das pessoas que as guerras forçaram a deslocar-se não se restringe aos refugiados angolanos nos países vizinhos e em Portugal e Cabo Verde. Há ainda o problema de milhares de zairenses e namibianos que se refugiaram em Angola e há também o dos «deslocados».

Para a Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais, em Luanda, as centenas de milhares de desalojados a assistir estão divididas em três grupos: os **refugiados,** cuja deslocação do seu meio resultou na localização em outro país; os **deslocados,** que tiveram de mudar-se para outras regiões dentro do país por causada guerra, das acções dos remanescentes da FNLA e Unita e outras perturbações sociais; e os **regressados,** que, saídos da condição de refugiados ou deslocados, já não encontram no seu antigo meio as condições que lhes permitam subsistir, abrigar-se, alimentar-se, vestir-se e trabalhar.

Trata-se de um problema de enormes proporções, que não tem soluções fáceis, principalmente num estado recém-formado sobre graves comoções, como foram as invasões zairenses e sul-africana e os conflitos internos, além da abrupta retirada da população branca, que monopolizava uma série de actividades vitais: administração, indústria, a maior parte do comércio, transportes, a agricultura e apecuária comercial.

A ajuda dos organismos internacionais não é suficiente e não pode ultrapassar os grandes obstáculos de ordem interna que impossibilitam uma assistência conveniente a esse enorme contingente de pessoas que representa muito mais de um décimo da população total do país. Como fazer chegar aos refugiados, deslocados e regressados os bens de primeira necessidade se os circuitos de distribuição estão interrompidos, se não há transportes suficientes?

Os representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – que tem enviado sucessivas delegações de alto nível a Angola e ao Zaire – e os da Unicef, os dois organismos da ONU mais ligados ao problema, enfrentam sérias dificuldades. Têm trazido para o país inclusive meios de transporte, além de alimentos e medicamentos, mas a falta de motoristas, estradas e organização da distribuição limita em grande parte a assistência, feita em colaboração com a Secretaria de Estado angolana.

Além do mais, a solução do problema não se completa com o simples fornecimento de alimentos, medicamentos, roupa Há questões de habitação e trabalho. A implantação das pessoas há muito tempo arrancadas do seu meio, de forma a que possam retomar uma actividade produtiva, leva tempo, necessita muito trabalho organizativo e investimentos, criação de condições sanitárias e outros serviços públicos.

Há pouco mais de dez anos atrás, o mundo chocava-se com as fotos do Biafra, os corpos esquálidos de crianças, a fome dizimando populações. Hoje, dos quatro milhões na Africa, do meio milhão em Angola, de outros tantos refugiados que as guerras de libertação, os conflitos fronteiriços e os regimes ultra-repressivos vão produzindo na Africa, muitos enfrentam situações dramáticas. Muitos são simplesmente massacrados pelas operações rodesianas ou sul-africanas em Moçambique, na Zâmbia, em Angola.

É um «mal africano», e também asiático e do Médio-Oriente, que em Angola pelo menos já passou à fase de aplicação de soluções. Mas permanece um dado muito importante para quem queira conhecer a realidade africana e o que significa concretamente a «herança do colonialismo».

APÓS A QUEDA DO "VISCOUNT"

Governo rodesiano ameaça represálias contra guerrilheiros

Membros do Governo rodesiano evocaram ontem a eventualidade de virem a ser decididas «represálias» na sequência da «acção terrorista» que está na origem, segundo o primeiro-ministro, Ian Smith, da queda, na 2.ª feira, dum Viscount da Air Rhodesia e da morte dos seus cinquenta e nove ocupantes.

Um membro africano do Governo, James Chikerema, e dois ministros brancos, Hilary Squires, e Bill Irvin, fizeram declarações nesse sentido, ao passo que, segundo informações de boas fontes, uma operação das Forças Armadas, está em curso na região onde se registou o incidente, a sul do Lago Kariba, não muito longe da fronteira com a Zâmbia.

Os três ministros tinham-se deslocado anteriormente ao sector onde se encontram os destroços do avião.

Smith por seu turno, acusou uma das duas facções nacionalistas da Frente Patriótica, a de Joshua Nkomo, cujos combatentes se infiltram na Rodesia a partir da Zâmbia, de ter abatido o Viscount.

Contudo, os especialistas da aviação civil ainda não se pronunciaram sobre os motivos da queda do avião.

Entretanto, os governos britânicos e norte-americano condenaram veementemente a destruição do Viscount, parecendo fazer fé de que se tratou dum acto imputável aos guerrilheiros. Porém, a ZAPU (União Popular Africana do Zimbabwe), componente da Frente Patriótica conduzida por Joshua Nkomo, desmentiu ter abatido o Viscount rodesiano que ligava Kariba a Salisbúria.

O secretário da ZAPU para a informação, Willie Msarurwa, declarou em Lusaka que a sua organização não é responsável pelo acidente que provocou a morte de 59 pessoas.

ALERTA NA ZÂMBIA

Guerrilheiros nacionalistas negros decretaram hoje o seu estado de alerta na Zâmbia na sequência do acidente aéreo rodesiano de sextá-feira, temendo represálias contra os seus campos.

Por outro lado, um porta-voz militar do Botswana revelou em Gaborone que o exército expulsou mais de cem guerrilheiros nacionalistas negros do país para impedir a guerra na Rodésia de alastrar para o Botswana.

O porta-voz sublinhou que tal acção desmente afirmações rodesianas segundo as quais o Botswana apoia os guerrilheiros da União do Povo Africano do Zimbabwe (ZAPU) de Joshua Nkomo.

ATAQUE EM SALISBÚRIA

O sector industrial de Salisbúria foi atacado ontem, ao princípio da noite, por guerrilheiros nacionalistas, mas sem se verificarem prejuízos de monta, anunciaram as autoridades militares rodesianas.

Os agentes que montam guarda, à zona industrial, onde 28 depósitos de combustível foram destruídos pelos guerrilheiros com foguetes, em Dezembro passado, informaram que ouviram várias explosões, seguidas por uma salva de balas tracejantes.

Um comunicado militar indica que, pelas 08,17 horas locais, foi observado fogo de armas ligeiras nas proximidades da central eléctrica da capital, não causando «nem baixas, nem prejuízos materiais».

Tentativa de cessar-fogo no Chade

Forças rebeldes do Chade parecem controlar a maior parte da capital daquele país africano, N'Djamena, de acordo com fontes informadas de Paris.

Os rebeldes apoiam o primeiro-ministro, Hissene Habre, que pretende derrubar o presidente Felix Malloum.

Segundo as mais recentes notícias, estão a decorrer, com algum êxito, esforços para se conseguir o cessar-fogo.

Os mil homens da força de Habre, que ontem iniciaram a luta na antiga colónia francesa, aparentemente reagruparam-se durante a noite, após o seu primeiro assalto ter sido repelido por gendarmes leais ao presidente Malloum.

N'Djamena está completamente isolada do mundo exterior, depois de a central telefónica e a estação de Rádio Nacional terem sido danificadas nos violentos combates.

Funcionários franceses declararam que o cessar-fogo, que o presidente solicitou, permitiria a evacuação de residentes estrangeiros da capital, que tem 400 mil habitantes.

Forças francesas estacionadas no Chade, ontem chamadas a proteger o bairro europeu da cidade, não intervirão na luta, declarou o porta-voz presidencial francês, Pierre Hunt.

Acrescentou que a França só podia considerar com tristeza a luta civil na sua antiga colónia e não podia tomar partido na disputa interna.

Entretanto, as tropas líbias estão em estado de alerta, ao longo da fronteira com o Chade, na sequência das notícias de «ameaça de guerra» procedentes daquele país.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma tragédia chamada TV

O dr. Eduardo Cortesão vem falar-nos do quanto de louco todos temos um pouco. Chega a adiantar a sério aquilo que o povo diz brincando: que os desaparafusados não são os que estão dentro do manicómio, mas os que estão cá fora.

Claro que Eduardo Cortesão alarga o conceito da anormalidade em termos muito simples onde prova que é ele quem está no seu perfeito juízo e não outros cientistas, palradores difíceis até à caricatura, face a uma audiência sem hábitos de calão pernóstico e sem bagagem para as trocar por miúdos.

Eduardo Cortesão refere algumas situações capazes de provocar distúrbios mentais, distorsões do carácter e da sensibilidade, desequilíbrios em vários domínios da complexidade humana. Parte daí para a necessidade de combater, nos meios de comunicação de massa (em particular a Televisão, a Rádio e a Imprensa) tudo quanto possa alimentar a intriga, o avinagramento das questões, a morbidez, o sensacionalismo.

Cá por mim, que não posso dourar a minha pílula com as habilitações científicas de Eduardo Cortesão, muitas vezes tenho chamado a atenção dos responsáveis da TV para uma constante reflexão sobre os efeitos da Televisão. Passando além da especulação a que a matéria se ajeita, muitos desses efeitos estão devidamente avalizados pela experiência. Já me ofereci para lhes comunicar de viva voz alguma coisa do que sei. Não reagiram.

Coitados. Quando eu morrer é que vão ver a falta que eu lhes faço.

MANIPULAÇÃO

Por acaso, o **Jornal-1** abre logo de uma maneira deseducativa para a grande audiência. Estamos nos domínios da completa manipulação.

O locutor enuncia as grandes desgraças que se abatem sobre o nosso país, as quais são: as cheias, a violência do mar, a falta de água, a greve nos TLP...

Procura-se, deste modo, agarrar em todo o impacto de revolta, de desespero, de natural sentimento de frustração e atirar tudo isso contra os trabalhadores que lutam por mais pão e que não têm nenhuma responsabilidade na tragédia das cheias.

Deste modo pretende o Governo, por intermédio da sua televisão, alcançar três objectivos:

– fazer esconder as responsabilidades da administração, mais cuidosa em atacar a Reforma Agrária do que em defender as terras ameaçadas;

– culpar das consequências da greve, não a administração dos TLP e o Governo, pela intransigência demonstrada e pela sua falta de realismo, mas os trabalhadores que esgotaram, ao fim de três anos, a sua devoção à Santa Paciência; e finalmente,

– preparar terreno para acções terroristas do Governo contra os trabalhadores em greve.

Esta última questão passou já, como se sabe, das ameaças aos factos.

REPAREM NA INGLATERRA

Uma das grandes conquistas dos trabalhadores portugueses, depois do 25 de Abril, foi o direito à greve. A greve é uma forma de pressão da classe trabalhadora para garantia dos seus direitos e defesa dos seus interesses.

E de duas, uma: a greve é justa ou injusta. Ora de tudo quanto se ouviu pela Televisão (e não foi muito, dado que a RTP pesa em balança de farmácia o tempo «concedido» aos trabalhadores) a justiça pertence aos trabalhadores dos TLP. A tal ponto assim é, que a Administração dos TLP se recusou a pôr, pessoalmente, as suas razões, face às câmaras.

Não é atacando emocionalmente a greve; não é envenenando-lhe os propósitos e as consequências; não é criando na opinião pública da pequena e média burguesia um clima irracional de agressividade, que se defende a democracia.

Em democracia-de-luta-de-classes, o confronto não é propriamente um chá-canasta no casino. Há batota quando, por um lado, se aceita o jogo e, por outra, com este ou aquele preceito legal, se escamoteiam os trunfos do adversário.

Está claro que nestes confrontos há sempre situações de prejuízo para outros indivíduos não envolvidos directamente neles. Mas existe uma coisa chamada solidariedade, compreensão dos trabalhadores para as correctas formas de actuação escolhidas por outros trabalhadores.

A Ingletarra foi nos últimos tempos assolada por uma terrível onda de greves que paralisaram o País. Em alguns casos, só ao fim de várias semanas as suas reivindicações foram satisfeitas. Semanas durante as quais o lixo não foi recolhido, os camiões não circularam, os hospitais fecharam e até os mortos foram apodrecendo alegremente e pacientemente nas igrejas enquanto os banqueiros vivaços não andavam com mais um xelinzinho para os coveiros.

Tudo se resolveria logo no primeiro dia, se os donos da massa e o seu Governo chegassem a acordo com os trabalhadores. Não chegaram, aguentem-se.

Pagaram com língua de palmo. Mas não se puseram, com excepção da direita mais reaça, a armar aos cardos, aqui d'el-rei que os trabalhadores são uns piratas, uns criminosos, uns safardanas...

Pois é. Este Governo que nos desgoverna está mal habituado. Era boa a papa doce do 24 de Abril. Mas acabou-se. Este Governo ainda não se convenceu que não vai lá à chicotada – e que se quiser prosseguir nesse caminho, está reavivando perigosas sementes.

A demissão e suspensão de trabalhadores dos TLP, anunciadas na Televisão, são punhais com que está brincando um faquir sem classe nenhuma: nem repara o pobre que os punhais lhe podem cair em cima.

Há quem coleccione selos, ou caixas de fósforos, ou moedas, ou chapéus. O Governo actual, na solidão do quarto, como qualquer adolescente segoviano, colecciona tolices. Tolices dramáticas.

E isto, sim, é que é uma verdadeira tragédia.

Hoje

O Planeta dos Macacos

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 **Imaginação a Galope**
19.05 **País, País** – a notícia e a reportagem regionais.
19.30 **Mulher, Mulheres**
20.00 **Jornal RTP/1** – o País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e oBoletim Meteorológico.
20.30 **«O Astro»** – episódio n.º 88.
21.15 **Vamos Jogar no Totobola**
21.25 **5.ª Semana** – «Curandeiros do Imaginário».
22.35 **«O Planeta dos Macacos»** –«O Logro». Intérpretes: Roddy McDowall, Ron Harpere James Naughton. Realizador: Don McDowall.
23.25 **24 Horas** –as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Síntese**
21.00 **Directíssimo**– 1.ª parte.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo** –2.ª parte.
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Macacos» (22.35)
II PROGRAMA
«Directíssimo» (21.00 e 22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: O Clube do Rato Mickey; **19.05**: País, País; **19.25**: A Comarca das Artes; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**:«O Astro» – episódio n.º 89; **21.15**:Ópera – «Ascenção e Queda da Cidade de Mahagonmy»; **23.20**: 24 Horas; **23.30**:Fecho.

II PROGRAMA

18.45:Ano Propedêutico; **20.32**:Programa da Responsabilidade da Informação/2, **21.00**:Automóveis e Homens; **22.00**:Informação/2; **22.30**:«Holocausto» – «O Sobrevivente»; **23.30**: Fecho.

Vem aí:
AO QU'ISTO CHEGOU!?
Sábado A BARRACA
Sub. SEC

SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa
Próximas Sessões
do CURSO DELEGADOS SINDICAIS

TEMA	DIAS HORA	LOCAL
Questões jurídicas	14.2.79 18.00 h	Sindicato
Contrato colectivo	15.2.79 18.30 h	Trabalhadores
Direitos sindicais		Imprensa
na Função Pública	16.2.79 21.00 h	

NOTA: A sessão do dia 14 às 21.30 h. foi adiada por motivo de se realizarem Assembleia de Delegados.

P'la Direcção

ENTRE AS SENSAÇÕES DA ULTIMA MODA...
ela é uma vitima do que os seus olhos vêem!
OS OLHOS DE LAURA MARS
FAYE DUNAWAY · TOMMY LEE JONES
"EYES OF LAURA MARS"
AVISO - ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INICIO
6.ª FEIRA ESTRIA
CASTIL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
CONCURSO "WERLISA club color"
ATENÇÃO ESPECTADORES
Esta é a oportunidade de ganhar 15 valiosas máquinas fotográficas da marca WERLISA, oferta da profolo, Lda.
Rua de Santa Justa, 25-Lisboa. Veja o filme e fotografe "OS OLHOS DE LAURA MARS" com uma WERLISA.
DISCO CBS distribuido por RADIO TRIUNFO, Lda.
EM COMPLEMENTO: MODA NO ESTORIL Nº2

Diário de Lisboa
é vendido na COVILHÃ
pelo n/agente João E. Silva

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"Amigo" é plágio?

A música da canção «Amigo», do brasileiro Roberto Carlos é um plágio – segundo acusou o compositor mexicano Wello Rivas.

Wello Rivas disse que tanto «Amigo», como outra canção («Tua Voz»), interpretada pelo espanhol Miguel Gallardo, utilizam a música de sua autoria chamada «Esfinge».

Rivas acrescentou que há dois anos um cubano se apropriou da música «Esfinge», composta em 1936, e agora Roberto Carlos repete o plágio com «Amigo».

Recorda-se que a música de Roberto Carlos «Amigo» foi denominada o «Hino Papal» e ocupa hoje um dos primeiros lugares do top mexicano.

TEATRO ABERTO
grupo 4 apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
Todas as noites às 21.45
Sáb. e Dom. também às 15.30
Descanso à 2.ª-feira
ÚLTIMO MÊS
CARNAVAL
NAS 4 NOITES, DEPOIS DA UMA HORA:
PAULO DE CARVALHO
E UM SENSACIONAL *SHOW*
TODAS AS TARDES:
MATINÉES INFANTIS PELO T.I.L.
"VIVA O CARNAVAL"
ESP N ACONS. MEN 13 ANOS
Subsídio da S E C

O Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE
António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172
CUBA Alentejo

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada CASA M. FERREIRA ELECTRODOMESTICOS, LDA., com sede na Travessa Henrique Cardoso, 19-B, Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior aquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Frigel — Sociedade de Representações, L.da, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito — *João Vaz Rebordão.*

O Escrivão de Direito — *Jose de Sousa Gameiro.*

PORTO e VIGO
FIM DE SEMANA
DE SEXTA A DOMINGO
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS SEMANAIS
ALOJAMENTO
EM HOTEL DE 1- CATEG
2300$
informações e inscrições
mundial turismo
Av. António A. de Aguiar 90 b Telf 56 35 21 Lisboa
Rua Entreparedes 17 Telf 31 71 55 Porto
cityrama
Av. Praia da Vitória 12 b Telfs 57 55 64 56 06 68 Lisboa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumaria — emergente de contrato individual de trabalho registados sob o n.º 144/77 em que e autora, MARIA HELENA MADEIRA residente em Lisboa e. reus, JORGE MARQUES WHEELHOUSE, residente em Olival de Basto e MARIA ISABEL MARQUES WHEELHOUSE CASTELO BRANCO, com ultima residencia conhecida na Avenida de Roma, n.º 90-5.º dt.º em Lisboa e neles e esta ultima re notificada para, sob cominação legal, comparecer neste Tribunal, sito na Avenida Almirante Reis, 49-4.º andar em Lisboa, no dia 2 de Abril de 1979, pelas 14.30 horas, a fim de se proceder a audiencia de discussão e julgamento nos autos referidos, devendo comparecer pessoalmente e apresentar as suas testemunhas no julgamento.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1979

O Juiz — a) *José Maria Rodrigues da Silva.*

O Escrivão — a) *Alvaro Silva de Jesus.*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 28 de Fevereiro de 1979, pelas 10 horas, à porta do 1.º Juízo da comarca de Cascais e na carta precatória n.º 2897, vinda da 1.ª secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da execução hipotecária n.º 5164, que L'Union Des Assurances de Paris — L'Urbaine Vie, move contra os executados Jorg Ernest Rosemann e mulher Gertraud Rosemann, residentes em Berenwinkel, 3,2 Hamburg 67, República Federal Alemã, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e 1.ª praça e pelo maior lanço oferecido acima do valor que se indicará, do seguinte:

Imóvel

«Prédio urbano sito na Rua António de Abreu, lote 15, no Bairro do Rosário, em Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, 1.ª secção, sob o nº 19 451, a fls. 63 v.º, do livro B-57, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4579, e que é posto em praça por 1 922 400$00».

Cascais, 29 de Janeiro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
(Rui de Almeida Mira)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José António Marques Pacheco

"A Noite" de José Saramago no Grupo de Campolide

Chama-se «A Noite» e é da autoria do escritor José Saramago a peça que o Grupo de Campolide – radicado há mais de um ano em Almada – se encontra a preparar, sob a direcção de Joaquim Benite.

«A Noite», que assinala a estreia de José Saramago como dramaturgo, é uma viagem ao interior de um grande jornal diário, numa altura crucial em que conflitos e contradições acumulados durante anos se libertam e defrontam: a noite de 24 para 25 de Abril de 1974.

José Saramago, autor de várias obras, da poesia e da novela ao romance, desempenhou funções jornalísticas em dois órgãos de informação antes e depois de 25 de Abril.

«A Noite» é o quarto espectáculo profissional que o Grupo de Campolide apresenta desde que se instalou em Almada, e o sexto desde que, em Janeiro de 1977 se transformou em companhia profissional.

Quando ocorrer a estreia de «A Noite», prevista para breve, o Grupo de Campolide terá revelado dois novos autores para o teatro português. Em 1973, então ainda a funcionar em regime amador, estreou uma peça inédita de Vírgilio Martinho. «Filopópolus».

O último espectáculo do Grupo «Aventuras de Till Eulenspiegel» manteve-se em cena em Almada de Agosto a Dezembro de 1978.

Concurso público para a exploração do restaurante e bar na estação de Lisboa (Santa Apolónia)

Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1º andar
1100 Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

Poesia sequestrada

O jornalista brasileiro Renato Soares, a residir actualmente em Lisboa, onde trabalha, acaba de reunir em livro uma colectânea de poemas seus feitos a partir de 1965, a que deu o título «Poesia Sequestrada».

Construído em três partes (Visão Golpeada, Alguns Sonhos, Declaração e Ortes e A ViNda), o livro aborda aspectos da realidade brasileira, facto que levou o seu autor a citar, de início, uma referência do político e escritor brasileiro, Joaquim Nabuco, ao poeta Castro Alves: «Num país de escravos a missão dos poetas é combater a escravidão».

No prefácio (a que chama «Implicação», Renato Soares diz saber que a sua poesia reflecte «as ingenuidades, as contradições, os discursos dramáticos, a incontinência, a pontaria às vezes míope» do seu tempo de «sussurros e mímica».

«O que fui também me compõe» explica o autor, que não pretende «muito mais que ser poeta em Muniz Freite», pequena cidade do estado de Espírito Santo, onde nasceu.

«Exiluso» é um poema datado de 1976, em que Renato Soares agradece a Portugal, país onde arreou «...mochilas/» e encheu o «...cantil de afecto/», até restabelecer «...a ponte/» do reencontro.

"MEDITOUR" E "FILTEL" NA FIL

Turismo e campismo de vinte países

Uma das metas para que apontam os certames Meditour-79 e Filtel também deste ano respeita à promoção do turismo em cooperação com os países da bacia mediterrânica numa acção articulada que visa, no fundo, uma melhor e mais organizada repartição dos fluxos turísticos em escalonamentos de tempo e de quantidade que os privilegie.

Ambas as iniciativas decorrerão este mês nas instalações da FIL, sob a égide da Associação Industrial Portuguesa e da Direcção-Geral de Turismo, órgãos que ontem, respectivamente representados por Luís Morales e José Carrasco, promoveram naquele edifício uma conferência de Imprensa que serviu para expor aos representantes dos órgãos da Comunicação Social os objectivos que nortearão os dois certames.

A «Meditour», de acordo com José Carrasco, decorrerá entre 20 e 25 do corrente e será uma feira «que transcende largamente o turismo português». A Filtel-79, entre 16 e 25, visa divulgar e promover equipamentos e actividades de campismo, caravanismo, navegação, desporto, bem como os apetrechamentos (equipamentos) e a formação socio profissional da actividade hoteleira.

Os certames em apreço, que deverão reunir cerca de duas centenas e meia de expositores representando vinte países, darão oportunidade aos presentes de estabelecerem contactos de carácter técnico e cooperação entre os diversos participantes de modo a conseguir-se, no futuro, «um equilíbrio na oferta», pois – segundo José Carrasco – estão em vista contactos bilaterais para estudar questões ligadas aos períodos de ponta do turismo e à concorrência entre os países que oferecem serviços turísticos.

Paralelamente àquelas duas realizações, terão lugar outros acontecimentos enquadrados no mesmo âmbito, designadamente festivais internacionais de folclore, do cartaz turístico e do filme turístico, além de torneios de golfe e ténis.

Os pedaços de madeira de Deus

Neste livro tão rico de personagens individualizados, o verdadeiro protagonista é o povo africano, catapultado pelo desenvolvimento histórico para o centro da luta de classes contemporâneas.

312 páginas, 140$00

SEMBÈNE OUSMANE
O senegalês Sembène Ousmane é um dos autores africanos do nosso tempo que mais se têm destacado como escritor e como cineasta.

«UMA TERRA SEM AMOS»

UMA NOVA COLECÇÃO DA
editorial CAMINHO
CDL a distribuição

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Siegfried Matthus: compor para quem?

Não admira que na Quinzena Musical dedicada à música da República Democrática Alemã, inaugurada no sábado no Teatro S. Luiz, com organização dos organismos de Radiodifusão de ambos os países, a herança clássica tenha um enorme peso. Antes de mais porque a redescoberta dessa herança, numa perspectiva crítica de extensão e aprofundamento, é um dos títulos de glória da política cultural realizada pelo novo Estado socialista, que este ano comemora o seu 30.º aniversário.

Poderia referir como exemplos, no capítulo da música, a edição integral fac-similada dos manuscritos de Beethoven, a edição crítica em partitura impressa de toda a obra do mesmo compositor (ambas em curso de publicação na Peters, de Leipzig), a primeira e única (até agora) edição verdadeiramente integral, em disco (110 volumes), ainda de Beethoven. Poderia referir a nova edição das obras de Bach e o trabalho de investigação dos Arquivos Bach de Leipzig, que ainda recentemente trouxe à luz do dia um «inédito» deste compositor: os catorze cânones sobre uma área das Variações Goldberg, que a Radiodifusão Portuguesa há dias revelou ao público português numa gravação radiofónica, pela Orquestra Sinfónica da Rádio daquela cidade, dirigida por Friedrich Goldman (autor da instrumentação, aliás interessante). E poderia referir, enfim, muitos outro empreendimentos importantes deste tipo, contemplando compositores como Schütz, Schumann, Wagner, etc.

Mas o concerto inaugural da Quinzena, em que Silva Pereira dirigiu a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, e em que Gyorgy Garay (professor da Academia Mendelssohn-Bartholdy de Lipzig) tocou como um mestre do violino o concerto de Beethoven (preferindo as cadências talvez mais «rudes» – mas quem sabe se mais beethovenianas? – de Joachim às de Kreisler...), leva-me sobretudo a falar de um compositor contemporâneo incluído no programa e da sua obra dada em primeira audição portuguesa. Refiro-me a Siegfried Matthus e ao seu **Concerto para pequena orquestra.**

UM COMPOSITOR DE «VANGUARDA»

Siegfried Matthus, nascido em 1934, foi aluno de Hans Eisler e trabalhou com Walter Felsenstein. Tem abordado praticamente todos os géneros musicais, incluindo a ópera. Neste campo constituíram êxito assinalável «O último tiro» (de que conheço extractos, publicados em disco) e «Mais uma colherzinha de veneno». Uma terceira ópera «Omphale», sobre libretto de Peter Hacks, estreada há dois ou três anos em Weimar, subirá à cena este ano em Colónia (RFA).

Em Novembro de 1977, tive ocasião de conhecer pessoalmente o compositor e de com ele trocar impressões acerca dos rumos da música contemporânea e da sua problemática específica na RDA. Tomei então nota da conversa e posso hoje reproduzir algumas das declarações que lhe ouvi.

Chamando as coisas pelos seus nomes, pôs-se a questão: como é que a classe operária na RDA recebe a música de Siegfried Matthus, compositor «de vanguarda»?

Como compositor – respondeu – o meu objectivo também é ser compreendido pela classe operária. Aí deparam-se-nos duas dificuldades: 1.ª) é preciso tocar e fazer ouvir a nova música; 2.ª) só um pequeno círculo de pessoas se tem interessado por esta música. Para responder a tais dificuldades vão sendo tomadas umas tantas iniciativas no plano da política cultural. Cada vez são mais frequentes os concertos que incluem obras de novos compositores. É também muito frequentes sermos chamados – eu e os meus colegas – para comentar em público as novas obras. Procura-se assim ajudar a superar o que quase sempre não passa de um preconceito contra a chamada «vanguarda». Os resultados já alcançados são animadores mas não satisfatórios. Trata-se de um processo longo, que está ainda por concluir...»

Siegfried Matthus deu um exemplo: o Ministério da Cultura e os directores das Casas da Cultura espalhadas pelo país estão de acordo quanto à intensificação da difusão da nova música, mas o certo é que uma mudança relativa na programação dos concertos não transforma de um momento para o outro as solicitações do público. Depois, há que contar com a influência massiva da música ligeira, que prejudica a sensibilidade artística dos eventuais auditores...

«A tendência, entre nós, nos anos cinquenta – explicou – era um pouco para considerar que não havia fronteira entre uma canção ligeira a uma sinfonia. Exigia-se muito valor à canção ligeira e enorme popularidade à sinfonia. Deste equívoco nasceram acesos debates, sobretudo motivados pelo aparecimento das primeiras obras inspiradas na corrente dodecafónica. Mas Hans Eisler tinha inteira razão quando dizia que as missões da canção ligeira e da sinfonia são diferentes: não há que confundir os planos».

Eis como as coisas correram depois:

«A partir dos anos sessenta deu-se uma evolução positiva. Já em 1966, eu próprio assumi a direcção de uma série de música de câmara na Ópera Cómica de Berlim, que ainda hoje se mantém. Nesta série têm sido apresentadas apenas as mais recentes obras escritas por compositores de todos os países: Nono, Boulez, Stockhausen, Ligeti, Denisov, Schnitkee. etc».

COOPERATIVA AGRÍCOLA ENCOMENDA OBRA

E quanto a iniciativas tendentes a ir à procura do público nos seus prórpios locais de trabalho (nas fábricas, nas cooperativas agrícolas, etc.)?

«A nossa situação é muito diferente da de outros países europeus – respondeu Matthus. Aqui, quem tem o poder é o povo. A tarefa que compete aos artistas é atrair o público, os trabalhadores, aos teatros, que são do povo. Os trabalhadores têm de perceber que não são só as empresas que lhes pertencem mas também os teatros...»

Proliferam, no entanto, as experiências do tipo daquela que Siegfried Matthus me descreveu assim:

«Uma cooperativa agrícola encomendou-me uma obra. Desloquei-me a uma aldeia, perto de Berlim, onde vivem os meus pais. À tarde, percorri a cooperativa. Eles eram os especilaistas nas questões agrícolas e explicaram-me tudo acerca da produção. À noite, havia uma sala cheia de gente à minha espera. Tratava-se de música e o especialista era eu. Apresentei as minhas obras, partindo de uma base remota: Mozart e Beethoven. Falei do meu projecto em relação à obra encomendada, respondi a perguntas, etc. Entretanto, a cooperativa fez um contrato com a Ópera Cómica, onde iria ser dada a primeira audição. Todos os trabalhadores sem excepção lá foram para ouvir a obra: estavam mais aflitos do que eu. No fundo, aquela música também lhes pertencia, como acto de criação, e os contactos pessoais com o compositor tinham-lhes aguçado o interesse. Gostaram e apludiram».

MATTHUS CHOSTAKOVITCH E A VANGUARDA

O concerto para pequena orquestra, de Siegfried Matthus – obra que suponho anterior a 1966 (dadas as características da sua linguagem) – nasce do mesmo espírito que inspirou a Prokofieff a **Sinfonia Clássica**. Busca reencontrar o ideal clássico da simplicidade, fazendo, de certo modo, a sua caricatura: caricatura aqui num sentido nobre, de traçado cheio de bom humor e de «subentendidos», de alusões maliciosas no recorte dos caracteres essenciais. Uma fórmula, enfim, que poderia derivar também de Stravinsky. Mas, não só é verdade que a **Sinfonia Clássica** (1916) procede a **Pulcinella** de Stravinsky (1919) – facto, por vezes esquecido, quando se trata de apontar os obreiros da viragem «neoclássica» dos anos vinte – como também não há dúvida de que as maiores afinidades de estilo desta obra de Matthus são com a linha do compositor soviético (e não com Stravinsky que se quis compositor **russo,** até no gesto exterior, ideológico, de optar pelo «ocidente» e pela naturalização norte-americana...): afinidades com a linha de Prokofieff, preciso ainda mas menos com Prokofieff – ele – mesmo do que com Chostakovitch ou Chtchedrine. Neste repensar do clássico em termos modernos Siegfried Matthus age, de facto, com a ousadia de um Chostakovitch, no difícil exercício de assumir o mais elementar: isto é, olha em frente. Prokofieff, não: olhava para trás (em termos de linguagem musical). O que em Prokofieff era acto de renúncia, em Chostakovitch era acto de superação: no primeiro caso, a tonalidade, por exemplo, era um limite; no segundo caso, uma aposta de modernidade, uma redescoberta, uma aventura (pelo manos nas obras mais representativas). Chostakovitch, portanto, mais perto da vanguarda dos nosso dias do que Prokofieff (ao contrário do que diagnosticavam, nos anos quarenta e cinquenta, aqueles que tomavam por modelo um Ravel ou um Bartok). Isso explica a compatibilidade entre a ligação a Chostakovich e o curso ulterior da obra de Matthus, que tende a localizar-se no universo pós-webberniano, no serialismo, nas músicas electro-acústicas (caso da obra **Galilei,** por exemplo, sobre poema de Brecht). Isso explica também que Siegfried Matthus possa ter **precedido** o Chostakovitch da 15.ª Sinfonia, no que se refere a certos aspectos do tratamento dos instrumentos de percussão (a semelhança será, pois, um caso de coincidência e não de influência). Isso explica ainda a razão por que o sectarismo vanguardista (especialmente a «ditadura» de Boulez, na Europa Ocidental do pós-guerra) foi um critério efémero de avaliação da modernidade em música.

O concerto para pequena orquestra cumpre inteiramente os propósitos que o animaram: é uma obra fresca, cheia de música, deste tempo. A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa e Silva Pereira também parecem ter cumprido inteiramente na sua realização confirmando uma vez mais a sua proverbial facilidade de leitura, nomeadamente de partituras contemporâneas.

Carnaval em SETÚBAL!!!

- com I CORSO POPULAR na Av. Luisa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde
- e JOSÉ VIANA no Inatel (24,25,26 e 27 de Fevereiro) à noite!

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no processo n.º 2073, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré — MARIA SILVEIRA AFONSO ROSA, casada, doméstica, com última residência conhecida na Costa de Lavos — Figueira da Foz, e actualmente, ausente em parte incerta, para, no PRAZO DE VINTE DIAS —, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na Acção de Divórcio Litigioso, que lhe move seu marido, João da Silva Rosa, empregado de escritório, residente na Rua Ferreira Lapa n.º 8, 2.º, Dt.º, em Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre o Autor e a Ré, com fundamento no art.º 1779.º, do Código Civil, com todas as legais consequências.

O duplicado da petição inicial fica na secretaria à disposição da Ré.

LISBOA, 10 de Fevereiro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
(Orlando de Faria Saraiva Lima)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Henrique António dos Santos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE-INCLAN

2.º MÊS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45h. DESCANSO: 2.ªs — NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

«INDISPENSÁVEL» (da crítica)

TEATRO DO NOSSO TEMPO – TNT.
PÇ.ª JOSÉ FONTANA, 12 B
TELEFONE: 574037

METRO PICOAS

TEATRO. BAR. EXPOSIÇÃO. LIVRARIA. FOTOCÓPIAS

UM VENDAVAL DE PANCADARIA!

com batota ou sem batota não se atreva...
a sorte nunca estará do seu lado

TERENCE HILL BUD SPENCER

PAR OU IMPAR?

(ODDS AND EVENS)

Um filme realizado por SERGIO CORBUCCI

DERBY CINEMATOGRAFICA Srl

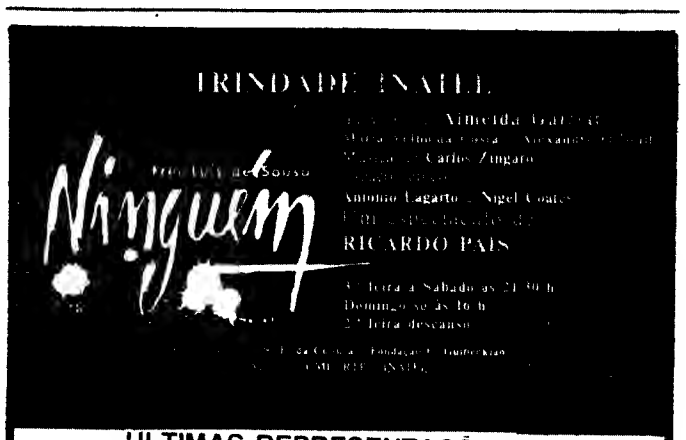
ROMA

N. A. M/13 ANOS

6.ª feira — Estreia

AVIS

TRINDADE INATEL



ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO

RECURSOS HÍDRICOS AMBIENTE

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água do concelho de Serpa — 1.ª Fase.

Preço base: 53 000 000$00

Caução provisória: 1 325 000$00.

Alvarás exigidos: V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e classe igual ou superior ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral de Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, n.º 44, em Lisboa, até às 17 horas do dia 19 de Março de 1979.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, no dia 20 de Março de 1979 pelas 15 horas.

Local e horário para exame de processo: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Núcleo Regional do Saneamento Básico de Beja e Câmara Municipal de Serpa, nas horas de expediente.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO
Armando Costa Gomes Pinto

Hóquei: selecções treinam

Júlio Rendeiro e Luís Barata, responsáveis pelas selecções nacionais de seniores e de juniores, respectivamente, de hóquei em patins, estabeleceram para o dia 20, às 19 horas, no pavilhão de Alvalade, mais uma sessão conjunta de treino, com vista aos compromissos internacionais que cada uma daquelas representações terá de cumprir em breve. Para o efeito, foram convocados os seguintes jogadores de seniores: Évora (Cascais) e Castro (FC Porto), guarda-redes; Vale (FC Porto) e Sobrinho (Sporting), defesa e médio; Cristiano (FC Porto), Carlos Cruz (Cascais) e Fernando Gomes da Costa (Infante de Sagres), avançados.

Juniores. Miguel Oliveiros (Sporting), guarda-redes; Campelo (Sp. Tomar) e Coelho (Paço de Arcos), defesa e médio; Luís Almas (Paço de Arcos), Gonzaga (Sporting) e Vítor Hugo (Académica de Espinho), avançados.

F. C. Porto: boa carreira nas provas internas implica presença na selecção

Olimpíadas ponto-a-ponto

Dezasseis das 22 obras desportivas destinadas à Olimpíada-80 estarão prontas no Verão deste ano, servindo de palco às VII Espartaquíadas dos Povos da URSS que, nessa altura se realizarão com a presença de 2 mil atletas estrangeiros, como convidados, declarou Ignati Novikov, presidente do Comité Organizador da «Olimpíada-80» numa conferência de Imprensa recentemente dada na capital soviética.

Novikov revelou, ainda, que um grande volume de trabalhos de construção e reconstrução de instalações para as Olimpíadas (99 ao todo das quais 76 em Moscovo) foi já efectuado.

Para os Jogos Olímpicos, Moscovo duplicou o número de lugares nos seus hotéis, construiu novos «campings», motéis, etc. Os 600 mil turistas soviéticos e estrangeiros que, como se espera, assistirão à «Olimpíada-80» encontrarão um serviço exemplar.

Como notou Ignati Novikov, todos os aspectos desportivos, técnicos de preparação e orga-80» dos Jogos estão subordinados a uma única ideia: tudo para os atletas, tudo para as altas «performances».

O programa desportivo da «Olimpíada» foi estabelecido um ano antes dos prazos tradicionais. De 19 de Julho a 3 de Agosto de 1980, desenrolar-se-ão as competições em 203 provas, englobando 21 disciplinas desportivas ou seja cinco provas mais que em Montreal.

Foi possível elaborar o calendário e os horários exactos das competições, graças aos bons contactos entre o comité organizador e as Federações Desportivas Internacionais – sublinhou Novikov.

Estas por seu turno, em Assembleia Geral realizada em Monte Carlo, para além de aprovarem a actividade do comité organizador aplaudiram os seus esforços para informar com grande avanço (2 anos) os meios desportivos sobre as condições exactas nas quais terão lugar os Jogos.

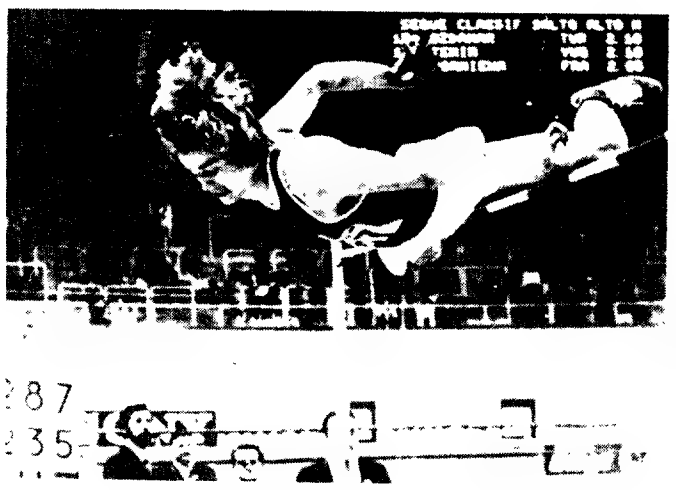
Ignati Novikov anunciou, também, que o programa de venda de bilhetes para a «Olimpíada-80» já foi estabelecido. Serão vendidos 5,8 milhões de bilhetes de entrada nas competições: 1,6 vezes mais que em Montreal. Os preços dos bilhetes serão mais baixos que no Canadá. Os Comités Nacionais Olímpicos de 73 estados já nomearam os seus agentes para a venda de bilhetes e viagens. Entre esses países figuram os EUA, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, França, Suécia, Noruega, Espanha, Grécia, Suíça, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Irlanda, Israel, Alemanha Democrática, Checoslováquia, Roménia e Polónia.

No fim da sua exposição, o presidente do comité organizador afirmou que serão feitos todos os esforços para que os Jogos de Moscovo se desenrolem sem problemas ou incidentes desagradáveis.

BREVES

Robert Kane, presidente do Comité Nacional Olímpico dos Estados Unidos, declarou, no decurso de uma visita a Moscovo, que o seu país enviará à Olimpíada uma das mais representativas delegações da história da participação nos Jogos. Esta declaração desmente (assim) a propalada boicotagem, de que falaram certos congressistas, por parte dos EUA.

A bandeira oficial dos XXII Jogos Olímpicos será branca com o emblema da Olimpíada-80 pintado a vermelho. O comprimento da bandeira será duas vezes a sua largura. O projecto de bandeira foi aprovado pelo «Bureau» Executivo do Comité da Organização dos Jogos.



Vladimir Yaschenco: uma das «estrelas» para os Jogos de Moscovo. O seu salto em altura (pulo de 2,35 m, em Milão) pode ser suplantado por este rapaz de 20 anos que é nome cimeiro do atletismo mundial

Cultura física e desporto: Encontro Nacional do PCP

A realização do Encontro Nacional das Organizações do PCP sobre Cultura Física e Desporto está a suscitar um largo interesse e muita ampla e unitária participação. Militantes comunistas e outros democratas, interessados em debater os complexos problemas deste sector e em intervir na procura de soluções para os problemas do País, têm participado activamente nos trabalhos preparatórios do Encontro, designadamente na discussão do «Documento-base», mas também em inúmeras iniciativas destinadas a sensibilizar a opinião de largas camadas da população para os problemas da Cultura Física e Desporto.

Esta pode considerar-se uma das principais conclusões a tirar da troca de informações e do debate realizado durante a reunião da Comissão Organizadora Nacional do Encontro.

No âmbito da preparação do «Encontro» têm vindo a realizar-se, de Norte a Sul, as mais diversas iniciativas, desde os debates e colóquios às iniciativas de práticas desportivas, estando previstas para os próximos dias mais as seguintes:

Guimarães, dia 17, colóquio e torneios de futebol e atletismo; Braga dia 23, colóquio; **Viana do Castelo, Ponte de Lima e Porto,** colóquios e debates; **S. João da Madeira,** dia 27, colóquio; **Espinho,** dia 16, colóquio; **Coimbra dia 23, colóquio; Marinha Grande,** dia 17, torneios de xadrez e ténis de mesa e, no dia 18, colóquio e torneio de atletismo, **Peniche, dia 18, prova de corta-mato e colóquio e torneio de atletismo; Peniche,** dia 18, prova de corta-mato e colóquio; **Caldas da Rainha,** dia 18, prova de corta-mato; **Bombarral,** dia 25, encontro de futebol; **S. Vicente de Paúl,** Santarém, dia 24, torneios de futebol e atletismo; **Chamusca,** torneios de futebol e atletismo; **Santarém,** colóquio sobre «O Desporto e a Escola»; **Lisboa,** fase final do torneio de xadrez que decorreu em 22 localidades do distrito e que reúne 140 dos 500 participantes iniciais; **Santa Iria de Azóia,** dia 24, torneio gimnodesportivo com ginástica, columbofilia e futebol; **Amadora,** dia 17, sessão pública para debate dos temas do Encontro; **Odivelas,** torneio de futebol; **Alamda,** doia 21, plenário para discussão dos temas do Encontro e torneios de damas, xadrez, atletismo e ténis de mesa; **Barreiro,** torneio de futebol de salão com a participação de 10 equipas e prova de ciclismo; **Seixal,** torneio de futebol e colóquios promovidos pelas Células da Siderurgia e Mundet; **Évora,** dias 16 e 23, colóquios e exibições de filmes e, dia 18, prova de atletismo; **Montemor-o-Novo,** torneios de futebol de salão e de xadrez; **Vendas Novas,** torneios de xadrez, damas, futebol e atletismo; **Ponte de Sor,** colóquios e prova de corta-mato; **Portalegre, colóquio emprova de atletismo; Ferreira do Alentejo,** colóquio; **Faro,** dias 17 e 18, exposição de trabalhos dos concursos de fotografia e desenho sobre Cultura Física e Desporto; **Vila Real de Santo António,** encontro de futebol; **Lagos,** colóquio.

Para além da valiosa contribuição que têm dado às iniciativas do PCP, as organizações da juventude comunista, UJC e UEC, vão promover, entre outras, iniciativas em **Santarém e Queluz,** provas de corta-mato, **Amadora,** colóquio, **Lisboa, prova de atletismo, distrito de Évora, torneio de futebol inter-UCPs.**

O Encontro realiza-se (conforme tem sido divulgado) a 3 e 4 de Março, na Voz do Operário, em Lisboa, funcionando nessa fase em sessões plenárias (manhã no dia 3 e tarde do dia 4) e por secções (tarde do dia 3 e manhã do dia 4). A Comissão Organizadora Nacional, na qual estão representadas todas as Organizações Regionais do PCP bem como a UJC e a UEC, definiu, na sua reunião do dia 10, as secções em que funcionará o Encontro e que são as seguintes: dia 3 de Março, A Cultura Física e Desporto e o Associativismo – Desporto Popular; A Cultura Física e Desporto e as Autarquias – Planemaneto e Política Orçamental; A Cultura Física e Desporto e a Saúde; A Cultura Física e Desporto e a Infância; A Cultura Física ecultura Física e Desporto e a Juventude; A Cultura Física e o Desporto e a Mulher; A Cultura Física e o Desporto e a Comunicação Social; **dia 4 de Março,** A Cultura Física e o Desportode Alta Competição; A Cultura Física e Desporto, Construções e Equipamentos; vultura Física e Desporto e Ideologia; Cultura Física e Desporto e Legislação; A Cultura Física e Desporto, a Formação e Investigação Científica; A Cultura Física e Desporto e a Terceira Idade; A Cultura Física e Desporto e os Deficientes.

Benfica: 75 anos é conta bonita

O Benfica prossegue a celebração das suas «Bodas de Diamante», colocando em acção todas as secções desportivas. No próximo domingo, as comemorações terão um dia em cheio, com actuação no complexo desportivo da Luz de atletas de andebol, atletismo, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, luta, natação, patinagem artística, râguebi, ténis, ténis de mesa e voleibol.

O programa inicia-se logo de manhã, da seguinte forma:

ANDEBOL – das 9 às 12, jogos oficiais entre as equipas femininas da Associação de Lisboa; BASQUETEBOL – das 10 às 12, no pavilhão «B», demonstrações de treino; GINÁSTICA – no ginásio «A», das 10 às 11, classe de manutenção de homens; das 11 às 12 e 30, classe rítmica feminina; no ginásio «B», das 10 às 11, classe desportiva feminina; e das 11 às 12, classe rítmica feminina; no ginásio «R», das 9 e 30 às 13 e 30, classe desportiva feminina, mesa alemã e classe desportiva masculina; HÓQUEI EM PATINS – das 13 às 13 e 30, jogo entre equipas jovens; LUTA – das 10 às 13, demonstrações da modalidade; NATAÇÃO – das 9 às 12, provas oficiais com a participação de clubes lisboetas; PATINAGEM ARTÍSTICA – ginásio «B», das 12 e 30 às 3 e 30, figuras de escolas em diversos escalões; RAGUEBI – mo campo n.º 3, das 9 às 12, jogos de infantis, juvenis, iniciados e veteranos; TÉNIS – nos campos de ténis, competições entre jogadores do clube (se o tempo permitir); TÉNIS DE MESA – das 9 e30 às 13 e 30, na sala de ténis de mesa, apresentação da escola de jogadores, jogo feminino senior, jogo de pares entre juvenis, jogo entre equipas de veteranos e de «glórias» do Benfica, projecção de filmes e comentários de José Cavaco e jogo entre equipas seniores; VOLEIBOL – pavilhão «A», das 10 às 12, jogo entre equipas masculinas e femininas.

No dia 28, às 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, o Benfica promove um festival desportivo e cultural com o seguinte programa:

I PARTE – patinagem artística, saltos de minitrampolim, ginástica de jazz e exibições do Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém.

II PARTE – Ginástica desportiva, ginástica artística e Grupo de Danças Ribatejanas.

III PARTE – Ginástica rítmica moderna, luta, ginástica rítmica moderna, saltos de tapete e saltos de mesa alemã.

Colabora a Casa do Benfica de Santarém, sendo as classes dirigidas pelos professores Guilhermina Magalhães, José Teodoro Gameiro, Joaquim Granjer, César e Júdice Costa.

Entretanto, uma centena de atletas esteve presente no torneio de tiro com arco organizado pelo Benfica e integrado nas comemorações das suas «Bodas de Diamante». A prova disputou-se no pavilhão do Estádio da Luz e os atletas presentes representavam o Benfica, Casa do Benfica das Caldas da Rainha, Lisboa Ginásio Clube, CA Queluz, Sporting Clube de Tomar, CNN; Rio Maior, Grupo de Jovens da Azambujeira, Colégio Militar e Sporting CP.

A competição destinou-se a todos os escalões etários e proporcionou algumas marcas interessantes. No final, a secção de tiro com arco do Benfica procedeu à distribuição dos prémios.

Os vencedores dos vários escalões foram os seguintes:

PLUMAS (5 concorrentes) – Karim Amaral (Benfica), 194 pontos. Por equipas: Benfica, 561.

FLECHAS (11) – Lucinda Coelho (GJ Azambujeira), 294. por equipas: Benfica, 658.

ROBINS (25) – Raul Coelho (GJ Azambujeira), 339. Por equipas: Grupo de Jovens da Azambujeira, 916.

JUVENIS (4) – 18 metros: Pedro Dinis (Benfica). 25 metros: Miguel Pedro (Benfica), 203.

ASPIRANTES – Masculinos (5) – 18 metros: Armando Candeias (Sporting de Tomar) 248. 25 metros: Armando Candeias (Sporting de Tomar)254.

FEMININOS (7) – 18 metros: Alexandra Candeira (CA Queluz), 129. 25 metros: Teresa Ferreira (CA Queluz), 173.

JUNIORES – Femininos (3) – 18 metros: Albertina André (Sporting de Tomar), 180. 25 metros: Albertina André (Sporting de Tomar), 169.

MASCULINOS (9) – 18 metros: Alexandre Carrelhas (Ginásio CP), 234. 25 metros: João Falcão (Ginásio CP), 251.

SENIORES – Femininos (6) – 18 metros: Aurinda Vieira (Sporting CP), 263. 25 metros: Aurinda Vieira, 267.

MASCULINOS (16) – 18 metros: José Vale (Sporting), 264. 25 metros: Carlos Vieira (Sporting), 276.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

O norte-americano Bruce Manson, classificado em 11.º lugar no «ranking» mundial de ténis, eliminou (surpreendentemente) o supercampeão Bjorn Borg na ronda inaugural de um torneio de ténis disputado em Rancho Mirage. Manson bateu o sueco por 2-1 com as marcas parciais de 6-7, 7-5 e 6-1.

Segundo os comentadores, Manson, que enveredou pelo profissionalismo em 1977, começou por fazer correr Borg de lado a lado do terreno para o cansar, batendo-o depois inapelavelmente. No entanto, os mesmos comentadores não deixam de salientar que uma longa e cansativa viagem transcontinental de avião não deixou de ter os seus efeitos sobre Borg.

BRIDGE

O par português José Morais/Sebastião de Almeida, com 846 pontos, venceu o quarto torneio internacional de bridge «Amendoeiras em Flor». A prova, que decorreu em Vilamoura (com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo) registou a presença de 42 jogadores portugueses espanhóis, ingleses e norte-americanos.

VOLEIBOL

Resultados de jogos de voleibol do torneio do Inatel, no Ginásio do Liceu D. João de Castro: 1.ª categoria – Petrogal, 3-Sociedade Central Cervejas, 1; 2.ª categoria (série a): Companhia de Seguros Império, 3-Petrogal, 2.

AUTOMOBILISMO

O piloto suíço de Fórmula 1, Clay Regazzoni foi condenado por um tribunal de Zurique a pagar uma multa de 1500 francos suíços (cerca de 35 contos), por violação do Código da Estrada. Regazzoni foi acusado de ter efectuado uma manobra perigosa (ultrapassagem pela direita) quando circulava na autoestrada de Zurique-Coire, com visibilidade quase nula.

JUDO

No plenário de árbitros realizado na sede da Federação de Judo procedeu-se à eleição do presidente da Comissão Nacional de Arbitragem.

Estiveram presentes delegados das associações de Lisboa (Artur Mata), Setúbal (J. Barata), Santarém (Trincão Marques), Beja (Mário Almeida) e Algarve (A. Menaer). Para presidente da Comissão Nacional de Arbitragem foi eleito F. Costa Matos.

HÓQUEI EM CAMPO

A secção de hóquei em campo do Clube Futebol Benfica organiza, no sábado, um festival dedicado a veteranos da modalidade, que se realizará no campo Francisco Lázaro. Às 9 horas defrontam-se as equipas do Palmense e do Benfica, seguindo-se o jogo Futebol Benfica-Hockey Sabena, de Bruxelas, às 10 horas.

BOXE

O campeão mundial de pesados Muhammad Ali concordou em disputar um combate particular com Jimmy Ellis, em Providence, no próximo dia 12 de Março, integrado numa digrassão que é já considerada de despedida do homem que pela primeira vez foi tricampeão mundial de pugilismo. Ali, que receberá por este combate uma quantia não especificada, assinou igualmente contratos para combates em Hartford (Connecticut) e Buffalo (Nova Iorque) no próximo mês.

XADREZ

O apátrida Viktor Korchnoi e o argentino Óscar Panno alcançaram as suas primeiras vitórias no torneio internacional de xadrez Cidade de São Paulo, ao completar-se a 3.ª jornada. Com estes triunfos, colocaram-se a meio ponto do líder, o jugoslavo Lubomir Ljubojevic.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

HOJE, EM BRAGA

Portugal-Espanha em juniores

As selecções nacionais de juniores de Portugal e da Espanha vão encontrar-se hoje, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, às 19 e 15, num encontro que servirá de teste aos dois conjuntos para os respectivos compromissos com a Suíça e com à França, em jogos de qualificação para o Campeonato da Europa.

A equipa portuguesa, segundo o técnico Peres Bandeira, deverá alinhar inicialmente com Justino; Teixeira, Dito, Lobo e João; Quinito, Pinhoe e Chico Zé; Jaime, Marinho e Vassalo.

Quanto à equipa espanhola, a sua chegada verificar-se-á esta manhã, partindo de Madrid para Vigo de avião, e completando o percurso até Braga de autocarro, almoçando na cidade minhota. O regresso far-se-á logo após o jogo e nos mesmos moldes.

O árbitro da partida é o juiz setubalense Marques Pires, auxiliado por Azevedo Duarte e Aventino Ferreira, ambos de Braga.

INICIADOS TREINAM NO SUL

Para participarem nos trabalhos de preparação da selecção nacional de iniciados, durante o treino marcado para o dia 21, às 15.30, no Estádio Nacional, foram convocados os seguintes jogadores: Limpinho, do Almada; Porfírio, do Arrentela; Caldeira,

Delgado: na sequência de excelentes exibições, o guarda-redes do Belenenses pede chamada para mais altos voos

do Botafogo; José Maria, Barroso e Valadas, do Beja; Mora, do Belenenses; Cachola e Cevada, do Elvas; Ricardo, Cebola e Agostinho, do Portalegrense; Jorge, do Vialonga; Luís Marques, do Luso; Fernando Jorge, Bule e Gorrão, do Moura; Arez, do Paio Pires; Vítor Hugo, do 1.º de Maio Sarilhense; Paiva, do Seixal; Rui Ferreira e Mário João, do Estrela de Portalegre; Rodrigues e Lopes, do Benfica; Silveirinha, do Campomaiorense; Bicho, Maltês e Rato, do Sp. Cuba; José João e Rocha, do Ferreirense; Pita e Coelho, do Fontainha; Montês, do U. Santarém; Gamboa, do Vitória de Lisboa.

SAÍDAS, PASSEIOS

As já previstas saídas de Duarte e Jacques para o Sp. Braga, e a tambem possível saida de Vitor levaram os dirigentes do Famalicão a fazerem esforços para compensar aquelas vagas. Daí que o sadino Formosinho tenha sido contactado para ocupar uma delas, já que o compromisso deste futebolista com o V. Setúbal termina na época em curso.

Entretanto, tudo parece bem encaminhado para que os «leões» Artur e Keita venham a actuar brevemente nos Estados Unidos, de onde lhes surgiram convites.

OLIVEIRA VAI OU FICA?

Oliveira no Dallas Tornado, do Texas? Talvez, quem sabe. Simões, o deputado do CDS que, dentro de dias, será o técnico-adjunto do Dallas, afirma que existe pleno acordo entre os norte-americanos e os dirigentes portistas. Por seu lado, o presidente da colectividade das Antas, o dr. Américo Sá, declara publicamente que não foram estabelecidos ainda nenhuns contactos entre os EUA e o F. C. Porto, para a transferência do atleta. Em último, a palavra de Oliveira garante que «tudo o que se diz tem ideia desestabilizadora» e que apenas depois de concluir, em Julho próximo, o contrato com os portistas pensará no rumo futuro.

HOJE HÁ «TAÇA»

Prossegue, hoje, a segunda eliminatória da 3.ª fase da Taça de Portugal, com a realização de um jogo que foi suspenso e mais dois para desempate.

Está no primeiro caso o Famalicão-Riopele e no segundo os desafios Académico de Viseu-Torriense, e Marrazes e Académico Coimbra-Olhanense. Este último principia às 21 horas, enquanto os restantes estão marcados para as 15 horas. Recorde-se a título de curiosidade, que tanto o desafio interrompido, aos 23 minutos, como qualquer dos outros, com a duração de duas horas, chegaram ao fim sem golos.

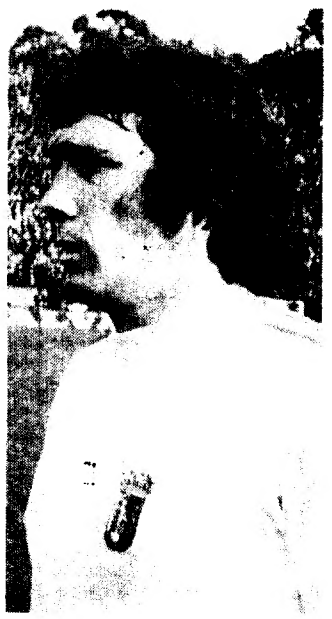
BOAVISTA NA GUINÉ

A equipa de futebol do Boavista chegará a Bissau no dia 18, a bordo de um avião «Hércules» da Força Aérea Portuguesa. No mesmo avião viajarão também os jornalistas que farão a cobertura da viagem de Ramalho Eanes, bem como o «staff» logístico do Presidente da República, incluindo os cozinheiros que confeccionarão o jantar, na Embaixada de Portugal, em honra do Luís Cabral.

O Presidente Ramalho Eanes e a sua comitiva também farão a viagem entre Lisboa e Bissau no dia 20, a bordo de um avião militar «Hércules».

Devido à utilização de aviões militares a hélice, a viagem entre Lisboa e Bissau demorará cerca de sete horas, quando um jacto gasta normalmente pouco mais de quatro horas.

A opção pelos aviões militares obedeceu a preocupações de economia uma vez que seria incomparavelmente mais dispendioso o fretamento de aviões comerciais.



João Cardoso: antigo belenense, recebe em Braga, convite para se mudar para as Antas

Cubillas desejado no Cosmos

A Alianza de Lima, clube campeão do futebol peruano recebeu oficialmente uma oferta do Cosmos (de Nova Iorque) pelo «passe» do jogador «internacional» Teófilo Cubillas. Vários clubes da Europa e da América têm manifestado interesse em Cubillas, o qual já afirmou em mais de uma vez, que estava interessado em ingressar no Cosmos.

DUVIDOSO O ITÁLIA--HOLANDA

O encontro particular de futebol entre a Itália e a Holanda corre o risco de não se disputar no próximo dia 24, em Milão, Itália. A provável suspensão da partida deve-se ao facto de a maioria dos directores técnicos holandes esse queixar do atraso que se verifica no campeonato, devido ao mau tempo que durante as últimas semanas vem assolando o país.

A Federação Italiana não tinha ontem recebido qualquer notificação da congénere holandesa sobre o assunto, mas os seus dirigentes tomaram nota do pedido do «manager» do Feyenoord (Peter Stephan) para que a 24 de Fevereiro se dispute uma jornada do campeonato.

A Liga Holandesa encontra-se suspensa desde há cinco semanas, pelo que a maioria dos jogadores da selecção se encontra em medíocres condições físicas, o que é motivo para pedir a suspensão da partida.

O director técnico italiano(Enzo Bearzot) declarou que o adiamento do jogo não terá importância no programa de preparação da selecção transalpina.

«Com a Holanda jogará a equipa-base que actuou no campeonato da Argentina, pois estou convencido que a continuidade e a estabilidade são indispensáveis no futebol», argumento Bearzot.

MALTA-RFA

O futebolista alemão federal Rainer Bonhof, que joga actualmente no Valência (de Espanha) figura na lista dos jogadores convocados à selecção do seu país para o encontro com Malta, no próximo dia 25. Jupp Derwall, seleccionador alemão, divulgou a lista dos futebolistas escolhidos, a qual não inclui desta vez o centro-campista Stielike, do Real Madrid (Espanha).

Os jogadores convocados para o desafio de La Valetta são os seguintes:

Guarda-redes: Maier (Bayern de Munique) e Burdenski (Werderxbremen).

Defesas: Dietz (Duisburgo), Foerster (Stuugart), Kaltz (Hamburgo), Martin (Stutgart), Ruessmann (Schaalke 04), Zene (Fortuna de Dusseldorf) e Zimmermann (FC Colonia).

Médios e avançados: Allofs (Fortuna de Dusseldorf), Bonhof (Valência), Cullmann (FC Colónia), Memering (Hamburgo), Rummenigge (Bayern de Munique), Abramzcik (Schalke 04) Borchers (Eintracht de Francfort), Fischer (Schalke 04), Hansi Mueller e Kelsch (Stuttgart) e Toppmoeller (Kaiserslautern).

MÃO FIRME NO SEVILHA

A mais alta sanção económica imposta pelo clube de futebol Sevilha, da 1.ª divisão espanhola, foi aplicada ao jogador argentino Hector Scotta.

Durante o encontro da última jornada da Liga, frente ao Burgos, Scotta protestou veementemente com o árbitro da partida, até que este, perto do final, lhe mostrou o cartão amarelo. Parte do público aplaudiu a decisão do árbitro, como reacção aos constantes protestos do argentino, o qual, quando se encaminhava para as cabines, dirigiu um gesto obsceno para os espectadores.

Em face do sucedido, a Junta Directiva decidiu castigar Scotta com a mais elevada sanção económica da história do clube, os dirigentes sevilhanos não divulgaram o montante da multa, pois pretendem que Scotta seja o primeiro a conhecer

Federação recebe convite para torneio canadiano de jovens até 15 anos

A Feferação Portuguesa de Futebol divulga diversos documentos. Por exemplo: uma carta recebida «Ontário Minor Soccer Association, do seguinte teor:

«Em Junho de 1976, realizou-se na região metropolitana de Toronto uma «Minitaça do Mundo», para jovens de 15 anos, e com o nome de «Primeiro Campeonato Internacional da Juventude».

«Foram convidados 69 países, respondendo 39 ao nosso convite. Não participaram neste campeonato todos os países devido, principalmente, à falta de fundos e ao curto prazo estabelecido para as inscrições.

«Este campeonato foi levado a efeito pelo presidente Mal Hamon, secretário executivo, Peter Foster e pelo seu Comité. A segunda «Minitaça do Mundo» realizar-se-á agora, em Toronto, no mês de Agosto de 1980 e será o «Campeonato Internacional de Juvenis do Trillium», patrocinado pela Associação Canadiana de Futebol (Departamento de Juvenis).

«Este encontro está sujeito às seguintes regras gerais:

«1) Todas as equipas participantes deverão ter ganho um campeonato nacional nos últimos dois anos;

«2) Os jogadores devem ter nascido em 1965, o mais tardar (um jogador nascido em 1 de Janeiro de 1965 pode participar; um jogador nascido em 31 de Dezembro de 1964 ou antes não pode participar);

«3) Este campeonato destina-se a equipas de CLUBES e não a equipas de selecção;

«4) Aplicar-se-ão os regulamentos da Associação Canadiana de Futebol referentes a jogos de «Taça de Juvenis». Os jogos serão de 45 minutos em cada parte;

«5) As equipas dos outros grupos jogarão umas com as outras, até à eliminatória. As vencedoras de cada grupo disputam a meia-final. Serão aplicados os regulamentos da FIFA no que respeita ao tempo suplementar, dado o caso, das meias-finais e final.

Os direitos de inscrição elevam-se a 500 dólares. Dezoito jogadores serão alojados em lares canadianos. Três dirigentes receberão um abono de despesas a determinar. O campeonato terá a duração de duas semanas, de 11 de Agosto (2.ª-feira, a 24 de Agosto (domingo) 1980.

«Em princípio, cada país não poderá inscrever mais do que uma equipa, segundo o número de participantes interessados, porque então os jogos eliminatórios deveriam realizar-se num país que desejaria ver duas ou mais equipas suas participar neste campeonato.

«As inscrições serão aceites à medida que sejam recebidas, contudo gostaríamos de receber uma carta com a vossa opinião até 1 de Abril de 1979. As taxas de inscrição são pagáveis após recepção da nossa carta de aceitação, que será acompanhada de regulamentos oficiais do campeonato.»

Resta acrescentar que a nossa Federação fica receptiva a qualquer interessado na viagem.

NA SUA AGENDA

TORNEIO DO «JUVENTUDE»

Resultados da 3.ª e última jornada da 1.ª fase do Torneio de Futebol do Jornal «Juventude», integrado nas iniciativas de divulgação do «Encontro sobre Cultura Física e Desporto».

SÉRIE A: Putos de Vialonga, 6-Jovens de Abril, 4; Juventude, 0-G. D. Atletismo, 10.

SÉRIE C: Arco Bandeira, 5-Linha Geral, 0; S.A. Aeronaves, 3-Maravilha/VIP, 2.

SÉRIE B: Amigos dos Jornais, 0-«Os Unidos», 5; Artilheiros, 5-Estrela Vermelha, 0.

SÉRIE D: Cabrilense, 2-Diário de Lisboa, 3; Outurela-Trab. - Estudantes (não se realizou).

Ficaram assim, para os quartos-de-final, apuradas as seguintes equipas. Série A – G.D. Atletismo e Putos de Vialonga; Série C – Desp. Arco Bandeira e S. A. Aeronaves; Série B – C. J. «Os Artilheiros» e «Os Unidos»; Série D – Diário de Lisboa e NJ Cabrilense.

Os quartos-de-final disputam-se no próximo domingo no mesmo rinque (Desp, Olivais e Moscavide) e englobarão as seguintes partidas: 9 horas – G. D. Atletismo-«Os Unidos»; 10 horas – Arco Bandeira-Cabrilense; 11 horas – C. J. Artilheiros-Putos de Vialonga; 12 horas – Diário de Lisboa-S.A. Aeronaves.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

O dr. Manuel Fradinho, um médico que é profundo conhecedor do Desporto e que, no Ginásio Clube Português, marcou posição de valor como dirigente, proferirá, hoje, às 21.30, na sede do clube ginasista, uma conferência sobre o tema «O Equívoco da Massificação em Educação Física».

TOTOBOLA
jogue connosco

ESTORIL - GUIMARAES		X	2
FAMALICAO - SPORTING	1		2
BEIRA-MAR - BOAVISTA	1		2
A. VISEU - VARZIM		X	2
BARREIRENSE - ACADEMICO		X	2
MARITIMO - PORTO	1		2
BENFICA - BELENENSES		X	2
BRAGA - SETUBAL		X	2
LEIXOES - ESPINHO	1	X	
GUIMARENSE - RIO AVE	1		2
U. COIMBRA - U. LAMAS	1		2
NACIONAL - JUVENTUDE	1		2
AMORA - PENAFIELENSE	1		2

Foram apuradas 2.189 apostas com treze resultados certos, das quais 48 são de Moçambique, no concurso de domingo do Totobola, cabendo a cada uma o prémio de 6.838 escudos e 20 centavos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 38.582 apostas, sendo 37.814 de Portugal e as restantes 768 de Moçambique. Corresponde a cada um prémio de 387 escudos e 90 centavos.

Colômbia aceita 24 equipas no "Mundial" de 1986

A Colômbia não terá dificuldades em receber 24 equipas se a fase final, do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986 se realizar no país – anunciou um dirigente da Federação Colombiana.

Adriano Tribin, secretário executivo da Federação, respondia às dúvidas expressas por jornalistas quanto à capacidade da Colômbia poder organizar a fase final do Mundial de Futebol com 24 países, número para que deverá ser aumentada a participação de finalistas já no próximo torneio de 1982, em Espanha.

Entretanto anuncia-se que o presidente colombiano Júlio César Turbay ordenou um estudo profundo antes de confirmar definitivamente a candidatura do país à organização do Campeonato.

«Se organizarmos o Campeonato, não teremos dificuldades em aceitar as 24 equipas. A maior parte das cidades que pretendem ser subsedes têm mais de oitenta por cento dos requisitos exigidos pela Federação Internacional de Futebol» – disse Tribin.

Brasil prepara desde já um "escrete" permanente

A partir de Abril deste ano, e até ao Campeonato do Mundo de Espanha de 1982, o Brasil terá em actividade uma selecção permenente de futebol – decidiu a Confederação Brasileira de Desportos.

O técnico Cláudio Coutinho possui já planos para esta equipa, cujo «esqueleto» será sempre o mesmo, mas cujos jogadores variarão de modo a ter sempre em observação os melhores futebolistas do país.

Os trabalhos iniciar-se-ão no dia 1 de Abril, com 16 jogadores, os mesmos que em princípio integrarão o «escrete canarinho» na «Taça América», a realizar de Julho em diante.

Na fase preliminar deste torneio o Brasil está emparceirado com a Bolívia e a Argentina.

ROTEIRO CULTURAL

No prosseguimento da sua política editorial, a SPA lança agora o livro de Hélder Costa «Histórias do dia-a-dia» que inclui as peças «O Jogo da Bola» e «A Sorte Grande». Para lançar este livro, tem lugar hoje, no anfiteatro desta sociedade, uma sessão durante a qual serão lidos, por actores do grupo de teatro «A Barraca», alguns trechos destas peças. Trata-se de um acontecimento de interesse para os amadores de teatro e para quantos seguem o evoluir da literatura portuguesa contemporânea. As iniciativas da SPA, aliás, interessam sempre a muitos leitores deste Roteiro e não há dúvida de que desempenham um papel útil na vida cultural da cidade.

O Teatro Experimental do Porto dá, hoje, início a uma série de espectáculos com a peça «As histórias de Hakim», de Norberto Ávila. Trata-se de uma iniciativa dedicada às crianças do Porto, que se integra nas comemorações do Ano Internacional da Criança. Acrescentamos que o TEP convida as crianças das escolas primárias do Porto a assistir a este espectáculo e que a Câmara Municipal assegura o seu transporte para este efeito.

Para ultimarmos o nosso noticiário teatral de hoje, três notícias referentes a acontecimentos que terão lugar ainda esta semana. A primeira diz respeito à estreia da peça «D. Leonor, rainha maravilhosamente», prevista já para sexta-feira no S. Luís. Trata-se do segundo espectáculo do Teatro Popular e foca a personalidade de D. Leonor Teles e a revolução de 1383 numa perspectiva do pensamento contemporâneo.

Outra notícia que reputamos importante diz respeito a mais uma iniciativa da SPA: amanhã, é representada no anfiteatro desta sociedade a peça «A noite de Natal» de Raul Brandão. Esta representação integra-se no ciclo «Teatro Português Desconhecido» e nela participam Fernanda Alves, Catarina Avelar e Manuel Coelho. A peça será apresentada por Rogério Paulo.

A terceira notícia diz respeito, principalmente, aos residentes de Almada que têm filhos pequenos. A peça «O Pequeno Círculo de Giz», de Alfonso Sastre, subirá à cena no palco do Teatro da Academia Almadense (Teatro de Campolide) nos dias 23 (18.30), 24 (15 e 18 h), 25 (15 e 18h), 26 (18.30), 27 (14 e 18.30). Trata-se de uma adaptação de José Viana e intervêm na peça Alberto Quaresma, Luís Alberto, Marta Bettencourt, Teresa Gafeira e Valdemar Sousa. O encenador é António Assunção e o facto de este actor já ser conhecido pelas crianças que o vêem no «Caldo de Pedra», da RTP, pode contribuir e servir de engodo para as levar ao teatro, já que ele também interpreta um papel da peça. Não há dúvida de que os pais residentes em Almada (e porquê só em Almada?) têm, a partir do dia 23, uma óptima oportunidade de introduzir o «bicho teatral» nos filhos.

Do mundo do teatro, passamos para o mundo das belas-artes, com a notícia de que abre, hoje, as portas ao público, uma exposição de desenhos e colagens de João Moniz na galeria «Quadrum».

Outra exposição que abre hoje as portas ao público é a de Lídia e Philippe Legal, na Galeria de Arte Moderna da SNBA. Não nos referimos mais detalhadamente a esta exposição – tal como o não fazemos em relação à de João Moniz – porque ainda as não visitámos, ao contrário do que acontece com outras que temos a oportunidade de ver antes de serem inauguradas.

Uma cena da peça «O pequeno Círculo de Giz» que o Grupo de Campolide representa em Almada a partir do dia 23.

Como previamos, a inauguração da exposição de Luísa Afonso na Galeria «O País» (Rua da Rosa) foi um êxito. Sem queremos ser indiscretos, podemos noticiar que pouco depois da inauguração, a artista já tinha vendido dois quadros. Luísa Afonso, como ontem tivemos ocasião de referir, apresenta nesta exposição algumas telas em que a força do desenho e da composição se associam à violência de uma paleta praticamente desprovida de meios tons, adivinhando-se, nos seus quadros, a presença permanente da luz africana. Os leitores deste Roteiro que frequentam exposições já devem ter notado que os pintores de origem africana ou, pelo menos, com uma experiência africana prolongada, têm cores cruas e mais duras do que as usadas pelos restantes artistas e Luísa Afonso é um exemplo claro do que afirmamos. As suas telas, impõem-se pela sua violência e dispensam a procura do visitante – elas procuram-no e encontram-no.

Os amadores da banda desenhada que residem no Funchal não devem perder a exposição que é hoje inaugurada no Teatro Municipal desta cidade. Trata-se de uma exposição sobre a banda desenhada em Portugal desde os fins do século XIX até aos nosso dias.

Os amadores de música têm hoje por onde escolher. Às 18.30, a Orquestra da Fundação Gulbenkian, dirigida pelo maestro Ezra Rachlin, interpreta obras de Handel (Concerto Grosso, op6, n.º 10), de Mendelssohn (Sinfonia n.º 5, «Ressurreição») e de Hindemith («Der Schanendreher»). Os amadores de jazz, por outro lado, terão oportunidade de ouvir o tocador indiano de trombone Anibal de Castro, o baixo Mike Ross, o bateria Paleka e o guitarrista Fredo Megner, na cave do «Hot Club» (Praça da Alegria). Nem sempre temos feito, como desejaríamos, referência ao que se passa no «Hot Club», mas isso não obsta a que os leitores deste Roteiro que gostam de jazz passem por lá a fim de se inteirarem do que se passa. Está sempre a acontecer alguma coisa no «Hot Club», ou não ele «hot»...

Por último, algumas notícias sobre cinema. «L'assassinat de Pere Noel» é projectado hoje no cineclube do Porto, às 21.30. «Mascars», um filme de Noémia Delgado, é projectado, também hoje, no Centro de Cultura Socialista da mesma cidade.

José Adolfo Henriques Fernandes

1.º aniversário do seu falecimento

Alzira Sacramento Ramos Severo Fernandes, José Luís, Paulo Jorge e restante família recordam-no com saudade.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Mafra, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM FRANCISCO JOSÉ CANAS e mulher BEATRIZ PINHEIRO ANTUNES CANAS, residentes na Vivenda Ninho dos Rouxinóis, Estrada Atravessada, na Malveira, para no prazo de DEZ dias, posteriores aquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária movida por Americo dos Santos Pena Casado, residente em Lisboa, na Avenida António Serpa, n.º 54, 1.º Esquerdo.

Mafra, Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito — a) *Gabriel Mariano.*

O Escrivão de Direito — a) *Jose da Costa Reis.*

rádio

1.º Programa

17.00 Tempo de teatro: – «uma canção dentro do pão», de Magalhães Dias, numa adaptação de Judith Navarro; **18.18:** Temas de Saude; **18.45:** 15 Minutos com...; **19.00:** Música Variada; **19.45:** Fados de Coimbra; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** «Melodias; **21.00:** 30.º Episódio do Folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Julio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20:** Música: **24.00:** Último Jornal»; **00.20:** Conjuntos Instrumentais; **00.35:** Ao Vivo com ...; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

17.00: «Quinzena da Música Alemã»: – 4 Baladas, de Loewe; **17.30:** Quartetos de Beethoven: – Quarteto n.º 8, em Mi Menor, op. 59, n.º 2 – Quarteto n.º 12, em Mi Bemol Maior, op. 127; **18.45:** «A Pianista Clar Haskil interpreta obras de Mozart: – Variações «Ah! Vous dirais-je Maman» – Concerto n.º 2 em ré menor, K. 466, para piano e orquestra; **19.30:** «Texto Literário», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Música Sinfónica: – Poema Sinfónico n.º 3, «Mazzepa», de Liszt – Concerto para orquestra de Bela Bartok.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.40:** «Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** «Temperaturas do ar»; **19.05:** «Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa»; **20.15:** «A Lei em que Vivemos», pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.05:** «Quando o Telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **24.00:** «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m0

18.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** «Sal e Pimenta» (repetição); **18.30:** «Idolos do Cinema»; **20.10:** Hoje convidámos...; **21.00:** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de Ponta»; **19.00:** «Em Órbitra»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **22.05:** A RDP divulga jazz, com a colaboração do «Hot Clube de Portugal»; **00.00:** «Prisma» – Realiza ão de Fernando Quinas «A Idade do Rock» (repetição); **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

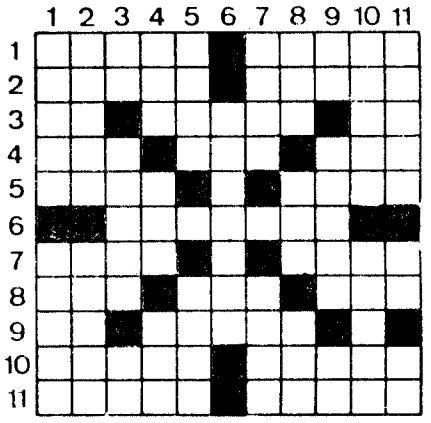
18.00: Noticiário Regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Noticia – Palavra do dia; **18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.55:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Som da Noite; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 263

HORIZONTAIS

1 Volver. Corta-papel (pl).
2 Freguesia do concelho da Covilhã. Arremedo.
3 Niquel (s.q.). Género de coleópteros tetrâmeros. Grande ribeira da Ásia Russa.
4 Designação genérica das plantas herbáceas. Estime. Fileira.
5 Pronome demonstrativo. Artigo definido. Grande afeição.
6 Despertai.
7 O essencial. o indispensável. Árduo. (fig).
8 Esteiro. Medida de líquidos da Alemanha. Prefixo que designa ar.
9 Quarto. Cidade de França.
10 Usa. Talha.
11 Avaliar. Combinou.



VERTICAIS

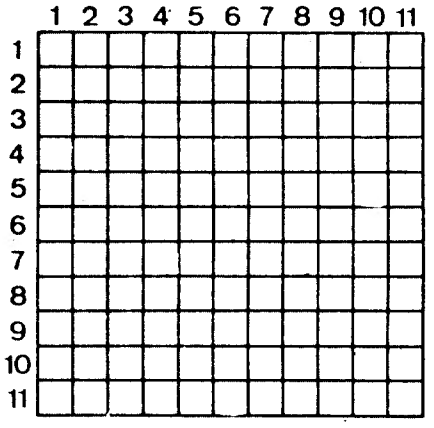
1 Domina. Planta graminea de cujo grão se obtém a farinha de que se faz o pão.
2 Caminharias. Dar uivos.
3 Rádio (s.q.). Vasilha com asas. Sentidas Condolências.
4 Nome de mulher. Ferro temperado. Fruto da ateira.
5 Uma das encarnações de Vixnu na mitologia hindu. Lavrar.
6 Tornar morno.
7 Grande desejo. Nome de fruto.
8 Estime. Três vogais iguais. Nome de astro.
9 Cento e um em romano. Aliada. Zomba.
10 Atasco. Sobra.
11 Adicionar. Sufixo que designa estado. Ouro (sq).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8323

HORIZONTAIS

1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou azeite envasilhado. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
2 Desgraça. Bigorna de ourives. Sapo do Amazonas.
3 Antes do meio-dia. Prender.
4 Invulgares. Ajunta.
5 Gemera. Molestas.
6 Passada.
7 Aperfeiçoaram.
8 Perfume. Aliada.
9 Magoava. Épocas.
10 Prefixo que designa ar. Dá mios.
11 Cidade de Portugal. Vossa Alteza.



VERTICAIS

1 Poisa no mar (o avião). Rei de Israel em 905 (aC.)
2 Oferece. Camareira. Ratar.
3 Prendera com elos. O mesmo que loura.
4 Oceano. Magnete natural.
5 Antigo Testamento. Lago da Finlândia. Bário (s.q.)
6 Ouro (s.q.). Quinto filho de Jacob.
7 Cloro (s.q.). Levantara. Mil e cem em romano.
8 Ápide (Prov). Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
9 Pequenos barcos de recreio. Rio de Portugal.
10 Penhascos. Gálio (s.q.).
11 Brisas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12262

HORIZONTAIS:
1 **Maços. Pesam.**
2 **Alapa. Arame.**
3 **Ias. POR. Man.**
4 **Sítio. Acero.**
5 **Sam. II.**
6 **Sorteara.**
7 **Em. Sé.**
8 **Rei. Muar. Cá.**
9 **Ria. Ramal.**
10 **Idas. Tape.**
11 **Raras. Pesar.**

VERTICAIS:
1 MAIS. SERVIR.
2 Alais. Me. Dá.
3 Castas. Irar.
4 Op. Imos. Asi.
5 Sapo. Rema.
6 Pt.
7 Pará. Elar.
8 Er. Cia. Rate.
9 Sameiro. Mas
10 Amar. Capa.
11 MENOS. VALER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8322

HORIZONTAIS:
1 Nadab. Masca.
2 Omega. Aliás.
3 Ra. Arem.
4 Ab. Rasca. Rã.
5 Sol. Asa. Rem.
6 Céu. Cem.
7 Magra. Agar.
8 Aditara.
9 Ad. Iroso. Ês.
10 Marra. Oliva.
11 Armas. Ramas.

VERTICAIS:
1 Noras. Ama.
2 Am. Boca. Dar.
3 Der. Lega. Rm.
4 Rega. Urdira.
5 Ba. Aa. Airas.
6 Asso. To.
7 Marca. Asor.
8 Álea. Carola.
9 Sim. Rega. Im.
10 Ca. Rema. Eva.
11 Assam. Sás.

Provérbio: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado a forte com rajadas muito fortes e caiam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	11º
PORTO	10º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	–
PORTALEGRE	5º
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
SINES	–
BEJA	8º
SAGRES	15º
FARO	14º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.30 **4,0 m**	10.03 **1,0 m**
16.47 **3,9 m**	23.13 **1,0 m**
Dia 15	
5.00 **4,0 m**	10.35 **1,0 m**
17.17 **3,8 m**	22.46 **1,1 m**
Dia 16	
5.29 **3,9 m**	11.08 **1,1 m**
17.46 **3,7 m**	23.21 **1,2 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo com aguaceiros, céu muito nublado alternando com boas abertas; vento moderado ou forte com rajadas muito fortes; aguaceiros podendo ser de neve nas terras altas do norte e centro; trovoadas nas regiões do Norte; temperatura do ar com tendência para descer.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.29
OCASO ÀS 18.14

DIA 20 DIA 26 DIA 5 DIA 13

farmácias

Lisboa Permanente

ZIONAL – Rua Morais Soares, 56 C (Alto São João); **RUALTO** –Rua Alto do Carvalhão, 5-B (Aqueduto Águas Livres); **OLIVEIRA** – Rua da Prata, 240 (Baixa); **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 (Calvário); **RAINHA SANTA** – Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (Campo Grande-Av. Brasil); **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B (Est. Unid. América); **ALBANO** – Rua Escola Politécnica, 59 (Rato); **PRATES E MOTA** – Rua Beneficência, 91-93 (Rego); **AVENIDAS** – Av. da República, 27-A (Saldanha); **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Vale de S. António); **MIRAFLORES** – R. dr. António Granjo, 2-B (Algés); **DIAS** – Av. Marquês Pombal, 45 A (Amadora); **LEMOS** – Rua de Goa, 21-V (Damaia); **VARELA** – Av. Moscavide, 44-B (Moscavide); **MONSERRATE** – Rua Guil, Gomes Fernandes, 31-A (Odivelas); **NOVA – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); PONTINHA** – Est. Santo Elói, 4, Lote SE (Pontinha).

REFORÇO

ZILER – Rua São Tomé, 54-56 (Alfama-São Tomé); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Av. D. Rodrigo da Cunha); **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444-A (Benfica – 2.º Circular); **BOA-HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27 (Boa-Hora – Ajuda); **CENTRAL** – Rua São Paulo, 108 (Cais Sodré); **SÃO BARTOLOMEU** – Via Paulo Jorge, 1 – Galinheiras (Charneca – Lumiar); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13 (Estefânia); **PAIVAS E PARENTE** – Rua St.ª António à Estrela, 96 (Estrela); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29-29A (Hotel Sheraton)- **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo, 7-A (Madre de Deus); **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lt.19, Lj. A (Olivais Sul); **ALGARVE** – Av. Roma, 7-B (Praça de Londres); **CARMELE** – Rua Elias Garcia, Lote 28 (Amadora); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho); **MARIA** – Rua Salvador Allende, Lt 2-A (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis,** R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: A. Araújo,** Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO: Soares,** Av. da República, 1 (Telef. 2073023); **AMORA: Julieta Campos,** R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Telef. 2211131); **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (Telef.2311133); **SEIXAL: Godinho,** L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081); **ALCABIDECHE: Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** Ate Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana,** Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Até às 21 horas; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro-Mendes,** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira,** (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça,** Cruzeiro (Telef. 260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas; **Nova,** Est. Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Permanente; **Carmele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos,** R. de Goa, 21-A (Telef. 971121); **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951341); **CAMARATE: Nova,** R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico,** Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 2944002); **MEM MARTINS: Química,** Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012) Permanente; **AGUALVA: Cacém,** Mira Sintra – P. N. – Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (Telef. 980456) Permanente; COLARES: Abreja,** (Telef. 299088).

Porto

DE DIA SE SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Praça da Batalha, 26, Tel. 29524; **CAMPO** – Praça da República, 118, Tel. 25116; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330, Tel. 51212; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37, Tel. 64658; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292, Tel. 487032; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475, Tel. 55406; **GARANTIA – Rua Fernandes Tomás, 696, Tel. 24645; DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

DE NOITE E TODA A NOITE

SÁ – Rua Vale Formoso, 181, Tel. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36, Tel. 21701; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832, Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463, Tel. 681444.

Coimbra

MIRANDA – Pr. do Comércio, 41, Tel. 23261.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A – Não acons. m. 18 anosÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Interdito a men. 13 anos
FIANÇA DE AMOR
Com: Jeetendra e Reena Roy
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana
As 24 h — Int. m. 18 anos
ABBOT, COSTELLO E OS MONSTROS

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
A RAPARIGA INVENCIVEL
Com Mao Wing

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
com Charles Bronson, Jack Warden,
2.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach
Um filme de David Green
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O diabo à solta no convento!
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com: Glenda Jackson e Melina Mercouri
Um filme de Michael Lindsay - Hogg

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO
Às 24 h — Int. m. 18 anos
A FORÇA PARA UM HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Dois são iguais como duas gotas de água, um inocente... outro criminoso!
O VERDADEIRO E O FALSO
Hafiz, Mohamadali, Shabnam e Rusna
Não acon. men. 13 anos
As 19 h — Não acons. men 13 anos
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!
Às 23.45
DUELO NO MISSOURI

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes
3.ª semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
TRINITA COW-BOY INSOLENTE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach em
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de Carlo Lizzani
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO
Gianmaria Volonté e Annie Girardot
Espião ou suspeito, ele era... o alvo!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
OS EXECUTORES
5.ª feira em «Quinta-feira à Tarde»
Às 18.15h — (Não ac. m. 18 anos)
ADEUS COLUMBUS
Com: Ali Macgraw e R. Benjamin
CARNAVAL
Matinées infantis
Este ano um programa ainda mais sensacional!
Compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Franco Nero e Corinne Clery
AUTO STOP ALICIANTE
2.ª semana
As 15.15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Em complemento: estreia do magnífico documentário colorido
A CORTIÇA EM PORTUGAL
prod. e realiz. F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia que é um grande piteu!
ALGUEM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
GRANDE CARNAVAL-79 — Infantil
Dias 24, 25, 26, 27 Fev. as 15 horas

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
(The Big Racket)
Um filme de choque
Aviso: A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhável a pessoas nervosas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15
Um superespectáculo de ficção
A INVASAO DOS ASTRO-MONSTROS
com Nick Adms e Cary Graham

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Realização de Arthur Duarte
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Não. acon. men. 18 anos
PRIMINHA MEU AMOR
com Zezé Zanger, Gino Pagnani, Ria S

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO ATACA
Bruce Lee... é vedeta
Em 2.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. m. 13 anos
VIA LACTEA
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19,21. 15 e 23.30
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 — Não ac. m. 13 anos
O MURRO ATÓMICO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela fancia do cinema francês
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
7.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 22.30 h
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Luis Buñel»
Filme: **A BELA DE DIA**
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Iniciativa da Direção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

VARIEDADE – «Felizardo e C.ª MODAS E CONFECÇÕES», 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Crónica Atribulada de Esperança Fagundes» 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Ninguém» 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Risolucionário», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE — «O Emissário do Diabo», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Audrey Rosé», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Seis pistoleiros para um massacre», às 21.15 (14 anos)
ROYAL — «O triângulo de ouro», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Desconhecidos», às 21.15 (13 anos)

outros ecrãs

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Entre o amor e o dever», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Morte no Nilo», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os mais selvagens do Oeste», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Monty Python e o cálice sagrado», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Tubarão 2», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – «E a felicidade voltará», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Batalha no espaço», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Baton vermelho», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O 7.º selo», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Não saias da minha cama», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A feira do riso», às 21.15 (6 anos)
POVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Inimigo», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Pantera Negra» 21.20 (18 anos)
Águia – «Amor Sublime», 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO – «Massacre no Texas» 21.45 (18 anos)
COLISEU — «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Dia da Glória» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Mundo Sexo» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A grande decisão», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) — «O Segredo de Fedora» às 21.45 (13 anvs)
CHARLOT – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – Sala Bebé – «Providence» às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «FIST» às 21.45 (13 anvs)
CHAPLIN – «A Jovem Nora» 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Adeus» 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Rapto», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «A carga do Búfalo Branco» (13 anos)

Coimbra

S. TEOTONIO — «Concerto Rock», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Uma virgem na família», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 321271/2/3 320278 321781/2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321156 MENSAGENS GRAVADAS 378279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29054/5

Morto no Afeganistão o embaixador dos EUA

O embaixador norte-americano no Afaganistão foi morto esta manhã na sequência de um rapto encabeçado por membros de uma seita muçulmana que o tinham ido buscar ao seu apartamento, levando-o de seguida para um hotel no centro de Cabul.

As primeiras notícias, conhecidas através de funcionários da Embaixada dos EUA em Islamabad, capital do vizinho Paquistão, e mais tarde confirmadas pela representação americana em Nova Delhi, falavam apenas de rapto, sem adiantarem pormenores. A meio da manhã um «flasg» da France-Presse acrescentava que o diplomata Adolph Dubs, de 58 anos, fora morto.

Um funcionário da Embaixada dos EUA em Nova Delhi acabou por contar que Dubs fora baleado na cabeça e no coração, quando soldados afegãos assaltaram o hotel onde ele se encontrava sequestrado por muçulmanos desafectos ao regime de Cabul. Não foi precisado se o embaixador, há nove meses no Afeganistão, morreu às mãos dos raptores ou em consequência de disparos da força regular assaltante.

SEQUESTRADO O EMBAIXADOR EM TEERÃO

O embaixador dos EUA em Teerão, William Sullivan, e mais 69 elementos do pessoal da embaixada, encontram-se sequestrados no edifício da representação diplomática norte-americana na capital iraniana, depois de um grupo armado de iranianos ter assumido o controlo das instalações da embaixada. Durante hora e meia a duas horas, os 19 fuzileiros que guardavam o edifício e os elementos que se encontravam dentro da embaixada resistiram aos assaltantes. No tiroteio terão ficado feridos dois fuzileiros americanos e mortos dois assaltantes

O primeiro-ministro Bazargan abandonou uma reunião do gabinete, logo que soube do ataque à embaixada. Os hospitais sitos nas zonas vizinhas entraram em estado de alerta para receberem feridos, mas nada se sabe de concreto sobre eventuais vítimas do assalto, não tendo sido mesmo possivel obter a confirmação dos dois mortos e feridos citados pela CBS.

Indicações posteriores dão como certo que o assalto foi obra de um grupo de afegãos armados, os quais se dispunham a lançar fogo à embaixada. Forças revolucionárias iranianas prenderam os afegãs, e a situação parece estar agora sob controlo dos partidários de Khomeiny. Testemunhas oculares afirmam, porém, que, além dos afegãos, havia «soldados da revolução» entre os assaltantes.

Assassinos de funcionários da Carris são também os de um motorista de táxi

A Polícia Judiciária, passados mais de dois anos sobre o assassinato do motorista de táxi António José Mareco Farinha, ocorrido em Birre, Cascais, em Junho de 1976, conseguiu finalmente obter elementos de prova, que considera irrefutáveis, contra dois indivíduos cujo processo foi já remetido ao Juízo de Intrução Criminal. Um deles confessou ter sido um dos assassinos. O outro, preso há meses por ligações com a rede bombista (de direita), mantém-se na negativa.

Curioso é o facto de a PJ não divulgar os nomes dos criminosos, limitando-se a confirmar que eles foram também os assassinos do condutor e do guarda-freios da Carris, crime ocorrido no terminal da Cruz Quebrada, igualmente em Junho de 1976.

Conotações políticas no caso? Embora aparentemente o roubo pareça ter sido o objectivo dos criminosos, há razões que indiciam motivos de outro teor. Recorde-se que a mala do condutor da Carris foi encontrada longe do local do crime, contendo o dinheiro apurado.

Funcionário americano expulso de Itália

Paira hoje sobre a Itália a perspectiva de um grande escândalo diplomático devido à divulgação de um relatório confidencial norte-americano que acusa os serviços secretos italianos de ineficiência.

O documento em causa foi publicado ontem pelo diário de esquerda «La República» e teria sido enviado de Itália para a CIA por Dominic Perrone, membro da embaixada dos EUA. Sob o título de «Nenhuns Olhos Estrangeiros» e baseado em diversas entrevistas com destacados membros dos serviços secretos italianos, o autor critica o malogro do SISDE em descobrir e prender guerrilheiros urbanos. O seu director, general Giovani Grassini foi alvo de acusações particularmente intensas.

Entretanto o Governo italiano decidlu expulsar Dominic Perrone.

A embaixada norte-americana em Roma recusou-se a comentar o documento e a expulsão. Mas círculos diplomáticos bem informados afirmam que o autor do relatório era um funcionário veterano que fazia a ligação entre o comando europeu do exército dos Estados Unidos e o Governo italiano.

O ascândalo surgiu numa altura pouco agradável para Andreotti, que se acha ocupado em difíceis conversações com chefes de outros partidos sobre a conclusão de um novo pacto governamental.

O Partido Comunista Italiano pediu ao primeiro ministro (interino) que apresente uma queixa formal a Washington sobre «este acto de inadmissível interferência». E um dos seus dirigentes, Ugo Pecchini, pediu que o caso fosse debatido no parlamento.

Por sua vez, «Il Popolo», órgão do Partido Cristão Democrata, também se junta o coro de protestos.

Em editorial a publicar amanhã, aquele diário conservador regista o seu espanto pelo relatório que não só «revela o desejo de desacreditar os serviços secretos italianos, mas também mostra a intenção de lançar dúvidas e suspeitas com vista a contribuir para a destabilizaçãc de instituições».

Greve dos TLP

Continuação da pág. 1

mobilizando-se os corpos, se não mobilizam as consciências...

Entretanto, a greve prossegue, no Porto e em Lisboa, com uma percentagem global de adesão que ronda os 95 por cento. Pressões de todos os tipos têm sido exercidas sobre os trabalhadores por algumas chefias, que chegam ao ponto de ir a casa deles para os convencer a voltar ao trabalho. Tal actuação tem sido de resultados estéreis, devido à determinação do pessoal.

Amanhã à tarde haverá plenários nas duas cidades, para decidir sobre a evolução do processo, em face da situação. Prevê-se o agravamento do conflito, se o governo não tomar a iniciativa do diálogo e da «pacificação».

A greve dos TLP está a suscitar um amplo movimento da solidariedade, que ultrapassa já as fronteiras. Conhecem-se, entre outras, mensagens de apoio da União Internacional dos Sindicatos da Função Pública, da CGTP-IN, da USL, da Federação sindical da Função Pública, da CIL e da CIS, dos Sindicatos das Telecomunicações, dos Gráficos, dos Marinheiros, e ainda, do SINTEL e do SNTCT (sindicatos dos CTT).

Quatro (atacantes) contra dois e filho de ourives no hospital

O filho do proprietário da ourivesaria da Quinta do Paulo Jorge, em Carcavelos, foi internado no Hospital de S. José ontem à tarde, na sequência do assalto frustrado ao estabelecimento de seu pai. Os quatro assaltantes escaparam sem roubar a loja, ao que parece pela corajosa resistência que lhes ofereceram as vítimas, Serafim Ferreira e o filho, que tiveram de ser transportados para o Hospital de Cascais. Segundo informações colhidas esta manhã pelo nosso jornal, o pai, por não ser necessário o internamento, recolheu a casa, enquanto aquele seu filho teve de ser transferido para o S. José.

O filho foi atingido com um tiro no peito, enquanto Serafim Ferreira, mais afortunado, viu um projéctil alojar-se-lhe numa das pernas. Ambos deram inicialmente entrada no Hospital de Cascais transportados pelos Bombeiros de Carcavelos.

A PJ tomou já conta da ocorrência e procedeu à primeira recolha de dados com vista a investigar as peripécias do caso. Para já, uma das pistas ao seu dispôr respeita ao carro utilizado na tentativa frustrada de assalto, um «Austin» de cor amarela-torrado com a matrícula CH-90-24. Está por esclarecer a origem do automóvel utilizado na fuga, porquanto não consta (até agora) da lista das viaturas roubadas.

Amaina o temporal na Costa Verde enquanto o Douro sobe na Régua

PORTO, 14 – O temporal que na madrugada de ontem fustigou largamente todo o litoral da Costa Verde, causando elevados prejuízos e obrigando muitas dezenas de locatários a abandonar as suas casas, amainou consideravelmente. A situação esta manhã era bastante mais calma, sobretudo na zona costeira. Desde ontem à tarde até esta manhã choveu muito pouco, mas ventou com certa violência, tendo por vezes trovejado.

Cerca das duas horas, foram requisitados os Sapadores Bombeiros para uma inundação no Bairro Inês, próximo da Rua da Restauração. As 24 casas que compõem o velho bairro citadino ameaçam ruir. Foram abandonadas e um muro que lhes serve de suporte já aluiu.

O aquário da Foz, da Faculdade de Ciências do Porto, já muito velho, ficou também destruído. Igualmente se verificaram danos nas instalações da APDL, em Leça da Palmeira.

Na Régua, a partir das 6 horas da madrugada, as águas do rio Douro, que estavam a descer desde ontem à noite, voltaram a subir.

Entretanto, com a particial destruição do terminal A, o único que pode receber navios com ramas, ontem de madrugada, ficou agravada a situação da refinaria de Leça da Palmeira, que já se encontrava paralisada há cerca de um mês.

Contactado, esta manhã, pelo «DL», o director da Refinaria, eng. Rodolfo de Almeida, informou-nos que só depois de uma análise global dos estragos se poderá saber até que ponto a refinaria foi afectada.

Ao largo de Leixões, estão, já há vários dias, três navios-tanque à espera da hipotética acostagem. Pensa-se que, dada a situação presente, terão de ser desviados para Sines ou Lisboa.

(Hoje 24 páginas)

Contrabando de preciosidades vinha disfarçado de "mobília"

Dois portugueses, e não apenas um, como no passado sábado davam a saber os «telexes», foram detidos na raia hispano-francesa de Irun-Handaia com um carregamento de pratas, livros, louças antigas e obras de arte roubados há dias da residência do embaixador britânico em Paris.

As detenções de Francisco Lança e Manuel Pedrosa foram feitas pela Polícia francesa quando eles iam a passar a fronteira a bordo de um camião com carregamento suspeito. Lança, o cérebro e beneficiário do roubo em casa do diplomata, ficou nas mãos das autoridades, enquanto Pedrosa era solto pouco depois.

A OFENSIVA DO MAP

Novas reservas geram protestos de trabalhadores

Mais de um milhar de trabalhadores agrícolas manifestou-se ontem em Montemor-o-Novo, e depois em Évora, contra a entrega de reservas na UCP Joaquim Salvador do Pomar, que tudo indica irão fazer perigar os postos das 617 pessoas que ali ganham o pão.

No trajecto da manifestação os trabalhadores pararam por momentos na Praça do Giraldo, onde todas as terças-feiras, dia vulgarmente designado na cidade de Évora por «Dia de S. Porco», se reúnem os agrários, tendo sido proferidas algumas palavras de ordem tais como «Fora com os agrários!» e «Abaixo a reacção!»

Quando os trabalhjores se concentravam junto dos Serviços do MAP, elementos da PSP de serviço no local dispararam tiros para o ar numa tentativa de dispersar os manifestantes, o que não sucedeu. Entretanto uma delegação da UCP, acompanhada pelo presidente da Câmara de Montemor-O-Novo, avistou-se ao meio da tarde com o chefe do distrito, Fausto Lucas Martins, a quem expôs a situação em que fica a sua unidade colectiva com a entrega de reservas ontem efectuada.

Os trabalhadores, aliás, já tinham apresentado a sua contestação ao ex-CRRA de Evora no que se refere à reserva marcada nas herdades de Casões, Nogueira e Courelas do Outeiro Roxo a favor de Maria Joana Cansado de Carvalho. Existia, porém, sobre o assunto um processo resultante do acordo estabelecido com o MAP durante o II Governo Provisório, acordo que os actuais responsáveis por aquele departamento estatal fingiram ignorar.

Na verdade o MAP, na altura, começou por dizer que se tratava de uma reserva em benefício de retornados. Essa posição foi contestada pela UCP, que argumentou que a família Cansado de Carvalho nunca tinha fixado residência em África. Nem sequer os interessados na reserva conseguiram apresentar nenhum documento que provasse a sua condição de retornados.

Mais tarde o MAP exigiu à Família Cansado de Carvalho prova dos seus rendimentos para efeitos de atribuição de pontuação para a reserva, o que também esta não fez. Apesar de tudo o MAP insistiu na entrega, que acabou por se concretizar ontem.

Os trabalhadores tinham proposto quatro hipóteses em alternativa: ou a entrega aos Cansados de Carvalho da herdade do Escoural, pertencente a Joaquim José da Avó, mas sujeita pela lei à expropriação; ou a UCP concordaria em entregar as herdades da Nogueira e do Outeiro Roxo (com 65000 pontos) e em troca recebia a herdade do Escoural; ou o arrendamento da área de reserva; ou ainda a concessão, pelo Estado, de uma pensão aos reservatários nos termos do Art. 26.º da Lei n.º 77/77.

Os trabalhadores contestaram a marcação da reserva na herdade dos Casões, dado que ela se situa no meio da cooperativa e constitui uma das suas mais importantes propriedades, não só pela qualidade dos solos como ainda porque nela faziam grande regadio, com base numa irrigação proveniente de uma barragem situada noutra herdade.

O MAP do II Governo achou que as propostas apresentadas pelos trabalhadores eram razoáveis, tendo aceitado a segunda alternativa, ou seja a entrega da herdade do Escoural à cooperativa, em troca da outra (que esta perdia) a favor da família Cansado. Aliás o próprio processo de expropriação, teria chegado mesmo a ser accionado.

PORTALEGRE E BEJA

No distrito de Portalegre também se verificou ontem uma concentração de trabalha-dores que ostentavam bandeiras negras em sinal de protesto contra a destruição das suas UCPs e Cooperativas Agrícolas.

Delegações de trabalhadores avistaram-se com o governador civil e o director do ex-CRRA, «exigindo a tomada imediata de medidas em defesa da Reforma Agrária».

Entretanto, com a presença da GNR, foi entregue, ao agrário Alvega Ministro a herdade das Barrocas, integrada na UCP Agro-Benavilense, de Benavila, concelho de Avis. Aproveitaram os técnicos do ex-CRRA para dar um salto à UCP Valongo do Sul, de onde levaram 273 ovinos, 14 bovinos e 21 caprinos, além de dois motores de rega e diverso material agrícola.

Ao agrário Fernando Gouveia entregou o MAP, no distrito de Beja, a herdade do Paço de Safrins, inserida na UCP Vida Nova de Mombeja. Assistiram a operação alguns agrários conhecidos na região entre os quais se encontrava o sr Mira Coroa, dirigente local da CAP, que há tempos na televisão resolveu fazer a rábula do «desgraçadinho» a quem os trabalhadores tudo «roubaram».

Ainda naquele distrito os técnicos do ex-CRRA de Beja entregaram aos herdeiros de Noémia Borralho, falecida há duas semanas, todas as terras da Cooperativa Para a Frente Sem Medo, de Ferreira do Alentejo.

Adiada a execução de Ali Bhutto

O Supremo Tribunal Paquistanês adiou hoje, por 10 dias, a execução do ex-primeiro-ministro, Zulfikar Ali Bhutto, condenado à morte.

O tribunal declarou que haveria uma audiência formal, no dia 24 de Fevereiro, para decidir se aceitará uma petição da defesa contestando a rejeição do tribunal do seu recurso contra a pena de morte de Bhutto.

ÚLTIMA HORA

Reféns de Teerão foram libertados

O embaixador norte-americano William Sullivan e cerca de setenta dos seus concidadãos residentes no Irão foram libertados por guerrilheiros em Teerão – anunciou hoje um porta-voz militar.

A secretaria de Estado norte-americana em Washington confirmou a notícia, acrescentando que no assalto ficaram feridos dois guardas da Embaixada e que as instalações norte-americanas em Teerão continuam em poder dos guerrilheiros.